



JUSTIÇA FEDERAL-MT

Fl. _____

Rubrica _____

PODER JUDICIÁRIO
JUSTIÇA FEDERAL
SEÇÃO JUDICIÁRIA DO ESTADO DE MATO GROSSO
JUÍZO DA PRIMEIRA VARA

Processo nº : 8049-80.2010.4.01.3600
Classe 15203 : Pedido de Prisão Preventiva
Requerente : DPF
Requerido : Sigiloso

DECISÃO

Trata-se de representação formulada pelo Departamento de Polícia Federal pela **prisão preventiva** de **ABEL ALVES SARAIVA DOS SANTOS, CARLOS ROBERTO RIBEIRO DE MIRANDA, CELINO HENRIQUE LUGON FRAGA, EVANDRO VITÓRIO, FRANCISCO SALVADOR DE MATTOS, JOSÉ LUIS GOMES BEZERRA, LUCIANO DE CARVALHO MESQUITA, MARIA GUIMARÃES BUENO DE ARAÚJO CUIABÁ, RAFAEL BELLO BASTOS, RENATA GUIMARÃES BUENO, RONILDO LOPES DO NASCIMENTO, RONILTON SOUZA CARLOS, VALDEBRAN CARLOS PADILHA SILVA, WALDEMIR JOSÉ PADILHA SILVA e WELLINGTON FANAIA PEREIRA**. Protesta ainda pelo **afastamento das funções** e, sucessivamente, pela **prisão preventiva** dos servidores públicos **LAURIEL FRANCISCO DA SILVA, MARIO LEMOS DE ALMEIDA, WARLEY GUERRA DUARTE, WASHINGTON LUIS MELO DOS ANJOS, EDSON RICARDO PETILLE, GLEIDA MARIZA COSTA, IDIO NEMÉZIO DE BARROS, MARCIO SOUZA FARIA, MARCO ANTÔNIO STANGHERLIN, PAULO FELIX CASTRO DE ALMEIDA, ODIL BENEDITO ANTUNES DO NASCIMENTO e RAUL DIAS DE MOURA**.

Sustenta a Autoridade Policial que há provas da materialidade dos crimes capitulados nos artigos 312, 317, 333, 332 e 288 (na forma de organização criminosa) do Código Penal e indícios razoáveis de autoria pelos Requeridos, bem como se faz necessária a prisão preventiva para garantia da ordem pública, conveniência da instrução criminal e assegurar a aplicação da lei penal (fls. 01/66).

Por sua vez, o Ministério Público Federal manifestou-se pela decretação da prisão preventiva e do afastamento dos servidores públicos apontados pelo DPF, para garantia da ordem pública e da ordem econômica e para se assegurar a regular instrução criminal (fls. 70/173).

Após, os autos vieram-me conclusos.

É o relatório. Decido.

FUNDAMENTAÇÃO

Narra a Autoridade Policial que, diante do conjunto probatório colhido até o momento, resta identificada uma organização criminosa que atua com três *modus operandi* diversos, a saber: a) fraudes na execução de contratos diretos com a FUNASA; b) fraudes na terceirização de programas de saúde pública levados a efeito entre organizações do terceiro setor e prefeituras municipais de Mato Grosso e Minas Gerais; e c) fraudes na execução de obras executadas com recursos da FUNASA através de convênios com municípios no interior de Mato Grosso e verbas repassadas pelos Ministérios das Cidades e Saúde. Como resultado, procedeu-se à instauração de dez inquéritos policiais, inclusive para apurar a prática do crime de lavagem de dinheiro.

Cuida-se a prisão preventiva, por outro lado, de medida cautelar, destinada a assegurar o resultado prático do processo. Pode ser decretada no transcurso de inquérito policial, como *in casu*, ou da instrução criminal, a requerimento do Ministério Público, representação da Autoridade Policial ou de ofício pelo juiz, nos termos do art. 311 do CPP.

Na sequência, o art. 312 do CPP exige, para sua decretação, prova da existência do crime e indício suficiente de autoria (*fumus comissi delicti*). A respeito, destaque-se o contido na decisão que decretou a prisão temporária dos Requeridos e outros, *in verbis*:

A extensa peça requisitória relata a existência de fatos que envolvem, notadamente, a disputa política entre o PT- Partido dos Trabalhadores e o PMDB – Partido do Movimento Democrático Brasileiro, pela presidência da FUNASA, segundo se constata do depoimento de José Ferreira Lemos Neto (fls. 04/07 nos autos do inquérito policial nº 2008.36.00.008515-5. Nele, descreve o depoente acordo político firmado entre deputados das duas agremiações e os empreiteiros Evandro Vitório e Valdebran Carlos Padilha da Silva, tendo por objeto a indicação do cargo de Coordenador Regional da FUNASA/MT, beneficiando-se o grupo com repasse de percentual sobre as obras conseguidas. Além das empresas dos irmãos VALDEBRAN PADILHA e WALDEMIR PADILHA, aponta ainda favorecimento à empresa INTERTOURS VIAGENS E TURISMO LTDA, que apresenta uma série de irregularidades em contratos de locação de veículos e motoristas firmados entre a FUNASA e a citada agência.

Nessa mesma esteira, encontra-se o Inquérito Policial nº 2006.36.00.009902-2, instaurado para apurar possíveis práticas ilícitas pelo então Coordenados Regional da FUNASA, EVANDRO VITÓRIO, que estaria favorecendo à empresa SANENGE SANEAMENTO E CONSTRUÇÃO LTDA.

*Com o decorrer das investigações, apurou-se a expressiva atuação da pessoa de **RONILTON SOUZA CARLOS**, tanto na OSCIP INSTITUTO CREATIO, quanto na INTERTOURS (em que já figurou, inclusive, como sócio no ano de 2006), empresa beneficiada pelo suposto direcionamento do processo licitatório empreendido pela FUNASA. Até aí, nenhuma irregularidade, quando então também restou evidenciado que Ronilton Souza Carlos exercia grande influência na FUNASA, demonstrando ter vasto conhecimento sobre o orçamento do órgão, bem como influía nas suas decisões, seja em relação à contratação de pessoal, como nas realizações de contratos de parceria com a iniciativa privada. Ronilton tem franco acesso ao órgão, seja pessoalmente, seja por intermédio de empresários, prepostos e lobistas, tais como RAFAEL BELLO BASTOS, EVANDRO VITÓRIO, WALDEBRAN CARLOS PADILHA, ANA BEATRIZ MULLER e LUCIANO DE CARVALHO MESQUITA.*

Com o desenrolar das investigações, a Polícia Federal identificou

os principais agentes ativos dos delitos em questão, desenhando-se verdadeira Organização Criminosa que encontra-se em plena atividade. De acordo com o constante dos inquéritos policiais e das interceptações telefônicas, as práticas delitivas perpetradas são amplas e complexas, comandadas por um núcleo central.

Destarte, a fim de evidenciar melhor os fatos, descreveu-os a autoridade policial em frentes, quais sejam: a) as fraudes havidas nos contratos celebrados diretamente pela FUNASA; b) as fraudes nos contratos firmados entre Municípios e a OSCIP INSTITUTO CREATIO; c) as fraudes nos contratos firmados entre Municípios e a OSCIP IDHEAS, estas últimas voltadas à gestão da saúde com recursos Federais repassados do Fundo de Saúde da União para o Fundo Municipal de Saúde; e d) fraudes relacionadas à execução de obras de engenharia e consultoria com recursos federais. Para melhor análise, dividiu ainda as atividades da Organização, levando-se em conta a origem dos recursos desviados – do orçamento direto da FUNASA e as fraudes na gestão na saúde e execução de obras nos municípios de Santo Antônio do Leverger, Cáceres, Pontes e Lacerda e Tangará da Serra, com recursos da União.

Em consonância com o formato retro é que passo a analisar os fatos relatados e provas ou indícios até o momento coligidos aos autos dos inquéritos policiais e da interceptação telefônica já mencionados.

1 – DOS DESVIOS DE RECURSOS DO ORÇAMENTO DA FUNASA

Descreveu a Delegada de Polícia Federal uma série de práticas ilícitas, consubstanciadas, em suma, na promoção de dispensas ilegais de processos licitatórios, frustrando o caráter competitivo de licitações, beneficiando nicho reduzido de empresas (INTERTOURS, SHOPTOUR, CHC e MJB), as quais executam os serviços em quantidade e qualidade inferior ao contratado, segundo o já apurado nos Relatórios Preliminares elaborados pela Controladoria-Geral da União. Este órgão de controle, como se extrai do inquérito policial, aponta um prejuízo milionário entre os anos de 2006 a 2009, considerando os vícios nos processos licitatórios, notas atestadas sem que os serviços fossem prestados nos termos contratados, a utilização de “laranjas” e o fato de

grande parte das empresas figurarem como Empresas de Pequeno Porte perante à Receita Federal, mas aptas a contratações milionárias com a FUNASA. As conclusões nos relatórios da CGU são corroboradas com os inúmeros áudios da interceptação telefônica realizada. Nestes, empresários, servidores públicos e agentes políticos dialogam sem qualquer cerimônia sobre os fatos criminosos sob investigação, demonstrando a estreita união com a finalidade de obtenção de proveito ilícito em detrimento da Administração Pública e interesses da sociedade.

*No **núcleo empresarial e de lobistas**, conforme extrai-se dos autos, destacam-se as participações de:*

*1- **RONILTON SOUZA CARLOS**, diretor da OSCIP INSTITUTO CREATIO, que também já figurou nos quadros sociais da empresa INTERTOURS. É proprietário da empresa individual FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CUIABÁ e sócio da empresa HILEIA ATIVA ASSESSORIA LTDA. Exerce grande influência na FUNASA, apontado pelo Departamento de Polícia Federal como lobista e responsável pelo direcionamento dos recursos do órgão federal em prol das pessoas físicas e jurídicas que lhe são ligadas. Infere-se, de acordo com os diálogos telefônicos entre seus colaboradores, o seu comando sobre o grupo delitivo.*

*2- **LUCIANO DE CARVALHO MESQUITA**, atual Presidente da OSCIP INSTITUTO CREATIO, que teria sido indicado por RONILTON SOUZA CARLOS. Conforme ressaltado pela Autoridade Policial, conquanto integre ativamente o esquema criminoso, o Requerido reporta-se invariavelmente a RONILTON SOUSA CARLOS.*

Apurou-se que, ao tempo em que a auditoria do CGU se realizava no município de Pontes e Lacerda/MT, Luciano de Carvalho Mesquita demonstrava grande preocupação, reportando-se a Ronilton Sousa Carlos, recebendo deste orientações sobre o que fazer. Do trecho do relatório da CGU transcrito na peça inicial deste, retroanalizadas as contratações com a prefeitura do citado município (fls. 361 e segtes) e o Instituto Creatio, constatou-se inúmeras irregularidades. Dentre estas, destaca-se a participação de funcionários do referido Instituto, indevidamente, no Conselho Municipal de Saúde, encarregado de fiscalizar o cumprimento da jornada de trabalho dos profissionais do PSF, objeto do próprio contrato.

Merece destaque a ligação telefônica no dia 19/11/2009, quando LUCIANO DE CARVALHO MESQUITA pede orientação a RONILTON CARLOS sobre a atuação dos auditores:

ÁUDIO

Índice : 14903855

Nome do Alvo : RONILTON

Fone do Alvo : 84148541

Fone de Contato : ??????????

Data : 19/11/2009

Horário : 17:16:47

Observações : @@@ RONILTON X LUCIANO - CGU - PONTES E LACERDA #

Transcrição :

RONILTON: Oi Luciano.

LUCIANO: Pode falar um minutinho.

RONILTON: Tô aqui em reunião com o CÉSAR e com a ELIZABETE.

LUCIANO: Mas é só rapidinho.

RONILTON: Há.

LUCIANO: Eu tava falando com o MÁRCIO agora, o contador aqui do município...

RONILTON: Uhum.

LUCIANO: São... desses auditores da CGU que estão aqui, dois de Brasília e um de Cuiabá. Diz que os dois de fora ele explica, eles entendem a relação, a parceria, e diz que o de Cuiabá fica o tempo inteiro com sarcasmo, com ironia, com sacanagem, com perguntas capciosas. Ele falou ó, LUCIANO, eu tô entendendo que parece que eles tá... tá direcionado para alguma coisa, por algum motivo, né.

RONILTON: Mas vê o seguinte. Vê o seguinte. **Para aí o município, o pessoal, nega o tempo inteiro que seja isso, senão fica complicado depois.**

LUCIANO: Não, num falei nada RONILTON.

RONILTON: Uhum.

LUCIANO: Não, num falei nada. Agora, aqui também já pediu pra estratificar as taxas, viu?

RONILTON: Ahã. Tá ok.

LUCIANO: Então nós não vamos ter como muito correr disso não, viu?

RONILTON: Tá bom.

LUCIANO: Tá bom?

RONILTON: Tá beleza então, falou.

LUCIANO: Falou, até mais.

3) **FRANCISCO SALVADOR DE MATOS**, responsável, de fato, pela empresa **CHC TÁXI AÉREO**, constituída, atualmente, em nome de **MARIA NAZARÉ GAIVA MATTOS** e **VALDEMIR CALDEIRA DA SILVA**. É auxiliado por **DENILSON PEREIRA MELO (DEDO)**. Ambos demonstram ter ligação com **MARCO ANTONIO STANGHERLIN**, Coordenador Regional da **FUNASA**. Sua empresa é responsável pelo transporte aéreo dos índios, especialmente nos municípios de Canarana, Colíder e Sinop/MT e estaria superfaturando as horas de voo com o aval de servidores da **FUNASA**, em troca de propinas. As provas produzidas no período desta investigação revelaram fraude em licitações e desvio de recursos nos contratos com a empresa **CHC TAXI AÉREO**.

É o que aponta o relatório de demandas especiais nº 00190.011536/2009-15 - produzido pela Controladoria Geral da União, cujo trecho vem transcrito às fls.67 e seguintes da exordial deste feito. Merece transcrição o item de fl. 71:

“Dessa forma, a empresa **CHC Táxi Aéreo**, responsável pela elaboração dos boletins diários de vôos inidôneos e apresentados à contratante como documentação suporte ao processo de pagamento, recebeu indevidamente a integralidade do valor das notas fiscais sem ter prestado efetivamente os serviços.

Por fim, cabe destacar que o pagamento das faturas

originadas de serviços não executados foi autorizado pelo Coordenador-Regional da FUNASA/CORE/MT (Marco Antônio Stangherlin – CPF n.º 621.310.521-20). (...)

Valem ser ressaltados ainda os seguintes diálogos, que permitem inferir a estreita ligação entre o coordenador da Funasa, Marco Antonio Stangherlin, e os administradores “de fato” da empresa CHC Táxi Aéreo, Francisco Salvador e Denílson Pereira Melo.

ÁUDIO

Índice : 14158586

Nome do Alvo : MARCO ANTONIO

Fone do Alvo : 6599729888

Fone de Contato : 6581124306

Data : 14/09/2009

Horário : 10:27:48

Observações : @@@ MARCO X CHICO (CHC) - MEKAPRI #

Transcrição :

MARCO ANTÔNIO: Oi.

CHICO: Marcos, o Chico, tudo bem?

MARCO ANTÔNIO: Tudo bom.

CHICO: Então tá bom. Manda o povo aí apertar o troço aí pra passar a grana pra gente.

MARCO ANTÔNIO: Ah, tá, não, o processo tá na SALOG já, eu falei com ele na sexta-feira. E eu... só tô esperando o seguinte, Chico. Eu tô esperando eles creditar o... o trimestre pra mim.

CHICO: Ah.

MARCO ANTÔNIO: Mas eu já tô encaminhando o seu... o seu... seu processo.

CHICO: Deixa eu te contar. Nós perdemos o crédito nas companhias de petróleo.

MARCO ANTÔNIO: Ahã.

CHICO: Então nós estamos totalmente sem crédito. A gente... tamo... comprando só quando a gente tem dinheiro.

MARCO ANTÔNIO: Uhum.

CHICO: E nós estamos sem dinheiro pra comprar. Estamos sem combustível.

MARCO ANTÔNIO: Tá, não, mas eu vou... Nós vamos correr aqui. Vamos correr pra acelerar isso aí.

CHICO: Acelera aí porque a gente sai... a gente, nos lugares que não tem combustível a gente não vai poder comprar pra poder... não vai ter como fazer vôo.

MARCO ANTÔNIO: Hum.

CHICO: É o caso já de quase todos os lugares.

MARCO ANTÔNIO: É, aí me aperta.

CHICO: Não é pressão, nem sacanagem, nem nada não. É a... é farta da... (risos). Que nem diz o índio, o mekapri.

MARCO ANTÔNIO: Eu vou... vou ver o que eu faço aqui Chico.

CHICO: Tá.

MARCO ANTÔNIO: Depois eu te dou um alô.

CHICO: Falou meu amigo.

MARCO ANTÔNIO: Tá?

CHICO: Falou.

MARCO ANTÔNIO: Falou. Até mais.

CHICO: Obrigado, viu? Tchau.

MARCO ANTÔNIO: Nada.

Na mesma data, DENÍLSON da CHC TÁXI AÉREO liga para MARCO ANTÔNIO a pedido de CHICO para saber se este tem alguma posição do pagamento.

ÁUDIO

Índice : 14164682

Nome do Alvo : MARCO ANTONIO

Fone do Alvo : 6599729888

Fone de Contato : 6581126941

Data : 14/09/2009

Horário : 18:11:49

Observações : @@@ MARCO X DENÍLSON - CHICO (CHC) #

Transcrição :

MARCO ANTÔNIO: Oi Denilson.

DENÍLSON: Ô Marco, caiu a ligação. Então, é, o Chico pediu pra dar uma ligadinha pra você pra ver se tem alguma posição daquele de agosto... de julho nosso lá, sabe alguma coisa ou não?

MARCO ANTÔNIO: Denilson, ó, o processo ainda não tá lá nos... no pagamento.

DENÍLSON: Hã?

MARCO ANTÔNIO: O Ídio pe... eu pedi pra ele é organizar, porque eu fiquei meio... o Chico me ligou. só que eu...

hoje foi o último dia de contrato aí dum convênio.

DENÍLSON: Ah, sim.

MARCO ANTÔNIO: E eu tava com cento e cinquenta e poucos nego aí na... na pendura.

DENÍLSON: Certo.

MARCO ANTÔNIO: E eu fiquei meio com... envolvido com esse troço aqui.

DENÍLSON: Ah, não, tranquilo.

MARCO ANTÔNIO: Mas amanhã eu vou dar uma priorizada cedo aqui pra ver.

DENÍLSON: Hum?

MARCO ANTÔNIO: Ver se a gente consegue pagar isso essa semana ainda.

DENÍLSON: Ah, não, tranquilo. Ele ligou, tá agoniado lá. Vou dar uma liga pro Marco lá, e tal. Tá, mas tranquilo então.

MARCO ANTÔNIO: Não, fala pra ele que eu tô... eu vou priorizar esse negócio dele aí, pode deixar.

DENÍLSON: É, porque aquele dia que eu tava lá acho que faltava só acho que o seu setor aí, pra você assinar só e...

MARCO ANTÔNIO: Não, não, eu já mandei. Eu já mandei.

DENÍLSON: Mandou, né?

MARCO ANTÔNIO: Já mandei.

DENÍLSON: Ah, não, tranquilo.

MARCO ANTÔNIO: Aquele dia eu já tinha assinado. Foi na sexta eu acho, né?

DENÍLSON: Isso, foi na sexta, é, na sexta-feira.

MARCO ANTÔNIO: Na sexta-feira, é. Eu... eu... vamos ver se a gente libera agora porque eu tava meio... esperando o crédito orçamentário que eles não tinham disponibilizado ainda.

DENÍLSON: Ah, não, então tranquilo. Eu vou falar pra ele então isso aí. Cê conversou com ele, não?

MARCO ANTÔNIO: Eu... eu falei. Só que tô... esse negócio deve estar sendo já... já disponibilizado.

DENÍLSON: Ah, não. Maravilha então. Então tranquilo então Marco, tá?

MARCO ANTÔNIO: Tá bom?

DENÍLSON: Falou amigo. Boa noite aí. Bom descanso aí.

MARCO ANTÔNIO: Então falou, um abraço.

DENÍLSON: Falou.

De sua vez, em 15/09/2009 em diálogo entre MARCO ANTÔNIO e CHICO, este pede para que aquele ultime o pagamento referente a vôos realizados sem contrato.

ÁUDIO

Índice : 14169814

Nome do Alvo : MARCO ANTONIO

Fone do Alvo : 6599729888

Fone de Contato : 6581124306

Data : 15/09/2009

Horário : 09:19:09

Observações : @@@ MARCO X CHICO (CHC) - VÔO SEM CONTRATO #

Transcrição :

CHICO: E aí meu a...

MARCO ANTÔNIO: Tudo bom Chico?

CHICO: Beleza. Libera o dinheiro pra nós aí pelo amor de Deus, cara, nós estamos dependurado pelos cabelos, aqui.

MARCO ANTÔNIO: Eu tô mandando pro banco agora, acabei de assinar o do Caiapó. Só que eu precisava... Eu precisava que cê desse um jeito de liberar o pessoal lá. Eu tô com uma vacina parada lá no Caiapó.

CHICO: Aonde?

MARCO ANTÔNIO: Eu acho que... Eu acho que eles não vão nem programar mais nada pra hoje, mas eu acho que amanhã eles vão ter que entrar. Que eu acho que já pa... já tá meio tarde...

CHICO: Ahã.

MARCO ANTÔNIO: E... mas eles estão... eles estão com uma ação lá de vacina, e tem reunião do cons... já estão aproveitando a entrada da vacina.

CHICO: Aonde que é isso, lá em...

MARCO ANTÔNIO: Ah, eu não sei, é no Caiapó. Em Colíder. Eu falei com o Sérgio agora de manhã. E eu tô mandando pro banco agora, deve... deve liberar pra vocês até na quinta-feira eu acho que o dinheiro está disponível, né, quarta ou quinta.

CHICO: Ahã. Quanto que é?

MARCO ANTÔNIO: É o do Caiapó, cento e... e alguma coisa. Cento e treze eu acho.

CHICO: Tá.

MARCO ANTÔNIO: E aí eu tô pedindo a suplementação, que eu tô... Suplementação não. Tô pedindo a liberação do último trimestre que eles não mandaram ainda, aí eu já acerto o do... o do Xingu.

CHICO: Tá, me... esse aí já ajuda nós a comprar um pouco de gasolina.

MARCO ANTÔNIO: Não, não, esse aqui já tá... já... já foi pro banco aí.

CHICO: Que nós perdemos o crédito, viu Marcos. Mas pra mandar...

MARCO ANTÔNIO: Cê tem que conseguir o crédito com esse povo de novo aí, Chico, agora pro final do ano, viu?

Que eu... eu recebendo esse quarto trimestre aqui...

CHICO: Uhum.

MARCO ANTÔNIO: Nós vamos acertando já essas notas que estão pronta, mas é... em dezembro pode ser que a gente se enrole um pouco, porque a suplementação geralmente no final do ano só vem já no finalzinho do ano, né? Não, sempre vem o dinheiro, né, mas geralmente vem no finalzinho do ano, né, aí já viu, né?

CHICO: Uhum. Agora, viu, a... arruma aí pra... ajeita um... dá um jeito de pagar aquele... aquele... que nós voamos sem contrato.

MARCO ANTÔNIO: Tá com um pessoal fazendo se... a... apurando ele lá... já inclusive estão lá na região lá fazendo a apuração dos... dos... é... dos débitos, e aí assim que voltar aí a gente já... já... manda pra frente, pode ficar tranquilo.

CHICO: Pois é, nós estamos numa precisão de dinheiro rapaz, coisa de doido viu? Estamos sem saber o que fazer.

MARCO ANTÔNIO: Mas esse do Xi... do Caiapó nós já tá... já tá... já tá indo pro banco já.

CHICO: Uhum.

MARCO ANTÔNIO: Tá bom?

CHICO: Falou.

MARCO ANTÔNIO: Tá beleza então Chico.

CHICO: Falou. Tá. Tchau.

MARCO ANTÔNIO: Um abraço. Tchau.

CHICO: Tchau.

E, por fim, em ligação datada de 15/12/2009, flagrou-se diálogo entre FRANCISCO e DEDO (DENILSON), onde afirmam que atendem outros interesses, que não aqueles objeto do contrato.”

Nome do Alvo : FRANCISCO MATTOS

Índice : 15280405

Fone do Alvo : 6581124306

Data : 15/12/2009

Horário : 19:27:54

Observações : @@@ FRANCISCO X DEDO (DENÍLSON)

Transcrição :

DEDO: Oi Chico.

FRANCISCO: E aí Dedo.

DEDO: Beleza. Tô aqui em Colíder(?) ainda. Tô... O menino tá chegando daqui à pouco.

FRANCISCO: *Hã.*

DEDO: *Faltou um documento prá assinar que ele tá em Juara, foi para Juara...tá voltando.*

FRANCISCO: *Quem que é?*

DEDO: *O menino, o Jamir...o Jamir não, o Sérgio.*

FRANCISCO: *Hã.*

DEDO: *Aí tá voltando agora, ficou de voltar agora à noite, nós tamo esperando aqui. Aí quero ver se eu consigo pegar o ônibus nove horas, se ele chegar a tempo de assinar aqui. Porque senão...*

FRANCISCO: *Pois é, pois aqui, Du, aquela preocupação do Marcos é uma coisa séria viu...*

DEDO: *Então, e aí não tinha como falar o valor, porque tava dependendo do pessoal aqui. Aqueles (xingamento) aqui, né?*

FRANCISCO: *Eu entendi. Eu entendi.*

DEDO: *Então, aí não tinha como ir lá prá tentar acertar com ele, por isso. Mais aí eu tô com a nota. Tá tudo na minha mão aqui. Só falta ele atestar a nota. Porque se for e deixar prá trás aqui...*

FRANCISCO: *Não.*

DEDO: *...aí o pessoal vai enrolar aqui. Então não vou sair daqui enquanto ele assinar pra mim e eu levar em mãos isso aqui. Foi o que foi combinado com eles aqui.*

FRANCISCO: *E o japonês, chegou aí?*

DEDO: *Não. Ele disse que vai sair amanhã cedo, diz que deu uma chuva...choveu a tarde toda lá em Santo Antônio e aí ficou enrolado prá sair. Diz que foi uma chuva muito forte mesmo.*

FRANCISCO: *Hã.*

DEDO: *Aí diz que amanhã cedinho ele tá vindo prá cá. Tá?*

FRANCISCO: *Hã.*

DEDO: *Então. Aí eu chegando aqui...chegando aí, já vou direto lá, já dou entrada lá. Até já falei para o Marcos lá, mas ele...*

FRANCISCO: *(?) esse (xingamento)...esses caras aí são porcaria demais da conta.*

DEDO: *Demais da conta, viu. O pessoal aqui...depois que eu chegar aí vou te falar pessoalmente, mas é difícil mexer com o pessoal aqui, viu?*

FRANCISCO: *Entregar pro Marcos, uai.*

DEDO: *É vai ter que acabar falando porque se ficar com essa sacanagem que eles estão fazendo aí, prá nós não é negócio não. Por que...quer dizer enrola tudo pra gente aí...a gente precisando de dinheiro, ficando tudo parado aqui na mão deles aqui. Não, não....entendeu?*

FRANCISCO: *Aí (?) eles que se (xingamento), eles que...põe no (xingamento) deles e eles que se virem.*

DEDO: *É, com certeza. Eles dá o (xingamento) deles, né?*

FRANCISCO: *É.*

DEDO: *Certo.*

FRANCISCO: *É.*

DEDO: E no mais aí, tudo tranquilo?

FRANCISCO: Fretando avião para atender esses vagabundos?

DEDO: Pagando os outros prá voar prá gente prá atender eles, prá cumprir contrato nosso.

FRANCISCO: Ah. Nós não temos que fazer isso não, viu Dedo. Eu acho, viu?

DEDO: Eu também acharia que não. É voar nas condições nossa, quer dizer, os aviões parou, tá revisando e tal...e... gastar(?) o contrato, né?

FRANCISCO: É.

DEDO: Quer dizer, eles não cumprem com a gente que é pagar em dia com a gente, então, quer dizer, se a gente tiver faltando...se tiver fugindo fora do contrato, eles também tão.

FRANCISCO: É. Aqui preço que a gente tá pegando o vôo aí?

DEDO: Oh, do pessoal lá de Sinop, a novecentos reais tamo pagando a hora prá eles, tá.

FRANCISCO: Hã.

DEDO: E a gente tá cobra mil duzentos e trinta, quer dizer ainda sobra uma pontinha, né? Prá não perder nada, sobra uma coisinha ainda, tá? Eles (?) novecentos da gente.

FRANCISCO: Hã. E os outros vôos quanto que é?

DEDO: Qual outros vôos? Não, o vôo a gente tem feito é com eles...o pessoal... ele tão cobrando isso de nós.

FRANCISCO: Esse jeito(?)

DEDO: Isso. Os vôos...o (?) fez uns vôos prá nós (?) ele cobrou oitocentos reais a hora prá nós, oitocentos não, setecentos reais a hora prá nós. Aí o que deu pra atender...

FRANCISCO: E o carioca?

DEDO: O carioca tá na oficina lá prá terminar a documentação dele e tem que fazer a GPE (?) dele. Mais eu até falei pro Hélio aqui, trás ele prá cá ou botar para voar lá, porque...empurrar nele porque...ele tem que (?) também. Diminui a quantidade de gente.

FRANCISCO: Em que lugar que tá o avião?

DEDO: Ele tá em Sinop. Tá em Sinop.

FRANCISCO: Ah.

DEDO: Mais aí, quando vai mandar o avião, vira uma poléja(?), ele não quer ir, reclama e não sei o quê...

FRANCISCO: Quem que não quer ir?

DEDO: Não. O pessoal, os índios, o pessoal da CASAI, aquele tumulto, aquela confusão. Agora, igual eu falei prá ele: tem que entender o nosso lado também. Por que...

FRANCISCO: Não! Não! Corta. Corta!

DEDO: ...a gente atendeu eles sem contrato, tudo mais. Então, agora tem que entender o nosso lado também. Ver nosso lado.

FRANCISCO: Não! Corta! Corta! Num qué, espera, espera. Corta!

DEDO: Não. Sim, sim. Fazer isso...

FRANCISCO: Não. Corta. Eles não tão pagando, pô. Tão devendo.

DEDO: O avião mesmo que tem é esse aqui, é prá três pessoas, quiser ir vai, se não quiser...

FRANCISCO: Vai de carro.

DEDO: Sim. Tanto é que os vôos...os vôos é para emergência, buscar paciente e eles aproveitavam prá levar...

FRANCISCO : E o avião do Jânio? Que preço que foi fretado?

DEDO: Ele fretou prá eles a mil e duzentos reais.

FRANCISCO: Mas, prá que que nós pegamos?

DEDO: Pois é. É porque tinha uma remoção lá, emergência, o pessoal fez a maior pressão no Hélio aqui, aí acabou tendo que fazer. Mas é por esse motivo, né?

FRANCISCO: Ah! Não! Não é prá pegar não. Não! E eles ainda segurando o dinheiro nosso!

DEDO: Segurando, segurando, segurando.

FRANCISCO: Nem pensar! Não!

DEDO: Cheguei aqui...precisa ver a correria que tive que correr atrás aqui ainda para deixar os trem em ordem aqui. Atrás de documento prá cá, documento prá lá, corre prá cá, ajeita prá cá, ajeita prá lá. Pra mim conseguir pegar esse em maos aqui.

FRANCISCO: Será que não é má vontade do Hélio, não?

DEDO: Não, não. Ele tava comigo aqui. Inclusive o pessoal falou mesmo que...quer dizer ele falou bem claro na minha cara que ele segurou mesmo e que não ia liberar não. Se eu não tivesse vindo prá conversar, ele não ia liberar. Ele falou na minha cara isso daí. Foi bem claro pra mim.

FRANCISCO: Quem que falou isso?

DEDO: O Laurentino. Falou na minha cara. Falou que não ia liberar.

FRANCISCO: Uai, vamos suspender os vôos daí então, ô...vão suspender e eu não vou pagar (xingamento) nenhuma prá eles não. Não paga nada não, viu?

DEDO: É né?

FRANCISCO: Vou suspender o vôo.

DEDO: Tá certo.

FRANCISCO: Fala que vamos pagar (?), mas nós não vamos pagar (xingamento) nenhuma.

DEDO: Há.

FRANCISCO: Vou cortar os vôo, entregar eles...

DEDO: Tá bom. Fica nesse (?) certinho, melhor.

FRANCISCO: (?)

DEDO: Beleza.Tá ótimo. Não, tá certo. Não adianta a gente ficar voando pra ter dor de cabeça e ficar tendo prejuízo.

FRANCISCO: Não, não não. Deixa eles transformarem aí na (xingamento) que for e eles que se (xingamento).

DEDO: Não. Tá certo. Tá? Tá jóia então, tá?

FRANCISCO: Falou

DEDO: Ai eu te mantenho informado então. Até mais.

FRANCISCO: Falou.

4) **DENILSON PEREIRA MELO**, vulgo *Dedo*, consoante as provas encartadas nestes, é o braço direito de FRANCISCO SALVADOR DE MATTOS, figurando como seu "laranja" em diversas empresas. Como já demonstrado acima, possui estreita relação com MARCO ANTONIO STANGHERLIN e FRANCISCO SALVADOR.

5) **PAULO JOSE EBERT** é o gerente da empresa SHOPTOURS VIAGENS E TURISMO LTDA e quem se relaciona com a FUNASA, levando-se a crer que seja ele o responsável legal de fato da referida firma. Possui ainda em seu nome a empresa FW OPERADORA DE VIAGENS E TURISMO LTDA, a qual segundo informações coletadas por policiais federais, não existe.

6 e 7) **ANA BEATRIZ MULLER e RAFAEL TADEU MULLER EBERT**, respectivamente, ex-mulher e filho de Paulo José Ebert. Atualmente, proprietários da agência de turismo INTER TOURS VIAGENS E TURISMO LTDA. Merece destaque que referida empresa sofreu inúmeras alterações contratuais, citando-se o ingresso, como já mencionado linhas atrás, de RONILTON SOUZA CARLOS. Do que se apurou através especialmente das interceptações telefônicas, quem realmente comanda a referida empresa é EVANDRO VITÓRIO (também ex-sócio e ex-coordenador Regional da FUNASA) e ANA MULLER. Segue a transcrição e análise:

Em ligação efetuada em 16/12/2008, ANA se reporta a EVANDRO para saber de requisições de pagamento da FUNASA

Áudio: 10483093.WAV

Índice.....: 10483093

Nome Alvo.....: EVANDRO

Fone Alvo.....: 6599716990

Fone Contato.....: 6584053420

Data.....: 16/12/2008

Horario.....: 18:05:08

Observações.....: @@@* EVANDRO X ANA - REQUISIÇÕES NA GAVETA

Transcrição.....: Ana liga para Evandro para saber de requisições, dizendo que "... a gente tem

que faturar tudo porque o homem quer fazer uma limpeza nesse toço aí, tá?" Evandro fala em fazer um mutirão, possivelmente para dar andamento nas requisições. Evandro diz que "De repente essa semana a gente consegue faturar até um milhão, né?" E Ana diz que "É, e aí zera tudo. Um milhão zera tudo. Vai ficar alguma mixaria."

EVANDRO: Aiô.

ANA: Fala Evandro Vitória.

EVANDRO: Tudo bem minha querida?

ANA: Tudo, e você?

EVANDRO: Cê sabe o que que aconteceu hoje?

ANA: Não.

EVANDRO: A Izinir achou na gaveta dela quarenta e quatro requisições do mês dez. Mais de cinquenta mil.

ANA: Na gaveta dela.

EVANDRO: Risos. É.

ANA: É brincadeira, hem?

EVANDRO: É.

ANA: E aí, que que ela falou?

EVANDRO: Que já desceu aqui, já vamo fatura amanhã.

ANA: Nossa, então a gente tem que faturar tudo porque o homem quer fazer uma limpeza nesse toço aí, tá?

EVANDRO: Ah, beleza. Hoje já faturamos cento e setenta mil.

ANA: Ah, é?

EVANDRO: Ontem aqui, quer ver, vamo ver aqui, ontem nós faturamos...

ANA: Ah, o de ontem a gente já tava na conta aqui do que nós tínhamos faturado. É que eu pedi pra ele passar à tarde um back up, aí ele passou. Agora, aí a menina checkou com você o que tava faturado, num checkou?

EVANDRO: Já.

ANA: Agora hoje entra mais esses cento ...

EVANDRO: Ontem, ontem a gente faturou cento e seis.

ANA: Ahã.

EVANDRO: Hoje faturamo cento e setenta.

ANA: Hã, e comé que tá o andamento disso?

EVANDRO: É, falei com o Washington, ele falou que trezentos e pouco pra, pra pagar extra, a semana.

ANA: Só isso?

EVANDRO: É, porque esse, a maioria, é, é desta semana agora, né?

ANA: Eu sei, mas vê se ela anda com os troço aí que o homem falou que quer fazer uma limpeza.

EVANDRO: Ô, que maravilha!

ANA: Ele falou isso pra mim. Então fala com o Washington.

EVANDRO: Não, do ano da, a semana passada pra pagar essa semana, é trezentos e vinte e três.

ANA: Ahã.

EVANDRO: Agora, dessa semana nós já temos duzentos e setenta e cinco.

ANA: Uhum. Uhum.

EVANDRO: Agora, tem o que nós vamos faturar amanhã, já eu acho que tá em torno de cento e cinquenta, de cem a cento e cinquenta.

ANA: Hã?

EVANDRO: Agora, eu quero ver se agente fazer um, um, um mutirão pra mandar tudo isso aí pra frente, né?

ANA: É isso que precisa, Evandro. É isso que precisa. Eu vou tá aí amanhã só, eu vou sair no vô das onze, tá?

EVANDRO: Aí é isso que nós vamos ter que bater duro, porque amanhã, hoje nós temos seissentos mil faturado. Se amanhã, mais em torno de cem, cento e cinquenta.

ANA: Ahã.

EVANDRO: Nós vamos pra setecentos e cinquenta. Aí, podia bater duro nisso pra faturar, pra, pagar tudo, né?

ANA: É, então, pagar tudo isso aí e mais fatura ainda, pelo movimento que ele mandou, pra fazer ainda, que ainda tá faltando.

EVANDRO: Não, com certeza, mas isso aí nós já vamo, é...

ANA: Você corre atrás do resto das requisições que tá faltando pra gente faturar tudo e ele pagar tudo pra gente, tem que ficar zerado, tá, tá bom?

EVANDRO: De re pente essa semana a gente consegue faturar até um milhão, né?

ANA: É, e aí zera tudo. Um milhão zera tudo. Vai ficar alguma mixaria.

EVANDRO: Então.

ANA: Tá bom?

EVANDRO: Hem?

ANA: Há?

EVANDRO: O Doutor Danilo acabou de mandar uma solicitação pra ele que ele precisa ir numa, numa reunião.

ANA: Há?

EVANDRO: É, e ele precisa ir no dia dezoito e não tem vaga.

ANA: Hum, meu Deus do céu. E onde que é?

EVANDRO: É, é Brasília-Salvador-Brasília, no mesmo dia. Ir pra de manhã e volta no dia á noite, em Salvador.

ANA: Eu vou tentar, fazer isso. Manda aqui pras meninas que eu vou mandar lá, tentar...

EVANDRO: É, Juliana pediu pra mandar amanhã cedo pra ela.

ANA: Ah, mas quem mandou ela mandar amanhã cedo? Podia ter mandado agora, pra ela.

EVANDRO: Acho que já tá fechado, a TAM.

ANA: Não, tá fechado a TAM mas eu tenho pra quem mandar. Não, tudo bem, amanhã cedo eu mando. Pode ser, tá?

EVANDRO: Mas é Brasília-Salvador dia dezoito ida de manhã e volta à noite.

ANA: Então tá bom. Então tá. Eu vejo o que eu faço, tá?

EVANDRO: E assim que, é, vamo falar pro Washington que cê chaqa amanhã, pra ele fazer esse mutirão porque se não você vai chegar aqui socando o pé na mesa. Aí ele vai correr atrás.

ANA: É, fala pra ele, pelo amor de Deus. Fala pra ele fazer esse mutirão pra acabar com esse troço logo, tá? Manda tirar uma auditoria de novo aí, mostrar pra ele, e ele correr atrás desse restante de coisa que tá faltando.

EVANDRO: Segundo o Edvaldo diz que a auditoria zerou com esses achados aí.

ANA: Não, não zerou. Eu sei que num zerou.

EVANDRO: É, deve ter pouca né?

ANA: Se tirar a auditoria aí, do mês dez, onze e doze, tudo, separado, num zerou nada não.

EVANDRO: Ah, não, não, eu tô falando dos atrasados.

ANA: Ontém eu puxei, deu quatrocento e poucos mil.

EVANDRO: Dos atrasdos.

ANA: Até ontém.

EVANDRO: Não, tava dizendo dos atrasados.

ANA: É, pode ter zerado o mês sete, oito e nove. Mas tem dez, onze e doze.

EVANDRO: Mas esse mês dez eles acharam hoje.

ANA: Hum, mês onze, mês doze. Tinha mês nove, tinha...

EVANDRO: Agora mês onze e doze é esse que ainda tá correndo aí pra arrumar.

ANA: É, então, mas tem arrumar logo, num tem emissão, eu num sei porque que eles num tão arrumando.

EVANDRO: Cê sabe como que é, só se se socar um pé naquele trem lá, porque a turma ruim de serviço hem?

ANA: Tá, mas fala com o Washington, que eu mandei pedir pra ele resolver isso pra mim. Pra essa semana a gente poder terminar de resolver as coisas.

EVANDRO: Ahã.

ANA: Tá?

EVANDRO: Então tá.

ANA: Tá bom? Brigado. Tchau.

EVANDRO: Falou. Não há de que.

Em 06/12/2008, EVANDRO VITÓRIO, ex-coordenador da FUNASA-MT, entra em contato com MARCO ANTÔNIO STANGERLIN, atual coordenador, para tratar de passagens aéreas para servidores do órgão a serem

fornecidas pela empresa INTER TOURS:

Áudio: 10095963.WAV
Índice.....: 10095963
Nome Alvo.....: EVANDRO
Fone Alvo.....: 6599716990
Fone Contato.....: 6533225035
Data.....: 06/12/2008
Horário.....: 10:58:36
Observações.....: @@@* EVANDRO X MARCO (COORDENADOR DA FUNASA) - INTERTUR

EVANDRO: Alô.
MARCO: Fala Evandro.
EVANDRO: Oi.
MARCO: Marco, tudo bem?
EVANDRO: E aí Marcão.
MARCO: Jóia.
EVANDRO: Beleza.
MARCO: Cuiabá?
EVANDRO: Tô. Cheguei essa madrugada.
MARCO: Escuta, tem alguém é que fica emitindo passagem lá na, na INTER TOUR, fim de semana?
EVANDRO: Aqui, aqui mesmo a gente emite mesmo, o Marco.
MARCO: Ah, por aí mesmo?
EVANDRO: É, aqui, a loja tá inclusive aberta agora.
MARCO: Ah. Não, é que a gente tá aqui na FUNASA e o Valdir tem uma, ele e o Edinei tem uma viagem pra Teresina, aí disse que num saiu a passagem até agora. Eu falei ah, geralmente fim de semana o pessoal...
EVANDRO: Não, mas não tem essa passagem.
MARCO: Não tem o pedido dele?
EVANDRO: Não tem o pedido não. Eu procurei, e inclusive pedi pro <incompreensível> olhar, eles não me deram uma posição não.
MARCO: Não passaram nada?
EVANDRO: Não.
MARCO: Ah.
EVANDRO: Algo aconteceu, aliás, aquilo ali tudo acontece. Nunca vi um povo tão ruim...
MARCO: É organizado, é?
EVANDRO: Nossa, mas é brincadeira, viu cara.
MARCO: E aí, o, cê conseguiu fazer a sua defesa, a gente acabou não conversando mais.
EVANDRO: Ah, eu fiz lá, da minha cabeça mesmo e mandei. Falei eu não vou me, perder meu tempo com isso não.
MARCO: Minha defesa também, entregaram aqui no fim da tarde rapaz, quase que perderam o prazo, falei puta merda.
EVANDRO: E aí, mas já tem alguma posição?
MARCO: Não, até agora não.
EVANDRO: Eu disse que, <incompreensível> todo mundo que falou lá disse que foi benéfico pra todo mundo né? Se a coisa, se a FUNASA ganhou, se a comunidade ganhou, então porque que há, né? E eu vi, e o pessoal me falou acho que não tem punição pra esse trem não.
MARCO: É o Washington que tava fazendo terrorismo aquele dia lá, né?
EVANDRO: Ah, aquele dia, ele só pra se aparecer. Mas acho que na verdade, o que vai acontecer, no seu caso que é funcionário, é uma advertência, só.
MARCO: Eu prefiro até tomar uma suspensão.
EVANDRO: Ou uma suspensão, né?
MARCO: É.
EVANDRO: Mas enquanto coordenador cê pode tomar suspensão?
MARCO: Posso. Fico um dia afastado. Dois, três, quatro, e eles me, recolocar.
EVANDRO: É o, a única coisa mas
MARCO: Deixa de receber um dia.
EVANDRO: Uma coisa que é má, por exemplo, que vai levar mais prejuízo no caso é você né, porque aí você como enquanto funcionário público né?

MARCO: É
EVANDRO: Porque é, diz que fica na ficha, né?
MARCO: Fica. Não mas aí essa suspensão sai com, com não sei quanto tempo aí, ela sai da ficha, né?
EVANDRO: O, aquele menino, comé que é o nome dele?
MARCO: Advertência fica.
EVANDRO: Advertência fica?
MARCO: É.
EVANDRO: O, Inácio me falou que ele tava vendo lá com o...
MARCO: Ah, mas eu falei com ele essa semana, eu tive aí corre meio na correria...
EVANDRO: Uhum.
MARCO: ...ele falo que não conseguiu contactar lá.
EVANDRO: Não conseguiu.
MARCO: O cara é meio, meio casca de ferida, aquele que veio aí.
EVANDRO: Olha, mas, eu vou dizer pro cê, eu, na minha conversa que eu tive com o pessoal que fez aí o coisa, eles falaram a, fica tranquilo, isso aí...
MARCO: É, não, eu num tô esquentando muito também não. Só na expectativa, né?
EVANDRO: Hem, e esse coisa do Valdir com o Doutor Dinei é pra segunda?
MARCO: É segunda, domingo, né? É domingo né Valdir? É pra domingo que o negócio começa segunda, lá.
EVANDRO: Pois é, mas num teve nada, eu, eu inclusive, dei o nome dos dois pra eles procurarem, tal, não me deram posição não.
MARCO: Pior que agora não tem nem come resolver, né?
EVANDRO: Pois é. Agora, é, segunda-feira cedo...
MARCO: Hã?
EVANDRO: ...eu vou correr atrás de novo pra mim ver se tem alguma coisa e aí qualquer coisa emite na segunda, né?
MARCO: Vai na segunda, né?
EVANDRO: Porque foi a, foi até a Meire daí me, me ligou, foi uma duas ou três pessoas que me ligaram, eu fui atrás mas não achei nada não.
MARCO: Tá.
EVANDRO: Levando em conta que lá não tem organização nenhuma, né?
MARCO: Dureza. Mas beleza.
EVANDRO: Mas segunda-feira eu vou correr atrás de novo e vou ver o que eu consigo aí.
MARCO: Tá, aí me dá uma ligada aí daí.
EVANDRO: Então tá.
MARCO: Valeu Evandro.
EVANDRO: Falou Marcão.
MARCO: Brigado uma abraço.
EVANDRO: Um abraço.

Em 12/12/2008, André, aparentemente funcionário da empresa INTER TOURS, liga para EVANDRO VITÓRIO, tratando sobre uma quantia de R\$ 2.500,00 (dois mil e quinhentos reais):

Áudio: 10311993.WAV
Índice.....: 10311993
Nome Alvo.....: EVANDRO
Fone Alvo.....: 6599716990
Fone Contato.....: 6584053418
Data.....: 12/12/2008
Horario.....: 09:46:58
Observações.....: @@@* EVANDRO X ANDRÉ - 2500 PRA PASSAR PRA UMA PESSOA
Transcrição.....:Indivíduo de nome André liga para Evandro, perguntando se a Ana comentou

com ele a respeito de um dinheiro que Evandro deveria pegar com André, no valor de dois mil e quinhentos reais, para passar para uma terceira pessoa que Evandro sabe quem é. Pelo diálogo infere-se que trata-se de pessoa do sexo masculino. André demonstra um certo nevosismo, sugerindo um aspecto de ilegalidade na transação financeira.

EVANDRO: Oi.

ANDRÉ: E aí, bom?

EVANDRO: Beleza, André.

ANDRÉ: A Ana te comentou alguma coisa, que cê ia pegar um negócio aqui comigo?

EVANDRO: Não.

ANDRÉ: Não comentou?

EVANDRO: Não.

ANDRÉ: Não porque ela falou, é coisa, num dá nem pra falar.

EVANDRO: Há?

ANDRÉ: Era pu cê pegar o dinheiro, pega aqui dois mil e quinhentos pra passar, pra uma pessoa, cê saba quem é.

EVANDRO: Sei, tá. Então tá, é...

ANDRÉ: Aí eu vou, eu vou fazer o seguinte, vamo, eu espero ela chegar eu Cuiabá, aí eu dou uma ligada pra ela...

EVANDRO: Não, eu vou... Eu vou viajar hoje às quinze e trinta. Às três e meia da tarde. Aí cê que tem que levar fio.

ANDRÉ: Ah, não, então beleza.

EVANDRO: Aí nesse horário, pouco, aliás, não mas aí não vai dar, tem que ser antes.

ANDRÉ: Tá, a não ser que você venha aqui agora, porque eu vou, passo lá no banco. O banco abre onze, né?

EVANDRO: É.

ANDRÉ: Eu tenho que tirar o dinheiro, e qualquer coisa cê conversa com ele e ele pega comigo.

EVANDRO: Não.

ANDRÉ: Não, né? Não é melhor misturar as coisa não, né?

EVANDRO: É aí cê me, melhor... Então tá...

ANDRÉ: <incompreensível>

EVANDRO: Depois das onze a gente se fala então.

ANDRÉ: Então tá, eu vou, vou...

EVANDRO: E esse celular aqui, de que que é, é seu?

ANDRÉ: Esse, não, esse é o da Inter Tour. Esse aqui é o que fica com a Jane.

EVANDRO: Hem, manda pra mim no meu e-mail essa foto, pra mim colocar no meu, essa foto que tem o escudo do flamengo aqui.

ANDRÉ: Tá, eu tô te mandando daqui a pouco, já te mando agora.

EVANDRO: Então tá.

ANDRÉ: No messenger, tá? Aí...

EVANDRO: Ó, cê para de perturbar a vida de chuchu, hem?

ANDRÉ: Cara, tu viu a sacanagem de ontem véio?

EVANDRO: (risos)

ANDRÉ: Mas foi sacanagem, né?

EVANDRO: <incompreensível>

ANDRÉ: Rapaz, mas eu e Silverinha, a gente acaba com ela, menino. E ainda manda foto, ainda. Ela falou André, você me paga. Eu falei assim, cê se prepara, no amigo oculto, vai ser só gozação. Mas eu acabei com ela ontem, Deus me livre. E o Jó, e a Rosane ainda fala que vai dar um litro de pinga pra ela e eu, vou dá um pé de frango.

EVANDRO: (risos)

ANDRÉ: Então faz assim, daqui a pouco, umas onze, onze e meia eu pego te ligo. Aí tu vem aqui rapidinho, pego o negócio comigo, aí passa pra ele.

EVANDRO: Tá.

ANDRÉ: Falou?

EVANDRO: Falou.

ANDRÉ: Tá, tchau.

EVANDRO: Falou, té mais.

Áudio: 10317849.WAV

Índice.....: 10317849

Nome Alvo.....: EVANDRO
Fone Alvo.....: 6599716990
Fone Contato.....: 6584053420
Data.....: 12/12/2008
Horario.....: 12:30:15
Observações.....: @@@* EVANDRO X HNI - TAMO AQUI NO BANCO

Transcrição.....:
HNI: Alô.
EVANDRO: Tá pronto, fio?
HNI: E aí, Evandro, tamo aqui no banco. Cê já tá chegando?
EVANDRO: Você, vocês vão, demorar ainda ou não?
HNI: Não, já tamo na boca do caixa. Já tamo indo pra aí <incompreensível>.
EVANDRO: Então tá, eu já tô saindo daqui.
HNI: Então tá beleza.
EVANDRO: Falou.
HNI: Falou, tchau.

Em seguida, EVANDRO liga para WASHINGTON, servidor da FUNASA em Brasília, possivelmente o homem que receberia a quantia de R\$ 2.500,00 (dois mil e quinhentos reais) :

Áudio: 10318347.WAV
Índice.....: 10318347
Nome Alvo.....: EVANDRO
Fone Alvo.....: 6599716990
Fone Contato.....: 6193078724
Data.....: 12/12/2008
Horario.....: 12:46:18
Observações.....: @@@* EVANDRO X WASHINGTON - BRUNO, VALTEIR

WASHINGTON: Oi.
EVANDRO: Onde cê tá fiio?
WASHINGTON: Rapaz, eu tô aqui Mascate.
EVANDRO: Há?
WASHINGTON: Há?
EVANDRO: Cê tá na onde?
WASHINGTON: Mascate.
EVANDRO: Onde que é isso?
WASHINGTON: Fica aqui no setor de clubes sul. Com o pessoal do financeiro aí, que o financeiro tá fechado hoje. Tá Bruno, Valteir, tá todo mundo aqui. Você tá aonde? Ta aí no...
EVANDRO: Tô aqui, no, plano piloto, quero, quero, quero falar cu cê, menino.
WASHINGTON: Pôrra negão, beleza! Então, pô, comé que eu faço pra encontrar ti aí?
EVANDRO: Eu tô indo pro aeroporto agora.
WASHINGTON: No aeroporto.
EVANDRO: Eu vou, eu vou passar lá no (como que é o nome?) Carrefour, lá do, daquele shopping lá (comé que é?) Park Shopping.
WASHINGTON: No Park Shopping?
EVANDRO: É
WASHINGTON: Park Shopping já fica já entrando pra o Guará, num é isso? Você tá indo lá que horas, Evandro?
EVANDRO: Eu vou viajar três e meia.
WASHINGTON: Três e meia?
EVANDRO: É
WASHINGTON: Pôrra. Então faz o seguinte. Você tá indo pro Carrefour agora, não?
EVANDRO: Isso, tô indo agora.
WASHINGTON: Bom, eu encontro você lá então. Fica dentro do, do Park Shopping é?
EVANDRO: É.

WASHINGTON: Dentro?
EVANDRO: Isso.
WASHINGTON: Tá bom. Você tá mais ou menos aonde aí? Qual a localização, que cê tá?
EVANDRO: Agora eu tô aqui no, no plano piloto pegando aquela (como que é?) a pista lá (como que é?).
WASHINGTON: Eixão.
EVANDRO: O eixo, é, o eixão.
WASHINGTON: Pronto, eu encontro vocês lá a-go-ra. Vou pegar o carro aqui e vou lá.
EVANDRO: Então tá.
HNI: Tá bom. Tchau tchau.

De sua vez, ANDRÉ informa ANA da entrega:

Áudio: 10318468.WAV
Índice.....: 10318468
Nome Alvo.....: EVANDRO
Fone Alvo.....: 6599716990
Fone Contato.....: 6584053420
Data.....: 12/12/2008
Horario.....: 12:50:01
Observações.....: @@@* ANDRÉ X ANA - ELE PASSOU JÁ O NEGÓCIO?

Transcrição.....:
ANA: Oi. Oi.
ANDRÉ: <incompreensível> o negócio, tá? É o André falando.
ANA: Ah tá, jóia, jóia, jóia, jóia, jóia.
ANDRÉ: Tá bom?
ANA: Já tá com ele, né?
ANDRÉ: Eu tô co, eu tô com o Evandro aqui, deixei ele lá no aeroporto.
ANA: Jóia. E ele passou, já, o negócio?
ANDRÉ: Não, não. Combinou já, de passar.
ANA: Mas se você levou ele pro aeroporto como que ele vai passar?
ANDRÉ: Não, não, pode ficar tranquila, pode ficar tranquila, só liquei pra falar que já tá comigo, já tá em mãos.
ANA: Então tá bom.
ANDRÉ: Tá bom?
ANA: Tá.
ANDRÉ: Então ta, tchau.

Os conteúdos das ligações telefônicas acima transcritas é muito robusto. A intensidade dos elos entre os variados membros da organização desenha-se do emaranhado de contatos e se reforça com o relatório técnico da CGU, que aponta inúmeros vícios e fraudes nos contratos celebrados entre a INTERTOURS e a FUNASA de Mato Grosso, entre os anos de 2005 a 2008. O relatório de demandas especiais nº 00190.011536/2009-15 - Controladoria Geral da União procedeu a análise dos contratos 10/2005 e 37/2006, que têm como objeto a contratação de serviços de locação de veículos com motorista para transporte de pessoas e cargas leves, no período compreendido entre os anos de 2005 e 2008, no valor de R\$ 6.410.026,55 (seis milhões quatrocentos e dez mil vinte e seis reais e cinqüenta e cinco centavos).

8) **EVANDRO VITORIO**, ex-coordenador Regional da FUNASA entre os anos de 2006 e 2007. Como relatado acima, é pessoa de grande influência, comandando, juntamente com Ana Beatriz, a empresa INTERTOUR. Merece destaque o fato aclarado no Relatório da CGU de que EVANDRO VITÓRIO, à época de sua gestão na unidade Regional da FUNASA, celebrou contratos com a empresa INTERTOURS. Segundo o relatório, tais contratos continham fraudes do procedimento licitatório até a sua execução.

9) **JOSÉ LUIS GOMES BEZERRA**, sócio proprietário da empresa CAGB AGROPECUÁRIA S/A, que vem sendo investigada por desvios de recursos da SUDAM. Pessoa ligada aos Requeridos RONILTON CARLOS SOUZA, WALDEBRAN PADILHA e MARCO ANTONIO STANGHERLIN, com forte influência na administração da FUNASA, seja na eleição de prioridades ou direcionamento de seu orçamento, e/ou contratação de pessoas. Utilizar-se de terminal telefônico em nome de terceiro (JONAS MENDES ARAÚJO). Para ilustrar sua destacada participação no bando delitivo, transcrevo diálogo travado no dia 17/05/2009, entre JOSÉ LUIS e MARCO ANTÔNIO. Nota-se a ingerência do primeiro sobre assuntos relacionados à FUNASA, in verbis:

Índice : 12530258 (CTRL + CLIQUE PARA ABRIR ARQUIVO DE ÁUDIO)

Nome do Investigado : JOSÉ LUIS BEZERRA

Fone do Investigado : 6584127777

Fone de Contato :

Data : 17/05/2009

Horário : 12:20:38

Observações : @@@ JOSÉ LUIS X MARCO ANTÔNIO (FUNASA) - NEGÓCIO LÁ DO PLANALTO#

Transcrição : **Transcrição a partir de 54"**.

[...]

JOSÉ LUIS: Deixa eu te falar. O negócio lá do PLANALTO eles num foram. Já mudaram pra essa semana.

MARCO ANTÔNIO: Ah, rapaz, eu num sei, eu vou ligar pro chefe da engenharia.

JOSÉ LUIS: Dá uma ligada vê se ele dá uma priorizada nesse trem lá.

MARCO ANTÔNIO: Não, era pra ter ido na semana passada, uai. Ninguém me falou nada.

JOSÉ LUIS: Mudaram a data, diz que só pode ir essa semana agora.

MARCO ANTÔNIO: Não, eu vou ligar agora pra ele.

JOSÉ LUIS: E, vê aquele negócio do JOSUÉ pra mim também, aquele trêm lá tá...

MARCO ANTÔNIO: Já falei já. Ele falou que ia dar um jeito de resolver. Posso amanhã, posso dá uma ...

JOSÉ LUIS: Dá mais uma cobrada porque ele já tá lá desde, o ano inteiro não recebeu nada ainda, tá lá o povo lá sem saber como é que vai fazer. Eu tô achando é que eles não estão achando é o caminho pra resolver isso aí.

MARCO ANTÔNIO: Não, ele falou que já tava resolvido. Vamos dizer assim, a inclusão dele já tava certa lá.

JOSÉ LUIS: É, mas diz que todo mundo já recebeu, só ele que tá lá sem nada, sem recebimento, sem nada.

MARCO ANTÔNIO: Uhum. Não, eu falei com, na quinta-feira eu falei com o pessoal lá. Mas vou confirmar amanhã.

Talvez hoje ainda, se eu conseguir falar.

JOSÉ LUIS: Amanhã cê vai tá, como é que tá de manhã aí?

MARCO ANTÔNIO: Não, dá pra é sentar, conversar, não tem problema não.

JOSÉ LUIS: Acho que ele vai querer falar cedo.

MARCO ANTÔNIO: Uhum. Só me dá um alô.

JOSÉ LUIS: Te ligo.

MARCO ANTÔNIO: Tá.

JOSÉ LUIS: Então tá.

MARCO ANTÔNIO: Beleza então.

JOSÉ LUIS: Tá bom.

MARCO ANTÔNIO: Falou, tchau!

No dia 08/09/2009, um indivíduo conhecido por SIDINEI liga para JOSÉ LUIS para tratar de pedido de emprego na FUNASA:

AUDIO

Índice : 14094436

Nome do Alvo : JOSÉ LUIS BEZERRA

Fone do Alvo : 658412777

Fone de Contato : 6599252404

Data : 08/09/2009

Horário : 12:11:22

Observações : @@@ JOSÉ LUIS X SIDINEI - PEDE EMPREGO NA FUNASA #

Transcrição :

JOSÉ LUIS: Alô.

SIDINEI: Alô, Zé Luis?

JOSÉ LUIS: É.

SIDINEI: Tudo bom, é Sidinei. Eu tava um dia no gabinete, lá do Deputado, Carlos Bezerra. Aí até eu tinha falado com você uma vez, lembra? Então, aí eu queria saber quando que você poderá ver aquele pedido que eu fiz pra você uma vez. Tá com três ou quatro mês já.

JOSÉ LUIS: Referente a o que que é?

SIDINEI: Ah, porque uma vez o, o, esqueço o nome do menino que fica lá, o, o assessor dele, o, acabei de falar com ele agorinha pô. Ah, é referente a um pedido de um emprego pra mim.

JOSÉ LUIS: Há?

SIDINEI: Então, aí eu tinha, cê tinha marcado comigo pra encontrar lá no gabinete do, do Deputado, pô, ali perto do Pronto Socorro.

JOSÉ LUIS: Sei.

SIDINEI: Só que, aí duas vezes eu fui lá e a moça falou que cê não tinha comparecido. Eu queria saber se há possibilidade de você ir, de você resolver pra mim isso aí.

JOSÉ LUIS: Cê deixou seu currículo lá?

SIDINEI: Deixei.

JOSÉ LUIS: Ah.

SIDINEI: Falei com o Rafael, pô, aquele menino que fica lá, o assessor dele, o...

JOSÉ LUIS: Então, o Rafael cuida disso também, não precisa ser diretamente comigo. Lá se tiver alguma, alguma, alguma probabilidade lá alguma coisa ele com certeza ele vai dar providência.

SIDINEI: Não, sim, mas eu falei com ele aí ele que me passou pra você.

JOSÉ LUIS: Há?

SIDINEI: Ele que tinha mandado eu ligar pra você.

JOSÉ LUIS: Ahã.

SIDINEI: Ele que deu seu telefone ainda. Ainda ví ele na... ainda vi ele hoje ainda.

JOSÉ LUIS: Ahã.

SIDINEI: Aí perguntei de você ele falou ah, liga lá pra ele, o Zé Luis que tá vendo isso aí. É lá pra FUNASA, ainda.

JOSÉ LUIS: Não, não, não tem nada lá não.

SIDINEI: Ainda o dia que eu vi o Deputado eu falei com ele.

JOSÉ LUIS: Há.

SIDINEI: Então, mas aí qual outro órgão que cê pode ver pra mim?

JOSÉ LUIS: Num tem, agora e, essa agora, que a gente tá sabendo aí num tá tendo nada por enquanto. A hora que tiver alguma coisa com certeza lá ele, ele vai anotar pra você lá.

SIDINEI: Não, porque eu trabalhei um tempo na SEMA, se vocês puderem ver pra mim isso aí.

JOSÉ LUIS: Tudo bem. Se tiver uma oportunidade nós dá um jeito de avisar você. Vou conversar com o rapaz.

SIDINEI: Ah, lá na SEMA sempre tem, só que aí depende é ver lá com o pessoal.

JOSÉ LUIS: Lá é Governo Estadual, nós não temos acesso lá com o Governo Estadual. É lá com Silval. Aí num...

SIDINEI: Ah é?

JOSÉ LUIS: É.

SIDINEI: Com qual órgão vocês têm acesso mais fácil?

JOSÉ LUIS: Não, nenhum, por enquanto nada.

SIDINEI: Hum.

JOSÉ LUIS: <incompreensível> meio parado.

SIDINEI: É né? Ah, mas se vocês pudessem conversar lá com o Silval lá seria mais fácil, né?

JOSÉ LUIS: É, mais aí nós num, eu, eu por exemplo não tenho acesso direto com ele, tem que ser procurar alguém que tenha, né?

SIDINEI: Hum? Não, não conheço não. Eu só falei com o Rafael que sempre tá por lá, né cara.

JOSÉ LUIS: Ahã.

SIDINEI: Por isso que eu fui lá e aí ele mandou eu ligar nesse número aí.

JOSÉ LUIS: Tá, se tiver alguma novidade eu te aviso.

SIDINEI: Tá bom então, falou.

JOSÉ LUIS: Tá bom?

SIDINEI: Tá, tchau.

JOSÉ LUIS: Falou, tchau.

José Luis Bezerra demonstra cautela no trato de assuntos por telefone, conforme retratado no diálogo travado em 11/09/2009:

ÁUDIO
Índice : 14130905
Nome do Alvo : MARCO ANTONIO
Fone do Alvo : 6599729888
Fone de Contato :
Data : 11/09/2009
Horário : 17:35:59
Observações : @@@ MARCO X JOSÉ LUIS BEZERRA - CÉSAR #

Transcrição :
JOSÉ LUIS: <incompreensível>.
MARCO ANTÔNIO: E aí?
JOSÉ LUIS: Tá bom?
MARCO ANTÔNIO: Queria falar comigo?
JOSÉ LUIS: Não era porque aquela hora não deu certo de nós falar. O... César vai te procurar aí.
MARCO ANTÔNIO: Ahã.
JOSÉ LUIS: Aí ele te fala o que que é. Ele ligou pra você ou não?
MARCO ANTÔNIO: Não. Não ligou não.
JOSÉ LUIS: Ele vai te legar depois. Eu tô na estrada <incompreensível> Rondonópolis indo resolver um problema aqui.
MARCO ANTÔNIO: Eu tô... os documentos que o Senador pediu pra eu passar pro Danilo eu preparei aqui depois é só passar uma cópia pra ele. Ele vai estar aí só semana que vem né.
<CHAMADA INTERROMPIDA>

10) **CARLOS ROBERTO RIBEIRO DE MIRANDA**, 1º Tesoureiro do Diretório Estadual do PMDB. Figura como preposto da empresa individual **CARLOS GOMES BEZERRA – LATICÍNIO CAMPO VERDE**, CNPJ 812.494/0001-09, e **CAGB AGROPECUÁRIA S/A**. Tal qual **JOSÉ LUIS GOMES BEZERRA**, aparenta ser a ligação entre empresários e agentes públicos. Também ligado ao investigado **RONILTON CARLOS, VALDEBRAN PADILHA** e **WALDEMIR PADILHA**.

A seguir, diálogos que retratam sua ligação e influência na FUNASA.

Em 18/02/2009, **VALDEBRAN PADILHA** liga para **CARLOS MIRANDA**, para tratar de um empréstimo que estaria negociando com pessoa conhecido por **MARILENA**. Aparentemente, **VALDEBRAN** estaria dando recursos públicos que teria a receber em garantia pelo empréstimo. Segundo se infere do diálogo, **SILVAL BARBOSA**, vice-governador do Estado de Mato Grosso, teria garantido à **MARILENA** a liberação desses recursos.

Índice.....: 11115309 (CTRL + CLIQUE PARA ABRIR ARQUIVO DE ÁUDIO)
Nome Alvo.....: VALDEBRAN
Fone Alvo.....: 6584496156
Fone Contato.....:
Data.....: 18/02/2009
Horario.....: 12:05:02
Observações.....: @@@ VALDEBRAN X CARLOS MIRANDA - MARILENA - SIVAL #

Transcrição.....:
CARLOS MIRANDA: Alô.
VALDEBRAN: Miranda, Valdebran, tudo jóia?

CARLOS MIRANDA: Oi, tudo bem. E aí?
VALDEBRAN: Lá num, é, lá num deu nada certo.
CARLOS MIRANDA: Como assim?
VALDEBRAN: Ela falou que num, que ele não deu, as garantias que ela queria de...
CARLOS MIRANDA: Não, eu tava lá na frente, ela tá conversando fiado. Ela não quer emprestar o dinheiro, é diferente, é outra coisa.
VALDEBRAN: Ahã.
CARLOS MIRANDA: Tem nada a ver.
VALDEBRAN: Ah, não quis se comprometer, num sei o que...
CARLOS MIRANDA: Não. Eu que tava junto escutei o que ele falou, pô.
VALDEBRAN: De repente ele acha que virou as coisas lá e num virou nada.
CARLOS MIRANDA: Como assim?
VALDEBRAN: Não, de repente ele acha que virou, que o telefonema dele surtiu efeito, tá achando, e num virou, né?
CARLOS MIRANDA: Hã?
VALDEBRAN: Ela falou que o, que ele não quis se comprometer com nada, que...
CARLOS MIRANDA: Mas como assim, comprometer em que sentido?
VALDEBRAN: De, de acompanhar o processo, de realmente garantir que o, que o...
CARLOS MIRANDA: Ah, cê quer que eu vou lá eu vou aí, na Marilene, falar com ela. Eu vou falar pra ela o que que o Silval falou pra ela, tá, na sua frente.
VALDEBRAN: Não, num é isso, eu tô falando assim que, de repente o cara acha que resolveu, né?
CARLOS MIRANDA: Não, ué, mas se...
VALDEBRAN: Ela não quer resolver, né?
CARLOS MIRANDA: Ela não quer resolver, é diferente. Eu vou falar, falar, não Silval, lá num resolveu não. Ué, porque? O Silval deu toda garantia que o ERITON viu. Eu botei ele, ele falou com o Silval.
VALDEBRAN: Ahã.
CARLOS MIRANDA: Uai, é garantia que ele deu. Eu que tava lá a hora que ele ligou, falou com ela. Falou ó Marilene, é o seguinte, eu tô aqui, é o CARLOS MIRANDA está aqui comigo, tá, ele trouxe aqui, alô.
VALDEBRAN: Oi, pode falar, eu tô escutando.
CARLOS MIRANDA: Eu sei que ela, alô.
VALDEBRAN: Pode falar, eu tô escutando.
CARLOS MIRANDA: Uai, tá cortando. Eu estou aqui, é, com o CARLOS MIRANDA, ele trouxe aqui duas pessoas, é, antes disso ele ligou pro YURI, ligou pro PEDRO HENRY.
VALDEBRAN: Certo.
CARLOS MIRANDA: Tá? Se o, os processos todinho assinado, e disse pra Marile: olha eu, eu, aqui MARILENE, eu tô é realmente, todo aqui é legal, só não posso garantir pra você que esse recurso vai sair dentro de dez dias. Esse recurso já era pra ter saído. Já era inclusive pra ter saído. Mas por parte burocrática esse recurso ainda não saiu. Ah, mas tá difícil falar, tá com barulheira desgraçada aí, pôrra.
VALDEBRAN: Tô escutando normal, pode falar, num tá não.
CARLOS MIRANDA: E, eu dou a é, isso aí vai sair, dentro, eu não posso te falar o dia. Mas vai sair, é, pode sair entre dez, vinte, trinta dias, eu não posso te garantir o dia que vai sair, mas irá sair. Já era pra ter saído. <incompreensível>. Isso já era pra ter até saído. Só não saiu antes por parte buracrática. <incompreensível>.
VALDEBRAN: Certo.
CARLOS MIRANDA: Mas é uma questão aí que você pode, se você quiser fazer qualquer operação, eu te dou toda garantia que é, esse recurso... que já não tem como não sair. Já está assinado, tá protocolado, tá empenhado, vai sair. Ela não quer é emprestar o dinheiro, ela tá dando desculpa. Ela não imaginava que vocês ia conseguir a garantia do Silval. Então é diferente, é outra coisa.
VALDEBRAN: Certo.
CARLOS MIRANDA: Aí é outra coisa.
VALDEBRAN: Nós falamos que cê tava lá, num sei o que, cê podia, só, dar uma ligada de João-sem-braço, lá.
CARLOS MIRANDA: Hã?
VALDEBRAN: Só fala assim, ô, Marilene, o pessoal apareceu aí, que eu tava lá na reunião...
CARLOS MIRANDA: Hã?
VALDEBRAN: Só pra ver o que que ela vai falar pu cê.
CARLOS MIRANDA: Uai, mas é, o, então cês deram bobeira, cês era pra ter falado eu tinha que ter ido com vocês. Eu tava lá com o Silval. Eu tenho tudo que o SILVAL falou com ela.
VALDEBRAN: Tá bom. Nó, nós já saímos na, na, na condição de que, da posição que cê passou pro ERITON, né, que tá tudo certo...
CARLOS MIRANDA: <incompreensível>.

[camada interrompida]

Indice.....: 11115390 (CTRL + CLIQUE PARA ABRIR ARQUIVO DE ÁUDIO)

Nome Alvo.....: VALDEBRAN

Fone Alvo.....: 6584496156

Fone Contato.....:

Data.....: 18/02/2009

Horario.....: 12:10:10

Observações.....: @@@ VALDEBRAN X CARLOS MIRANDA - CONTINUAÇÃO #

Transcrição.....:

VALDEBRAN: Alô.

CARLOS MIRANDA: Oi.

VALDEBRAN: Sim.

CARLOS MIRANDA: O que que ela falou pra vocês?

VALDEBRAN: Ela falou que ele num...

CARLOS MIRANDA: Só achei que ocê, ocês também são foda, cês num pede opinião. Ocês num era pra ter ido lá na hora. Esperasse, almoçasse, fosse lá depois do almoço, porra. O cara acabou de desligar o telefone cês já foram direto lá na mulher.

VALDEBRAN: Ah, bom, mas...

CARLOS MIRANDA: Hã.

VALDEBRAN: O problema cê num sabe a gravidade do problema.

CARLOS MIRANDA: Mas tudo bem, porra, mas aí que tá. Ela pode tá achando, e aí, mas ela num já tinha conversado com vocês antes?

VALDEBRAN: Já.

CARLOS MIRANDA: Então eu num entendi, porque ocê falou CARLOS, o que tá dependendo é do homem aí. Eu fiz mais do que você me pediu.

VALDEBRAN: Pois é.

CARLOS MIRANDA: Tá? Eu fiz SILVAL dizer que esse recurso, é ó, esse recurso tá aqui, já era pra ter saído. Ese recurso tá pronto, esse recurso tá aqui.

VALDEBRAN: Ahã.

CARLOS MIRANDA: Você vai receber. Oi.

VALDEBRAN: Tô escutando, pode falar, o liga...

CARLOS MIRANDA: Esse recurso tá, cê vai, cê vai receber, falou tudo pra ela, quer dizer. É, eu entendi que, eu falei pro EDSON, pode ir lá e receber.

VALDEBRAN: Ahã.

CARLOS MIRANDA: É, ele garan, ele falou tudo isso. Mais do que vocês me pediram ele falou pra MARILENA.

VALDEBRAN: Pois é, não, pois é, ele garantiu, mas ele ...

CARLOS MIRANDA: Eu acho que a MARILENA não quer emprestar o dinheiro, essa é que é a grande realidade.

VALDEBRAN: Ahã.

CARLOS MIRANDA: Que até eu, se tivesse eu emprestaria, porque com a garantia que o SILVAL me falou, que tá lá, que tá tudo certo, que num precisa preocupar.

VALDEBRAN: Não, nós dois sabemos disso, né cara?

CARLOS MIRANDA: É.

VALDEBRAN: Certo?

CARLOS MIRANDA: Agora, num entendi ela, porque que num, num viabilizou.

VALDEBRAN: Também não, esse eu num consegui entender.

CARLOS MIRANDA: Mas vocês tinha ido lá, tinha conversado com ela?

VALDEBRAN: Ah, falei, ela...

CARLOS MIRANDA: Pronto. Aí ela falou que queria uma garantia de alguma pessoa e essa garantia podia ser do SILVAL, e tal. Aí eu vou lá, expliquei tudo pro SILVAL. SILVAL ligou pro YURI, ligou pro PEDRO HERY, falou ó, não, realmente, falou ó MARILENA, se você quiser fazer essa operação, pra esse pessoal, cê pode fazer que eu já chequei, tá assinado, tá tudo averiguado, esse recurso já era pra ter até saí alô.

VALDEBRAN: Sim...

CARLOS MIRANDA: Era pra ter até saído, mas não saiu por questões burocráticas, então você pode, você pode é, fazer a, a operação pra eles se em cima disso aí, se você tá esperando, quer ter a certeza da veracidade dessa documentação, é certeza, eu já chequei. Agora eu só não posso te dar a garantia se vai sair é, daqui a dez dias, daqui a vinte dias. Isso pode demorar vinte, trinta dias, tá, mas que vai sair vai sair sim. Num tem como não sair mais, entendeu? Isso já era pra ter acontecido. Tá, aí ela agradeceu, ele falou o MIRANDA está aqui comigo, quem trouxe eles aqui foi inclusive o MIRANDA, tá? Eu tô ligando pra você porque eles procuraram o MIRANDA pra chegar até mim. E realmente eu chequei e tô entendendo a posição deles. Pra eles vão fazer não só aí como também tem alguns outros municípios, já cheguei, já conversei. Puta, ela agradeceu, e tal, e, cabou.

VALDEBRAN: Cê num quer dar uma ligada lá de João-sem-braço, só pra nós...

CARLOS MIRANDA: Mas aí eu vou ligar e vou, vamo encontrar agora depois do almoço, uma e meia, aí nós combinamo.

VALDEBRAN: Tá legal. Na onde?

CARLOS MIRANDA: Uai, lá no escritório seu.

VALDEBRAN: Ah, num vou lá no escritório não.

CARLOS MIRANDA: Tá bom, nós combinamo então, liga pra mim uma e meia.

VALDEBRAN: Tá legal, falou.

CARLOS MIRANDA: Tá, tchau.

11) RAFAEL BELLO BASTOS, Secretário Geral do Diretório Municipal do PMDB e assessor do Deputado Federal Carlos Bezerra. Juntamente com José Luis Gomes Bezerra, mantém constantes diálogos com o investigado MARCO ANTÔNIO STANGHERLIN, coordenador regional da FUNDAÇÃO, em que trata de interesses e recursos orçamentários do órgão. Consoante o já anotado acima, divide com José Luis indicações a cargos no órgão federal. Destaca-se ainda que sua esposa, DANIELA PARENTE LOPES, figurou como terceirizada da FUNASA, tendo sido

contratada com recursos do DSEI CUIABÁ. Informação da Controladoria Geral da União destaca que a dentista possui uma média mensal de atendimentos inferior a quatro, ou seja, menos de um por semana:

“(...)No ano de 2008 foi realizada fiscalização piloto sobre a execução do Programa de Saúde Indígena no estado de Mato Grosso. A Nota Técnica produzida por conta dessa fiscalização registra nas fls. 13 e 14 a seguinte informação:

“Detectou-se, também, um número desproporcional de odontólogos lotados na CASAI Cuiabá. Atualmente, há 3 odontólogos lotados na Casa de Saúde Indígena. Tais profissionais foram contratados com recursos da SAS, sendo 2 pela Prefeitura de Paranatinga e 1 pela Prefeitura de Santo Antônio.

Questionado sobre a existência de odontólogos no CASAI, o DSEI informou que tais profissionais realizam procedimentos complexos de saúde bucal. No entanto, foi observado que não há sequer equipamentos próprios para realizar tal atendimento e que, como foi citado anteriormente, a água que chega às dependências do consultório é imprópria. Também foi observado que o equipamento odontológico da CASAI se encontrava danificado, sem funcionamento e, durante inspeção in loco, não havia qualquer dos profissionais laborando nas dependências da CASAI. Ademais, foi observado que a escala afixada no mural não coincidia com a folha de frequência assinada pelos profissionais, fato este que foi ratificado pela Chefe da CASAI Cuiabá. A folha de frequência registrou o comparecimento diário, a escala dos profissionais afixada no mural mencionava a presença do profissional três vezes por semana e os indígenas relataram que não há odontólogos atendendo na CASAI Cuiabá. Corrobora tal informação o fato de, durante inspeção in loco nas aldeias Pakuera e Umutina, o odontólogo da EMSI haver informado que não encaminhava pacientes ao CASAI por ter dificuldades em realizar o agendamento.

A fim de verificar a relação de custo/benefício dos serviços prestados pelos odontólogos, foi solicitada a produção mensal de cada um dos profissionais e constatou-se o baixo número de atendimentos, conforme tabela abaixo:

ODONTÓLOGO	SALÁRIO MENSAL (R\$)	NÚMERO DE ATENDIMENTOS					MÉDIA MENSAL
		JUNH O	JULH O	AGOST O	SETEMBRO		
<i>Elenise Maria¹ (SAS Paranatinga)</i>	<i>2.500,00</i>	<i>-</i>	<i>6</i>	<i>12</i>	<i>5</i>	<i>7,66</i>	
<i>Daniela Parente Lopes (SAS Paranatinga)</i>	<i>2.500,00</i>	<i>4</i>	<i>3</i>	<i>6</i>	<i>-</i>	<i>3,25</i>	
<i>Eduardo Povoas²</i>	<i>-</i>	<i>-</i>	<i>-</i>	<i>-</i>	<i>-</i>	<i>-</i>	

(SAS Santo Antônio – Instituto Creatio)						
--	--	--	--	--	--	--

¹Não foi apresentada produção do mês de junho

²Não foi apresentada qualquer produção

Também foi informado que os profissionais acima citados não laboram nas dependências do CASAI Cuiabá, pois o atendimento é realizado em seus respectivos consultórios particulares. Constatou-se, por meio de entrevista, que o Sr. Eduardo Póvoas é endodontista e no exercício de 2008 acompanhou o tratamento de apenas um indígena.

Ressalte-se que, apesar da Solicitação de Fiscalização nº 03-217991, de 23 de outubro de 2008, ter requisitado o relatório de produção mensal de todos os odontólogos da CASAI Cuiabá, não foi apresentada qualquer produção referente ao profissional retrocitado. Como se pode observar, não há sequer demanda para que esses profissionais sejam lotados na CASAI.

Ante o exposto, conclui-se que os recursos recebidos pelas prefeituras, com a intermediação do DSEI, vêm sendo utilizados para remunerar indevidamente profissionais.”

Como se observa no relato acima, Daniela Parente Lopes foi contratada pela Prefeitura de Paranatinga, com pagamento do salário feito com recursos do Ministério da Saúde (SAS – fundo a fundo), entretanto, foi cedida ao DSEI Cuiabá.”

No quadro de servidores, tanto ocupantes de cargos do alto escalão, quanto aqueles de carreira, constata-se a atuação de inúmeros deles. Alguns exercem cargos de direção; outros são responsáveis pela fiscalização de contratos, mas todos embuídos na mesma prática de atos infracionais em detrimento do Poder Público. Tratam a coisa pública como se privada fosse, fazendo letra morta dos princípios constitucionais que regem a Administração Pública.

Merecem destaque as participações de:

12) MARCO ANTONIO STANGHERLIN, atual Coordenador Regional da FUNASA em Mato Grosso. Consoante já evidenciado quando da análise das condutas de Francisco Salvado, Denílson Pereira Melo, José Luis Gomes Bezerra e Rafael Bello Bastos, dentre outros, Marco Antônio Stangherlin desfruta de relação próxima do núcleo de empresários investigados, beneficiados por licitações viciadas levadas a efeito no âmbito da FUNASA. Ainda, restou apurado que Marco Antônio admite a intervenção de terceiros na sua gestão. Confira-se o diálogo realizado em 17/05/2009, domingo, quando JOSÉ LUIS pede para MARCO ANTÔNIO, prioridade

sobre alguns assuntos:

Índice : 12530258 (CTRL + CLIQUE PARA ABRIR ARQUIVO DE ÁUDIO)

Nome do Investigado : JOSÉ LUIS BEZERRA

Fone do Investigado : 6584127777

Fone de Contato :

Data : 17/05/2009

Horário : 12:20:38

Observações : @@@ JOSÉ LUIS X MARCO ANTÔNIO (FUNASA) - NEGÓCIO LÁ DO PLANALTO#

Transcrição : **Transcrição a partir de 54".**

[...]

JOSÉ LUIS: Deixa eu te falar. O negócio lá do PLANALTO eles num foram. Já mudaram pra essa semana.

MARCO ANTÔNIO: Ah, rapaz, eu num sei, eu vou ligar pro chefe da engenharia.

JOSÉ LUIS: Dá uma ligada vê se ele dá uma priorizada nesse trem lá.

MARCO ANTÔNIO: Não, era pra ter ido na semana passada, uai. Ninguém me falou nada.

JOSÉ LUIS: Mudaram a data, diz que só pode ir essa semana agora.

MARCO ANTÔNIO: Não, eu vou ligar agora pra ele.

JOSÉ LUIS: E, vê aquele negócio do JOSUE pra mim também, aquele trêm lá tá...

MARCO ANTÔNIO: Já falei já. Ele falou que ia dar um jeito de resolver. Posso amanhã, posso dá uma ...

JOSÉ LUIS: Dá mais uma cobrada porque ele já tá lá desde, o ano inteiro não recebeu nada ainda, tá lá o povo lá sem saber como é que vai fazer. Eu tô achando é que eles não estão achando é o caminho pra resolver isso aí.

MARCO ANTÔNIO: Não, ele falou que já tava resolvido. Vamos dizer assim, a inclusão dele já tava certa lá.

JOSÉ LUIS: É, mas diz que todo mundo já recebeu, só ele que tá lá sem nada, sem recebimento, sem nada.

MARCO ANTÔNIO: Uhum. Não, eu falei com, na quinta-feira eu falei com o pessoal lá. Mas vou confirmar amanhã.

Talvez hoje ainda, se eu conseguir falar.

JOSÉ LUIS: Amanhã cê vai tá, como é que tá de manhã aí?

MARCO ANTÔNIO: Não, dá pra é sentar, conversar, não tem problema não.

JOSÉ LUIS: Acho que ele vai querer falar cedo.

MARCO ANTÔNIO: Uhum. Só me dá um alô.

JOSÉ LUIS: Te ligo.

MARCO ANTÔNIO: Tá.

JOSÉ LUIS: Então tá.

MARCO ANTÔNIO: Beleza então.

JOSÉ LUIS: Tá bom.

MARCO ANTÔNIO: Falou, tchau!

De sua vez, em 20/05/2009, RONILTON CARLOS também cobra de Marco Antônio providências, dessa vez, em relação à prefeitura de Santo Antônio de Leverger:

Índice : 12583615 (CTRL + CLIQUE PARA ABRIR ARQUIVO DE ÁUDIO)

Nome do Investigado : RONILTON 2

Fone do Investigado : 6584148541

Fone de Contato : 6599729888

Data : 20/05/2009

Horário : 12:07:36

Observações : @@@ MARCO ANTÔNIO (FUNASA) X RONILTON - PAULO E EDIMILSON #

Transcrição :

MARCO ANTÔNIO: Alô!

RONILTON: Marcos, cê pode falar?

MARCO ANTÔNIO: Posso.

RONILTON: É, precisava de você confirmar aquela questão ali de uma ação mais enérgica em cima do, lá de Santo Antônio. Pra gente...

MARCO ANTÔNIO: Cê num, cê conseguiu agendar lá?

RONILTON: Na sexta-feira a gente dá um pulo lá. Mas assim, você pedir uma agenda por aí.

MARCO ANTÔNIO: Posso fazer. Pensei que cê ia fazer por aí, mas eu mando aqui.

RONILTON: Não, é melhor você fazer FUNASA pedindo a agenda. E aí, é, tô articulando o PAULO e também o EDIMILSON do CONDISI pra ir com a gente.

MARCO ANTÔNIO: Tá.

RONILTON: Tá? Cê, cê, cê dá esse encaminhamento?

MARCO ANTÔNIO: Dou, assim, no primeiro horário da tarde eu entro em contato. Eu tô com o telefone do rapaz aqui, do secretário.

RONILTON: Tá certo. Então tá bom então.

MARCO ANTÔNIO: O secretário, né?

RONILTON: É, ele é o chefe de gabinete lá.

MARCO ANTÔNIO: Tá.
RONILTON: Então tá ok, qualquer coisa me dá uma alô, tá?
MARCO ANTÔNIO: Ok.
RONILTON: Brigado. Falou.

13) **WASHINGTON LUIS MELO DOS ANJOS**, servidor da FUNASA em Brasília, encarregado da fiscalização dos contratos entre a INTERTOURS e a FUNASA nacional. Conforme relatado quando da análise das condutas de EVANDRO VITÓRIO e ANA BEATRIZ MÜLLER, mantém estreito contato com ambos. Embora sustente a Autoridade Policial não ter sido possível apurar a regularidade dos contratos para fornecimento de passagens firmados com a FUNASA Nacional, as interceptações telefônicas evidenciam indícios de pagamentos suspeitos, como por exemplo, os realizados nos dias 17 e 18/02/2009, que mencionam um determinado “negócio” que estariam esperando, bem como uma reserva de veículo feito por Ana Muller em favor de Washington para um período que, segundo diálogos deste último, estaria em férias, constituindo fortes indícios de recebimento de vantagens indevidas:

Indice.....: 11104174 (CTRL + CLIQUE PARA ABRIR ARQUIVO DE ÁUDIO)

Nome Alvo.....: ANA BEATRIZ
Fone Alvo.....: 6584053420
Fone Contato.....: 1181378909
Data.....: 17/02/2009
Horario.....: 15:19:46
Observações.....: @@@@ WASHINGTON X ANA BEATRIZ

Transcrição.....: Ana diz que vai para a Funasa encontrar Washington. Ana diz que parte do negócio sai amanhã.

ANA BEATRIZ: Oi.

WASHINGTON: Amore mio, Boa tarde!

ANA BEATRIZ: Oi. Quem ta falando?

WASHINGTON: Washington.

ANA BEATRIZ: Oi, Washington. Vou estar ai agora a tarde na Funasa. Eu estou em Cuiabá... eu to em Brasília, alias.

WASHINGTON: Ah, você ainda está em Cuiabá?

ANA BEATRIZ: Não, eu já estou aqui em Brasília. Eu to aqui no MEC, que eu tenho uma reunião agora ai depois eu vou ai e ligo para você. Você vai estar naquele seu número?

WASHINGTON: Vou, vou no celular.

ANA BEATRIZ: Ce ta no celular, né.

WASHINGTON: É.

ANA BEATRIZ: Ta bom então. Ta jóia. Eu ligo para você assim que eu chegar... que eu sair dessa reunião, ta?

WASHINGTON: Ta bom, minha querida.

ANA BEATRIZ: Parece que saiu o negócio pra entrar amanhã.

WASHINGTON: Ah... certo.

ANA BEATRIZ: Pelo menos uma parte, né, amore mio, porque vou te falar hein...

WASHINGTON: [risos]

ANA BEATRIZ: Olha... vou te dizer uma coisa. Que vergonha que eu passei essa semana, viu.

WASHINGTON: Eita. É, você me falou... o negócio lá não foi bom não, ne.

ANA BEATRIZ: Ah, por causa do meu amigo lá, pó. Eu tive que pegar dinheiro do cara para poder pagar e disse que tava certo, tava certo e nada. Puta merda!

WASHINGTON: Filhas da puta. Mas ta bom, Ana. Mais tarde dá uma ligadinha.

ANA BEATRIZ: Eu ligo para você. Ligo sim, sem falta. Tchau.

WASHINGTON: Ta jóia. Tchau.

ANA BEATRIZ: Tchau. Um beijo. Tchau.

Indice.....: 11114695 (CTRL + CLIQUE PARA ABRIR ARQUIVO DE ÁUDIO)

Nome Alvo.....: ANA BEATRIZ

Fone Alvo.....: 6584053420

Fone Contato.....: 6584053411

Data.....: 18/02/2009

Horario.....: 11:17:02

Observações.....: @@@@ ANA BEATRIZ X MNI - CARRO LOCADO PARA WASHINGTON

Transcrição.....:Aluga carro para Washington Luiz Melo dos Anjos. localizador 2380530 da reserva de Washington.

ANA BEATRIZ: Oi.

MNI: Oi, Ana.

ANA BEATRIZ: Eu pedi uma reserva de carro para a Juliana, 1.6, com ar e direção. Ela me mandou um básico com ar. É Unidas.

MNI: Pela Unidas?

ANA BEATRIZ: É.

MNI: Pede para o menino alterar ai. Vocês já estão ai para pegar o carro?

ANA BEATRIZ: Eu não to. Quem vai pegar é o senhor Washington Luis Melo dos Anjos, não é dos Santos.

MNI: É dos Anjos?

ANA BEATRIZ: É. E é nos que tamos garantindo "no show" e apropriação indébita. Quem fez foi a Confiança, ta.

MNI: Ta. Vou falar com Janete aqui.

ANA BEATRIZ: Oh, anota o número do localizador aqui da reserva dele. 2380530

MNI: 0530? Ta.

ANA BEATRIZ: Quem fez foi a Janete, tem que ser 1.6, com ar e direção, ta e o nome dele não é Melo Santos, é dos Anjos.

MNI: Dos Anjos, ta.

ANA BEATRIZ: Ta. Ele vai ta indo lá, mas daí você já altera e ele vai levar esse daqui e já vai estar alterado para o que ele quer, ta.

MNI: E esse do localizador do André já pode emitir?

ANA BEATRIZ: Pode. Se já passaram já pode. É Tam, ta.

MNI: Ta, não é... ele já fez lá. O Marcelo já fez uma nova reserva eu vou emitir aqui então.

ANA BEATRIZ: Ta bom então. Obrigada, querida.

MNI: Nada. Tchau.

ANA BEATRIZ: Tchau.

Ainda no dia 13/02/2009, ANA BEATRIZ e WASHINGTON tratam de pagamento que não teria sido realizado pela FUNASA.

Indice.....: 11056974 (CTRL + CLIQUE PARA ABRIR ARQUIVO DE ÁUDIO)

Nome Alvo.....: WASHINGTON

Fone Alvo.....: 6193078724

Fone Contato.....:

Data.....: 13/02/2009

Horario.....: 17:12:52

Observações.....: @@@ WASHINGTON X ANA BEATRIZ - DR PIMENTEL #

Transcrição.....:

WASHINGTON: Boa tarde, minha jovem.

ANA BEATRIZ: Oi meu gato. Cê viu que não saiu nada, nem pro banco foi?

WASHINGTON: Foi mesmo rapaz?

ANA BEATRIZ: Foi. Porque diz que tem uma ordem nova. Doutor Pimentel ficou puto. Ligou aí e falou um monte.

WASHINGTON: Há?

ANA BEATRIZ: Tem uma norma nova que tem que vim um documento do presidente pra poder pagar qualquer coisa.

WASHINGTON: Ah, mas isso, isso sempre houve né? Mas a, a, eles estão botando agora pro presidente assinar?

ANA BEATRIZ: É. Assim que foi falado pela Maria, eu não entendi nada, cara.

WASHINGTON: E aí?

ANA BEATRIZ: Ah, e aí. Aí que o presidente...

WASHINGTON: Ah, então é por isso que o processo, o processo tava então lá na presidência e a gente procurando, eu procurando a porra desse processo e num tava achando.

ANA BEATRIZ: Não, diz que eles fazem um documento, a "COMOB", lá, que elas fazem, tá, aí elas mandam pro presidente, aí o presidente assina, tá, aí depois é que vem autorizando pra ela fazer os pagamentos.

WASHINGTON: Putz!

ANA BEATRIZ: É isso que, é, tá chic o trêm. Eu num sei porque isso. Quem foi inventou essa. Mas pelo amor de Deus, olha, tem duas semana que cê tá lutando com esse processo.

WASHINGTON: Que isso, rapaz. Isso não existe.

ANA BEATRIZ: Num tem duas semanas que cê tá lutando com esse processo?

WASHINGTON: É, eu deixei tudo pronto lá, Ana.

ANA BEATRIZ: Ontem o Doutor Pimentel ligou pro Vantuil, lá, porque Vantuil não, também ficou segurando o processo lá na mesa dele.

WASHINGTON: Rapaz, que falta de respeito danada.

ANA BEATRIZ: Ninguém tá respeitando ele. Eu vou ligar pra ele daqui a pouco. Vou falar pra ele. Segunda-feira eu já marquei com ele lá, tá?

WASHINGTON: Ah. Pô, que sacanagem, Ana.

ANA BEATRIZ: Olha, eu vou te falar, viu. Tô chateada, viu? O pior que eu acreditei nesse negócio, peguei um dinheiro emprestado pra pagar o salário dos meninos lá, que cê viu que os meninos tava tudo sem salário, né?

WASHINGTON: Ahã, foi você falou, foi.

ANA BEATRIZ: Eu paguei o salário dos meninos e falei pro cara: aqui olha, amanhã eu te devolvo, segunda-feira eu te devolvo sem falta porque, eu tô recebendo, né?

WASHINGTON: Ahã.

ANA BEATRIZ: Aí ninguém falou...

WASHINGTON: E você firmou compromisso, né?

ANA BEATRIZ: Eu fiz um compro, eu dei um cheque pro cara. Agora tem que ir atrás do cara.

WASHINGTON: Puta que pariu.

ANA BEATRIZ: É, ah, vou te falar, muita sacanagem, cara.

WASHINGTON: Caramba.

ANA BEATRIZ: Muita sacanagem. Enrolou todo mundo, né?

WASHINGTON: Porra.

ANA BEATRIZ: E agora, Washington, cê acha que vai andar, Washington, esse negócio? Tô achando que sem o Pimentel ali o negócio vai ficar difícil andar, viu?

WASHINGTON: É, não sei, num sei.

ANA BEATRIZ: Pô, porque tem duas semanas que cê tá mexendo com isso.

WASHINGTON: Duas semanas, é.

ANA BEATRIZ: Cada um <incompreensível> em um. Parece que tão fazendo de propósito.

WASHINGTON: Eu deixei, eu saí de férias, deixei tudo prontinho, tudo, tudo certo, tudo beleza.

ANA BEATRIZ: Cê chegou tava em cima da mesa da Izenir. Aí depois tava na mesa de não sei quem. Depois tava na mesa de num sei quem.

WASHINGTON: Aí volta pro presidente. Risos.

ANA BEATRIZ: Agora é assim, né, diz que a presidência assina um documento de tudo que tá autorizado a pagar. Num entendi. Num tem o Barroso lá? Será que é o Barroso que num quer assinar, sozinho?

WASHINGTON: Rapaz, num sei, né? Pode até ser.

ANA BEATRIZ: Eu vou ligar pro Pimentel pra saber, porque...

WASHINGTON: Você conversou com o Barroso?

ANA BEATRIZ: Não, num conversei não, porque eu não, eu nuuuuuuuuuuuuuuuuuuuu, prefiro não conversar.

WASHINGTON: Certo, certo.

ANA BEATRIZ: Porque o Doutor Pimentel já ligou pra ele e já falou o que era pra fazer.

WASHINGTON: Porra. Sacanagem isso.

ANA BEATRIZ: Eu vou até ligar pra ela agora, porque pra saber o que que nós vamos fazer. E você, agora só vai ser segunda, né meu amor.

WASHINGTON: Tá bom. Tá legal.

ANA BEATRIZ: Porque aí não tem jeito. Não tem mesmo. Se tivesse ido tudo bem, mas olha, num tem jeito. Liga lá <incompreensível>.

WASHINGTON: Não, tudo bem. Tá jóia.

ANA BEATRIZ: Será que foi depois que o Pimentel ligou?

WASHINGTON: *Pô, não sei viu Ana. Eu não sei. Não sei mesmo.*

ANA BEATRIZ: *Ó, me entregarm...*

WASHINGTON: *Edivaldo daqui a pouco ele vai estar aqui. Aí eu vou conversar com Edivaldo...*

ANA BEATRIZ: *Conversa com ele. Convesa com ele.*

WASHINGTON: *Eu vejo e qualquer coisa eu dou um retorno pra você.*

ANA BEATRIZ: *Outra coisa, ele me deram entragaram, um pedido de reembolso de treze mil e poucos reais.*

WASHINGTON: *Certo.*

ANA BEATRIZ: *Oficial, tá, era isso mesmo?*

WASHINGTON: *É, esse daí é o do novo sistema, viu Ana?*

ANA BEATRIZ: *Ah, tá, tá, tá, tá, tá, entendi. E o outro? Num entregaram mais nada pra mim, só esse.*

WASHINGTON: *Tem, até Edivaldo tá concluindo o outro, tá, tem um outro de setenta e eu acho que ele falou setenta e nove.*

ANA BEATRIZ: *Tá, tá.*

WASHINGTON: *Né? Eu acho que é alguma coisa referente a isso. Ao, ao, anterior.*

ANA BEATRIZ: *Tá, tá.*

WASHINGTON: *Aí você, já dá uma resposta já, em relação a isso aí.*

ANA BEATRIZ: *Tá, então tá bom, pode ficar tranquilo.*

WASHINGTON: *Que é a, a nova galera que tá lá, viu?*

ANA BEATRIZ: *A nova galera. Risos.*

WASHINGTON: *Risos.*

ANA BEATRIZ: *Cê vai sair bem agora, cê num devia sair agora.*

WASHINGTON: *Éta, rapaz, pegar juliana na escola.*

ANA BEATRIZ: *Não, mas cê num devia sair agora de férias, cara. Num era o momento.*

WASHINGTON: *É, cara, mas, mas num tinha jeito porque minha filha tá lá né, e, tá, tá grávida e, pô, eu lhe falei né? <incompreensível>*

ANA BEATRIZ: *Mas num é o momento, o momento desse povo...*

WASHINGTON: *É, o momento, é.*

ANA BEATRIZ: *...cê tinha que estar lá, entendeu? Porque senão cê perde o bom.*

WASHINGTON: *É, não, mas tá tranquilo. Não mas tá tranquilo. Tô tranquilo em relação a isso aí, num tô...*

ANA BEATRIZ: *É?*

WASHINGTON: *Não tem problema não.*

ANA BEATRIZ: *Então tá bom. Então tá bom. Ó ...*

WASHINGTON: *Já deixei tudo engrenadinho, aí beleza.*

ANA BEATRIZ: *Se você falar com, com o Edivaldo, pergunta pra ele, fala pra mim.*

WASHINGTON: *Certo, eu, eu vou perguntar ele o que que tá acontecendo lá, vou pedir pra ele acompanhar de perto.*

ANA BEATRIZ: *Vê exatamente o que que é que tá acontecendo. O que que tá acontecendo. Porque não é possível, cara.*

WASHINGTON: *Certo.*

ANA BEATRIZ: *O restante num andou nada, tá?*

WASHINGTON: *Porra. Eu vou, eu vou conversar com esse sacana e vou, vou pedir pra ele dar uma, uma acompanhada nisso aí de perto, Ana.*

ANA BEATRIZ: Então tá. Então tá.

WASHINGTON: Viu?

ANA BEATRIZ: Cé me dá um retorno, tá bom meu amor.

WASHINGTON: Certo. E segunda-feira a gente, a gente se fala. Você vem pra cá segunda, não, né?

ANA BEATRIZ: Segunda eu vou estar aí às catorze horas, sem falta.

WASHINGTON: Ah, pronto, tudo bem.

ANA BEATRIZ: Tá bom?

WASHINGTON: Tá, tá tudo tranquilo. Tudo tranquilo.

ANA BEATRIZ: Um beijo, um beijo.

WASHINGTON: Um beijão, tchau.

ANA BEATRIZ: Tchau.

WASHINGTON: Tchau.

14) WILLIAMES PIMENTEL DE OLIVEIRA é ex-Diretor Geral do Departamento de Administração da FUNASA, ocupando atualmente o cargo de Secretário de Saúde do Município em Porto Velho/RO e é DIRETOR NACIONAL DO PROJETO VIGISUS (SISTEMA NACIONAL DE VIGILANCIA EM SAUDE). Assim como Washington Luis Melo, mantém estreita relação pessoal com os administradores da empresa INTERTOURS, atuando para agilizar procedimentos quando no exercício do cargo de diretor geral, conforme abaixo destacado:

Indice.....: 11106694 (CTRL + CLIQUE PARA ABRIR ARQUIVO DE ÁUDIO)

Nome Alvo.....: ANA BEATRIZ

Fone Alvo.....: 6584053420

Fone Contato.....: 6939013176

Data.....: 17/02/2009

Horario.....: 18:02:30

Observações.....: @@@@ ANA X DR PIMENTEL

Transcrição.....: Ana quer conversar pessoalmente com Dr. Pimentel. Pimentel diz: "Tá aí". Ana diz: "que bom"

PIMENTEL: Caminhando para. Boa noite!

ANA BEATRIZ: Boa noite. É Dr. Pimentel?

PIMENTEL: Em carne e osso.

ANA BEATRIZ: Só podia ser o senhor até essa hora trabalhando.

PIMENTEL: Quem que está falando?

ANA BEATRIZ: É Dona Ana da Intertur.

PIMENTEL: Minha querida amiga.

ANA BEATRIZ: [risos]

PIMENTEL: *Tudo bem?*

ANA BEATRIZ: *Tudo. To com saudade. Eu falei liguei já uma três vezes só da ocupado. Eu falei é o Dr. Pimentel trabalhando. [risos]*

PIMENTEL: *Me diga uma coisa, ta tudo bem?*

ANA BEATRIZ: *Ta indo, ne. Muito ruim, muito difícil, muito demorado tudo, ta. Sem você aqui não adianta.*

PIMENTEL: *É mesmo, é?*

ANA BEATRIZ: *Ai...*

PIMENTEL: *Olha, mas tenha uma tranqüilidade que eu acho que as coisas tão caminhando pra.... pra uma situação que é melhor do que eu imaginava.*

ANA BEATRIZ: *Você jura?*

PIMENTEL: *É.*

ANA BEATRIZ: *Ai meu Deus. Se Deus quiser.*

PIMENTEL: *Mas você ta bem?*

ANA BEATRIZ: *Eu to bem, to com saudade. Vim hoje que disse que você ia está aqui.*

PIMENTEL: *Pois é, mas não deu para mim ir para ai, porque eu fiquei com alguns compromissos aqui e não resolveram algumas coisas ai... Foi até bom, sabe.*

ANA BEATRIZ: *Ah...*

PIMENTEL: *Que ai eu to resolvendo algumas coisas aqui que precisava mesmo. Mas você quer que eu fale com alguém ai para resolver alguma coisa?*

ANA BEATRIZ: *Não, não.*

PIMENTEL: *Você quer falar é pessoalmente, ne.*

ANA BEATRIZ: *Não, eu quero falar com você é pessoalmente. Quero... quando que você acha que você vai estar por aqui?*

PIMENTEL: *Eu acho que na sexta-feira.*

ANA BEATRIZ: *Na sexta agora?*

PIMENTEL: *Mas você vai viajar para o carnaval, ne?*

ANA BEATRIZ: *Não, eu te espero.*

PIMENTEL: *Faça o seguinte, na quinta-feira eu to te telefonando, confirmando.*

ANA BEATRIZ: *Ai você me liga e me confirma.*

PIMENTEL: *Combinado.*

ANA BEATRIZ: *Ta bom?*

PIMENTEL: *Ta bom.*

ANA BEATRIZ: *E de resto, ta tudo bem. Tem umas coisas tão caminhando pro lado bom?*

PIMENTEL: *É. Ta ai.*

ANA BEATRIZ: *Ai, graças a Deus!*

PIMENTEL: É.

ANA BEATRIZ: To rezando, ta.

PIMENTEL: Ta bom querida.

ANA BEATRIZ: Que sem você é triste. Te amo.

PIMENTEL: Ta bom.

ANA BEATRIZ: E carnaval, que que você vai fazer?

PIMENTEL: Ah, não... eu vou ficar por aqui, porque nos tamos... eu to sem dinheiro, cheio de problema. Ai eu converso contigo depois.

ANA BEATRIZ: Nós conversamos pessoalmente, ta.

PIMENTEL: Ta bom, meu amor. Beijo.

ANA BEATRIZ: Um beijo. Fica com Deus. Tchau.

PIMENTEL: Você também, Ana. Tchau.

15) **MARCIO SOUZA FARIAS** é Chefe do Setor de Engenharia da Unidade Regional da FUNASA e ex- sócio da Empresa SOUZA FARIA & SOUZA FARIA LTDA até o segundo semestre de 2009, quando foi substituído pelo seu irmão. Márcio Farias mantém vários diálogos telefônicos com membros participando, em auxílio a MARCO ANTÔNIO STANGHERLIN, no direcionamento ilícito dos recursos do órgão público federal, favorecendo em especial os interesses de RONILTON CARLOS, VALDEBRAN PADILHA e WALDEMIR PADILHA.

Seguem algumas transcrições apontadas pelo Departamento de Polícia Federal que demonstram indícios do envolvimento na organização criminosa:

ÁUDIO

Índice : 14101068

Nome do Alvo : VALDEBRAN#

Fone do Alvo : 6581329919

Fone de Contato :

Data : 09/09/2009

Horário : 07:18:00

Observações : @@@ VALDEBRAN X WALDEMIR - CUIABÁ (ÁGUA) - VILA BELA - JUÍNA #

Transcrição :

WALDEMIR: Alô. Alô.

VALDEBRAN: Oi.

WALDEMIR: Oi.

VALDEBRAN: Ô, cê sumiu ontem, fi.

WALDEMIR: Ah, eu fiquei parado lá com o Márcio, aí quando desci cê num tava mais lá.

VALDEBRAN: Uai. Eu fiquei lá até um tempão lá.

WALDEMIR: Na hora que eu ia descer eu encontrei Márcio.

VALDEBRAN: Hã?

WALDEMIR: Aí fiquei com o Márcio lá vendo aquela questão lá de Cuiabá e Vila Bela.

VALDEBRAN: Hã?

WALDEMIR: Cuiabá já tá tudo ok, viu?

VALDEBRAN: Ahã.

WALDEMIR: Já tá aí, tem que sentar aí pra o que que nós vamos fazer pra receber, né?

VALDEBRAN: Tá.

WALDEMIR: Já tá tudo aí, tá tudo certo.

VALDEBRAN: Tá, eu tô em...

WALDEMIR: Vila Bela... Vila Bela ele achou o processo.

VALDEBRAN: Hã?

WALDEMIR: Vila Bela ele achou o processo lá.

VALDEBRAN: Ô, tem que levar Belém. Belém falou que quer acompanhar com ele lá pra tirar, pra não ter problema, né.

WALDEMIR: Lá na onde?

VALDEBRAN: De lá, desse lugar aí. De Vila.

WALDEMIR: Então, mas o rapaz tá viajando, o engenheiro. Só semana que vem. Então Vila Bela só semana que vem.

VALDEBRAN: Pois é, porque ele falou que...

WALDEMIR: Mas Cuiabá tá tudo ok já. A água né?

VALDEBRAN: Ahã. Ah tá.

WALDEMIR: Aí tem que sentar aí pra organizar esse trem. E o... Juína o pessoal acabou de me ligar aqui também.

VALDEBRAN: Uhum. <incompreensível> tá lá. Eu já tô viajando.

WALDEMIR: Ah, cê vai de que?

VALDEBRAN: Não, tô indo no, no, na Strada. Aí eu deixei esse documento aí pra Geanny te entregar. Cê tá no escritório?

WALDEMIR: Não, num tô no escritório, eu vim direto aqui no, Marilena aqui.

VALDEBRAN: Ah, tá.

WALDEMIR: Tô esperando ela chegar.

VALDEBRAN: Não, eu falei pra ela entregar só se fosse pra você. Então ela vai passar lá e não vai te encontrar, <incompreensível> vai ligar depois. Então cê liga lá no gabinete pra ela.

WALDEMIR: Mas cês tão indo de carro?

VALDEBRAN: Tô indo de carro.

WALDEMIR: Mas já marcou lá?

VALDEBRAN: Já.

WALDEMIR: Ah, então tá bom.

VALDEBRAN: Mas é ir lá e voltar também, né. Dois dias perdidos só na estrada pra conversar meia hora né.

WALDEMIR: Ah, eu acho que eu vou ligar lá e falar que vai só segunda-feira né. Lá pra Juína.

VALDEBRAN: É, conversa lá direito né, de repente...

WALDEMIR: <incompreensível> que vai lá, tem que ir lá cê tem que tá junto fi.

VALDEBRAN: Ahã. Aí nós falamo aí.

WALDEMIR: Tá, falo então.

VALDEBRAN: Tá bom? Que que eu ia falar pro cê. Ah, do, do, do Léo, não esquece do Leonardo.

WALDEMIR: Não, daqui a pouco eu vou, saindo daqui eu já vou ligar atrás dele aqui.

VALDEBRAN: Eu falei pro cê, né. Ele, esse trem tá, eu acho que ele já tá com cara que tá, tá, vai tá dando problema já lá. E num é pra dar né?

WALDEMIR: É, vamo ver.

VALDEBRAN: Pois é, vai atrás dele. E Belém... hoje não. Tem que ir lá no final da tarde, Belém, lá no bueiro, só. Que aí <incompreensível> e aproveita e encontra com ele aí, porque ontem ainda... ainda corrigimos uns negócio lá.

WALDEMIR: Uhum. Bom, eu falo pro Belém pra ir lá.

VALDEBRAN: Manda ele ir lá no final da tarde. Final da tarde assim, duas e meia três horas, pra ir lá. Agora de manhã nem adianta ir.

WALDEMIR: Ah, tudo bem, eu falo pra ele então.

VALDEBRAN: Tá, aí ocê pega no pé dele, porque pelo jeito começou a anarquia.

WALDEMIR: Num entendo essa cara, rapaz, tá com o dinheiro na mão fica fazendo essa bagunça.

VALDEBRAN: Mas porque que... também... nós também somo difícil né. A hora que ele pegou esse negócio aí ele falou: vai lá paga <incompreensível>, paga <incompreensível>, paga <incompreensível>. Era pra largar como tá, né.

WALDEMIR: Uhum.

VALDEBRAN: Já demo bobeira de novo, né.

WALDEMIR: Pois é.

VALDEBRAN: <incompreensível>, compra todo o concreto, compra isso, compra isso, compra tudo isso aqui, compra tudo isso aqui. Nós que demo bobeira agora aí, viu. Pôs na conta dele, ele fez o que quis do dinheiro. Acabou.

WALDEMIR: Tá bom. Vou ver que que eu faço <incompreensível>.

VALDEBRAN: <incompreensível> que tá faltando pagar não sei quem, pagar <incompreensível>, essa anarquia lá. Falou.

WALDEMIR: <incompreensível> Eu vou... eu vou ligar lá e vou adiar nossa ida pra final do, pra final, pra segunda-feira.

VALDEBRAN: É, se pudesse ir adiantando....

WALDEMIR: Se não vai ficar ruim.

VALDEBRAN: Falou então, pode deixar. Tchau.

WALDEMIR: Falou, boa viagem.

Pelo conteúdo acima, os irmãos VALDEBRAN e WALDEMIR PADILHA, juntamente com MÁRCIO (Chefe da Engenharia da FUNASA/MT) estão referindo-se a algum procedimento referente à CUIABÁ e VILA BELA DA SANTÍSSIMA TRINDADE/MT, sendo que, em relação ao primeiro município, não haveria qualquer problema, restando acompanhar, através de seu engenheiro, o procedimento do município.

Em uma ligação travada, no dia 19/02/2009 entre CARLOS, presidente do sindicato dos servidores da fundação federal e MARCO ANTÔNIO, aquele procede à reclamação de servidores da FUNASA em relação a DJALMA PORTO, que estaria despachando no órgão mesmo tendo sido exonerado, bem como sobre o engenheiro MÁRCIO, de Colniza/MT, que parece ter aumentado seu patrimônio de maneira desproporcional aos seus rendimentos, sugerindo irregularidades cometidas por aquele servidor.

Indice.....: 11139108 (CTRL + CLIQUE PARA ABRIR ARQUIVO DE ÁUDIO)

Nome Alvo.....: MARCO ANTONIO

Fone Alvo.....: 6599729888

Fone Contato.....: 6599684677

Data.....: 19/02/2009

Horario.....: 21:10:15

Observações.....: @@@ MARCO ANTÔNIO X CARLOS (SINDICATO) - FUNASA CORRUPTA #

Transcrição.....: A Polícia Federal e o Ministério Público quando atua, meu amigo, é complicado. [7"40-10"50] Cuidado com o MÁRCIO da Engenharia em Colniza, pois a turma está de olho nele (PF). Carlos diz que Márcio aumentou muito o patrimônio. Marco Antônio diz que na Funasa tem várias pessoas aumentaram o patrimônio. Carlos diz que a Funasa serve para lavar dinheiro de político.

[...]

CARLOS: E olha, esse Márcio (Márcio da engenharia) vai manchar sua administração, escuta o que eu estou te dizendo, viu.

MARCOS: Eu não acredito não, Carlos.

CARLOS: Oh, vai por mim.

MARCOS: Ah, ce fala o Marcio?

CARLOS: Marcio.

MARCOS: Mas o que que realmente tem? O Raul soltou uma que eu num, na realidade num entendi. Ele falou pra mim um coisa que para mim não tem procedência nenhuma.

CARLOS: O que?

MARCOS: O Raul falou um negócio pra mim, de um negócio de Colniza.

CARLOS: Rapaz!

MARCOS: Isso foi o que me falaram. Que misturaram as coisa ai que eu acho que...

CARLOS: Ce fica esperto desse negócio de Colniza com ele, viu bicho. Que ele tem um irmão lá.

MARCOS: O irmão dele saiu de Colniza tem 3 anos já. Na época que eu fui pra lá, eu era chefe da engenharia, eu fui pra la porque tinha muito convênio, ne.

CARLOS: Haran.

MARCOS: Ai nós fomos juntos e fomos de carro. E na época que nó fomos, isso a uns 3 anos atrás, o irmão dele já não estava morando la.

CARLOS: Mas tranquilo, então vamos fazer essa reunião amanhã ai... a intenção nossa é...

MARCOS: Hein, Carlos, mas eu queria, eu queria assim, eu também tenho que apurar essas coisas, ne cara.

CARLOS: Lógico.

MARCOS: *Que as vezes tem coisas que não tem fundamento, mas eu preciso ver o que ta acontecendo. E...*

CARLOS: *Olha quem era ele antes e olha agora.*

MARCOS: *Mas o que que ele tem agora?*

CARLOS: *Não, eu não vou falar. Eu não sei de nada. Eu só estou falando isso. Dá uma olhada. Começa por ai. Vai por ai. [risos] Então. Eu não sei de nada, só sei que... dá uma olhada, quem era para ser o que que é.*

MARCOS: *Eu queria que se você tiver alguma coisa mais embasada, que você me fala, porque se for pegar aqui dentro da Funasa também se eu for pegar o que era algumas pessoas pro que são hoje, você sabe que tem muito neguinho ai né.*

CARLOS: *O que eu to falando para você é que eu to sendo seu amigo neste sentido, ne cara, eu num... ce sabe que quando eu falo eu assino embaixo e põe... então agente tem visto algumas questões, ne cara, e preocupante por ser o órgão, ne. Eu tenho 22 anos de casa e preocupado com instituição da Funasa hoje. A Funasa tá na ordem do dia para ser extinta justamente por causa da má administração que passaram por ela, ne. Você sabe disso. Hoje nos corremos o risco de ter um órgão extinto, ta, por que a população pede e a sociedade quer, porque a sociedade só vê a Funasa como corrupta, como só para lavar dinheiro de político, pra político... por que a Funasa hoje se político não tem interesse em acabar com a Funasa porque por ai passa o dinheiro pelas obra dele e todo mundo sabe disso. Então, é preocupante.*

[...]

Por fim, no dia 19/11/2009, registrou-se conversa telefônica entre MARCO ANTÔNIO STANGHERLIN e MÁRCIO SOUZA FARIA sobre poço que nem teria sido licitado, evidenciando a ligação informal com empresas do ramo com o fim de obter benefícios.

ÁUDIO

Índice : 14901809

Nome do Alvo : MÁRCIO FUNASA

Fone do Alvo : 6599912052

Fone de Contato :

Data : 19/11/2009

Horário : 15:27:33

Observações : @@@ MÁRCIO FUNASA X MARCO #

Transcrição :

TRANSCRIÇÃO DE 22 SEGUNDOS A 1 MINUTO E 8 SEGUNDOS

MARCO ANTÔNIO: *Aiô.*

MÁRCIO: *Oi MARCO.*

MARCO ANTÔNIO: *O... comé que ficou o negócio do poço lá?*

MÁRCIO: *Ah, vai se do jeito que <incompreensível>, mas a gente vai ter um custo a mais, né?*

MARCO ANTÔNIO: *Porque?*

MÁRCIO: *Ah MARCO, eles estavam lá em CAMPINÁPOLIS pra fazer sete aldeia, aí ele desce de novo aqui pra GENERAL CARNEIRO pra fazer duas poço, e aí volta de novo lá pra CAMPINÁPOLIS pra terminar o serviço.*

MARCO ANTÔNIO: *Mas e daí, o que que tem?*

MÁRCIO: *Uai, que que tem. Olha a distância que cê tá andando MARCO. O pessoal também não é obrigado da responsabilidade do pessoal daqui.*

MARCO ANTÔNIO: *Uai, nós passamos o cronograma, eles que não cumpriram uai.*

MÁRCIO: *Não, foi o CÍCERO que tava lá, e o... o... era pra ter feito conforme... Porque essa do SÃO*

MARCOS, MARCO, *nem na... nem licitado foi ela. Essa daí vai entrar como aditivo.*

MARCO ANTÔNIO: *Uai, beleza então, uai.*

16) GLEIDA MARIZA COSTA é servidora pública lotada na FUNASA, ocupante da Chefia da Assessoria de Comunicação. Foi responsável, juntamente com EDSON RICARDO PERTILLE, pela fiscalização da maior parte dos contratos de alto valor pactuados no âmbito da FUNASA, dentre eles, os das

Empresas INTERTOURS e SHOPTOURS, onde foram constatadas inúmeras ilegalidades, segundo o relatório de demandas especiais nº 00190.011536/2009-15 da CGU. A análise técnica apontou ainda GLEIDA COSTA como uma das responsáveis pela emissão dos documentos atestando serviços não prestados. Durante o curso das investigações, servidores da FUNASA compareceram à Superintendência Regional da Polícia Federal em Mato Grosso para denunciar irregularidades que estariam sendo cometidas por referida pessoa. Apresentaram formulários de Solicitação de Viagem – SV supostamente fraudulentos, utilizados para comprovar o transporte de índios enfermos, que, na prática, não ocorreu. Tais formulários estavam em branco, contendo apenas a assinatura de JAMIR ALVES FERREIRA, CPF 468.918.209-44, Chefe DSEI – Xavante. Foram apresentadas ainda cópias de comprovantes de depósito bancário, realizados a pedido de Gleida Costa, nas contas correntes de ELISABETE APARECIDA TOSATO e de sua empresa PROGRAFI COMERCIO E SERVIÇOS LTDA, indicando que recebe propina em contas de terceiros.

Há indícios ainda de que GLEIDA COSTA se utiliza de empresas em nome de “laranjas” para viabilizar a contratação com órgãos públicos, de acordo com o extrato abaixo:

Índice : 12554753 (CTRL + CLIQUE PARA ABRIR ARQUIVO DE ÁUDIO)

Nome do Investigado : GLEIDA#
Fone do Investigado : 6599719624
Fone de Contato : 6584372333
Data : 18/05/2009
Horário : 19:04:36
Observações : @@@ GLEIDA X HNI #

Transcrição :

HNI: Oi.

GLEIDA: Pai.

HNI: Isso.

GLEIDA: Você me ligou?

HNI: Hã?

GLEIDA: Você me ligou?

HNI: Liguei lá na Fundação àquela hora.

GLEIDA: Pois é, mas é que eu esqueci, acabei esquecendo de retornar. Desculpa, tá?

HNI: Não, sem problema.

GLEIDA: Que que era?

HNI: Não, era para você descobrir se o Marco vai para Barra quarta-feira.

GLEIDA: Ai, estive com ele agora na sala dele e esqueci de perguntar. Ia perguntar para ele, mas não perguntei.

HNI: Pois é.

GLEIDA: Por quê? Você vai para lá?

HNI: Não, é porque é o seguinte, eu e o [incompreensível], nós precisamos conversar com eles lá, entendeu?

GLEIDA: Eu vou perguntar amanhã. Ai eu te dou uma posição.

HNI: Então tá beleza.

GLEIDA: Tá. Eu pensei que era alguma novidade, alguma coisa.

HNI: Não, não.

GLEIDA: Não?

HNI: Então tá bom.

GLEIDA: Então, hoje foi o... eu falei com o Ídio...

HNI: Hã?

GLEIDA: Mas foi só o pregão do administrativo, da limpeza e da... de medicamento. Aquele outro lá acho que ele nem começou ainda.
HNI: Pois é, mas tem que começar logo, pra sair dentro neste mês de julho agora.
GLEIDA: Pois é.
HNI: Amanhã eu vou pegar no pé dele.
GLEIDA: Você vai lá amanhã?
HNI: Vou. Amanhã cedo eu vou lá.
GLEIDA: Ta. Deixa eu ver outra coisa. Essa documentação que você fez, ela não vence? Quando que vai vencer?
HNI: Não, ela vence é assim... igual tem que pagar... quando a empresa está inativa...
GLEIDA: Há?
HNI: Quando a empresa está parada, não está retirando nota nem nada, é só agora tirar e apresentar as vias, né, negativa.
GLEIDA: Eu sei, mas tem que pagar novamente?
HNI: Não, não. Tem que pagar nada não.
GLEIDA: Ta, mas aí tem que lá na Sefaz, na Secretaria de Fazenda?
HNI: É, tem que na Secretaria de Fazenda... é federal, estadual e municipal, você tem que entregar as guias negativas.
GLEIDA: Há, ta.
HNI: Que aí não paga nada, entendeu?
GLEIDA: Aí você tira aonde?
HNI: Aí eu tiro na prefeitura, tiro na Secretaria de Fazenda e tiro na Receita. Essas seiscentos (600) e pouco que nós pagamos aí é porque tudo era multa de de de não entrega de declaração.
GLEIDA: Ahran.
HNI: Cada ano é duzentos (200) pila
GLEIDA: Há?
HNI: Cada ano que você não entrega a declaração você paga mil reais (R\$1.000).
GLEIDA: Ah, ta. Então ta bom.
HNI: Despesa de de de... com documentação nós não temos mais não agora.
GLEIDA: Ta tudo okey, né?
HNI: Ta tudo okey, até final do ano tá redondinho.
GLEIDA: Eu vou deixar meu dinheiro lá quietinho, por que eu não vou... enquanto não sair nada eu não vou mexer.
HNI: Não, deixa quieto lá. A hora que sair lá... vamos mexer só se sair lá o trem lá.
GLEIDA: Ta bom.
HNI: Porque é o seguinte, tem que redondar para ter retorno. Saiu a licitação amanhã, ganhou, dois, três dias ta como dinheiro na mão.
GLEIDA: Eu sei, mas no meu nome não pode estar nada.
HNI: Pois é.
GLEIDA: Eu sou funcionária pública, você esqueceu?
HNI: Não, você não falou que você tem uma prima que poderia passar para o nome dela?
GLEIDA: Tem. Haran. Eu vou por no nome dela.
HNI: Então ta beleza. Ela é ilimitada. É só pegar uma procuração e pronto.
GLEIDA: Então ta.
HNI: Ta beleza, fofinha.
GLEIDA: Ta bom então. Amanhã agente conversa, ta bem.
HNI: Ta falado. Ta bom.
GLEIDA: Ta bom. Tchau! Um abraço!

17) **EDSON RICARDO PETILE** é servidor público da FUNASA já chegou inclusive a assumir a função de Coordenador Regional Substituto da FUNASA/MT, tendo permanecido muito tempo como chefe da Divisão de ADMINISTRAÇÃO (DIADM). Figurou como fiscal titular e, em seguida, substituto nos contratos fraudulentos celebrados com a INTERTOURS. Reveza com GLEIDA MARIZA DA COSTA a responsabilidade pela fiscalização dos contratos de maior vulto financeiro celebrados pela FUNASA, aparentando ser pessoa da confiança dos dois últimos coordenadores da referida instituição federal.

O relatório elaborado pela CGU, destacado às fls. 124/125 do requerimento da Autoridade Policial, revelou a atuação fraudulenta do Requerido Edson Petille no favorecimento à empresa INTERTOURS, a seguir:

“- **SEGURO IMPRESTÁVEL**

O Edital do Pregão 24/2006 exigia textualmente que a empresa vencedora prestasse garantia de 2% do valor de sua proposta na assinatura do contrato. Se deixasse de fazê-lo, seria considerada recusa injustificada à assinatura do contrato, implicando imediata anulação da Nota de Empenho emitida.

A INTERTOURS não se negou a entregar a garantia. Mas o fez em título de dívida pública inválido, de 1956.

Basta uma consulta à página da Secretaria do Tesouro Nacional (STN) na Internet (http://www.tesouro.fazenda.gov.br/divida_publica/titulos_antigos.asp) para descobrir que esse documento não poderia ser aceito como garantia. Segundo a STN, em resumo, os títulos emitidos entre 1902 e 1955 não valem desde 1962 e todos os demais não valem desde 1969 e prescreveram definitivamente em 1974. Citando textualmente: “O Tesouro Nacional alerta que não existem no mercado doméstico apólices ou títulos de emissão do Tesouro Nacional sob a forma de cédulas, ou seja, em forma de papel, válidos, vencidos ou repactuados. Títulos e Apólices nessa forma têm sido usados por pessoas inescrupulosas para lesar terceiros de boa fé.”

Além disso, a Lei 8.666/93 é clara ao definir os critérios aceitáveis em caso de garantia prestada em títulos da dívida (art. 56, § 1º, I): devem ter sido emitidos sob a forma escritural, mediante registro em sistema centralizado de liquidação e de custódia autorizado pelo Banco Central do Brasil e avaliados pelos seus valores econômicos, conforme definido pelo Ministério da Fazenda. Atualmente, todos os títulos públicos federais válidos são escriturais. A Lei nº 10.179, de 6.2.01, e o Decreto nº 3.859, de 4.7.01, disciplinam as operações e características dos títulos de responsabilidade do Tesouro Nacional.

Constituiu, portanto, garantia inválida aquela oferecida pela INTERTOURS para assinar o Contrato 37/2006 com a FUNASA/MT. De acordo com os termos do Edital, o contrato deveria ser considerado nulo em função disso.

Mas não foi o que aconteceu. A FUNASA/MT aceitou o documento sem questionar.

A situação só foi indiretamente abordada quando houve acréscimo contratual, por meio do 1º Termo Aditivo, assinado em 11.04.2007. A princípio, a INTERTOURS fez uma caução em dinheiro para garantir o

valor adicionado, mas, depois, pediu à FUNASA/MT para trocar o dinheiro por outro Título da Dívida Pública de 1926, também imprestável.

Tendo enviado o pedido para análise da Assessoria Jurídica, a FUNASA/MT recebeu como resposta a informação de que o Título apresentado não tinha as características exigidas pela lei para ser aceito.

Por conta disso, em 20.07.2007 foi devolvida aquela garantia à INTERTOURS, informando que cabia à empresa verificar a validade e o valor atualizado. Ademais, foi solicitada informação ao Banco Central sobre validade do Título da Dívida apresentado. Ou seja, mesmo com o Parecer Jurídico demonstrando que a garantia era inválida, a FUNASA/MT insistiu na possibilidade de aceitar o documento.

O então chefe administrativo, Edson Ricardo Pertile, que também era fiscal substituto do contrato, assinou documento em 08.08.2007, afirmando que havia ocorrido substituição da modalidade de Garantia, baseado na devolução do título à empresa e na consulta ao Banco Central. Mas não houve, de fato, substituição do título imprestável. Em 04.10.2007 o BACEN respondeu que o assunto não era da sua competência, mas da STN, por ser o órgão gestor da dívida pública da União. Não há qualquer evidência de que tenha sido feita consulta à STN. Como demonstramos acima, uma rápida visita à página do órgão na Internet teria revelado a invalidade dos títulos apresentados pela INTERTOURS.

O tema só voltou a ser abordado com a mudança de fiscal. Por meio da Portaria 67, de 27.02.2008, foi designado o servidor Jeremias Moreira de Almeida para fiscalizar o Contrato 37/2006. Poucos dias depois de assumir essa responsabilidade, em 10.03.2008, o novo fiscal alertou a direção da FUNASA/MT, entre outras coisas, para o fato de que o contrato encontrava-se com Garantia Inidônea. Mas nenhuma atitude ou providência posterior ficou demonstrada.

(...)"

18) ÍDIO NEMÉSIO DE BARROS NETO é servidor da FUNASA, chefe do Setor de Logística (SALOG), tendo atuado como Substituto do Coordenador Regional em diversos procedimentos administrativos em que a Controladoria Geral da União encontrou desvio de recursos decorrente da execução de contrato celebrado mediante dispensa ilegal de processo licitatório. É o que sustenta o seguinte trecho do

relatório, constante de fl. 105 do requerimento policial:

“Sob autorização do agora Coordenador Regional, Jossy Soares, e atuação efetiva também de seu Substituto, Idio Nemésio, houve contratação direta da INTERTOURS em 30.03.2005, para fornecimento de 5 camionetes, por R\$ 2,48/km, valor 34% superior ao praticado no contrato com a SUL AMERICA, que continuava vigente e que continuou sendo usado para prestar serviços no próprio DSEI Xavante. O contrato emergencial vigorou até outubro de 2005, dando origem a pagamentos de R\$ 815.915,59, quando o total contratado (já aditivado em 25%) era de R\$ 744.000,00. Para a SUL AMERICA, também em 2005, para atender o mesmo DSEI Xavante, foram gastos R\$ 903.638,88.”

19) **LAURIEL FRANCISCO DA SILVA**, Chefe Substituto do DSEI-XINGU, é também descrito nos relatórios da CGU como responsável pela confecção de diversos documentos oficiais ideologicamente falsos para justificar a expedição de ordens de serviço de transporte aéreo e terrestre de índios, que nunca fora prestado pelas contratadas.

20) **DJALMA RODRIGUES PORTO** exerceu função comissionada na FUNASA como chefe da Divisão de Administração (DIADM) até o início do ano de 2009, ocasião em que foi afastado após ser preso em uma investigação relacionada a fraudes no INCRA, em dezembro de 2008. O relatório produzido pela CGU aponta a ampla participação de DJALMA PORTO, nos desvios de recursos dirigido às empresas INTERTOURS, SHOPTOURS e MJB.

Abaixo, transcrevo trecho de diálogo entre ÍDIO NEMÉSIO e MARCO ANTÔNIO, preocupados com a prisão de DJALMA PORTO.

Indice.....: 11120130 (CTRL + CLIQUE PARA ABRIR ARQUIVO DE ÁUDIO)

Nome Alvo.....: MARCO ANTONIO

Fone Alvo.....: 6599729888

Fone Contato.....: 6599563402

Data.....: 18/02/2009

Horario.....: 17:36:50

Observações.....: @@@ MARCO ANTÔNIO X ÍDIO - DJALMA PORTO #

Transcrição.....:ÍDIO pergunta a MARCO ANTÔNIO sobre a situação de DJALMA PORTO. ÍDIO diz que queria conversar com MARCO ANTÔNIO porque está começando a "pipocar" as coisas do atraso dele, da administração. ÍDIO diz que a forma dele (DJALMA PORTO) trabalhar pode dar prejuízo para eles lá na frente, como "aquele da passagem".

ÍDIO diz a MARCO ANTÔNIO que de acordo com o histórico, a culpabilidade é toda dele (DJALMA PORTO), no entanto ele e MARCO ANTÔNIO terão que explicar, e já tem uma dívida de mais de 100 mil para pagar sem contrato. ÍDIO diz que vai sobrar no "lombo" de MARCO ANTÔNIO. ÍDIO diz ainda que vai estourar mais "trêm" aí, que depois ele fala para MARCO ANTÔNIO. "dá pra amenizar, resolver não resolve, podemos amenizar".

[...]

MARCOS: Mas a princípio permanece a exoneração, né.

ÍDIO: Ah, tá. Depois eu queria conversar com você, porque tá começando a pipocar as coisas aí do atraso dele, né, da administração, né cara.

MARCOS: Ah.

ÍDIO: Aí é complicado pra nós, que nós que... principalmente para nós agora que somos servidores é mais a finco, né cara....

MARCOS: Porrada.

ÍDIO: Aí eu queria que você visse esse trem aí pra agente trabalhar mais tranqüilo, né. Não em função dele, né. Não em função dele, não é nada contra a pessoa dele, mas é a forma dele trabalhar pode dar prejuízo pra nos lá na frente e já começou, cara.

MARCOS: Tipo o que?

ÍDIO: Aquele da passagem.

MARCOS: Mas o Sérgio foi para lá ontem, né.

ÍDIO: Pois é, mas se você for olhar o histórico a culpabilidade é toda dele, né cara. É pessoal dele só que é nós que vamos ter que justificar e já tem uma dívida aí já de cento e poucos mil para pagar sem contrato. Quer dizer vai sobrar no seu lombo aí, cara. Lembra que eu falei para você? Você é o ordenador, e aí você não tem nem como justificar uma coisa dessa. Aí agente fica só... assim você sabe que agente tá aqui como parceiro, né.

MARCOS: Hurun.

ÍDIO: Aí você falou para mim "qualquer coisa ce comunica, me comunica", aí eu to falando... aí eu falei "não, eu comunico sim", então agente tá aí para trabalhar pra ajudar ocê, mas só que vai estourar mais trem aí, cara. Depois eu te falo.

MARCOS: Esse trem da passagem pra mim já estava resolvido, ue. Até perguntei se vai até março, ue.

ÍDIO: Tá nada. Isso já estourou faz tempo. Oh, você viu o cacete que a... vai vir sindicância de Brasília pra cá. O procurador deu uma cacetada no nois que bateu, até repicou.

MARCOS: Amanhã você poderia me dar essa... poderia sentar pra...

ÍDIO: Tá. Eu to dizendo só assim, eu só vou mostrar para você o que realmente aconteceu e aí você depois analisa. Aí eu já sabia que já ia começar a pipocar as coisas, porque nos que estamos trabalhando diretamente com ele, percebemos. Ele pode até ter uma boa intenção de querer arrumar, de consertar as coisas, mas o problema que isso aí vai estourar no lombo... e vai estourar agora, vai estourar pro ordenador, porque você vai ter que reconhecer cento e poucos mil de dívida de uma coisa que agente poderia estar com contrato lá atrás, entendeu?

MARCOS: É.

ÍDIO: Isso aí é só um exemplo que eu to te dando, só um exemplo. Mas beleza, amanhã agente conversa.

MARCOS: Vamos ver se agente amanhã, Ídio, eu quero... eu não estou nem marcando com ninguém, vamos ver se agente chega...

ÍDIO: Tá.

MARCOS: Pra ter uma reunião 8 horas.

ÍDIO: Eu venho amanhã cedo. 8 horas eu to aí.

MARCOS: Não, eu tenho uma reunião, mas é rápida. Até umas 9 hora eu devo estar aqui.

ÍDIO: Não, beleza.

MARCOS: Ai agente vê se agente já logo de manhã já senta com a cabeça mais fresca até para conversar melhor sobre todas essas questões.

ÍDIO: Beleza. Até para ter uma idéia...

MARCOS: Inclusive o que agente vai ter que fazer para acelerar.

ÍDIO: É, ai nós vamos ter que sentar o Jorge, que tem mais experiência, ne, conhece algumas brechas amais e pra agente ajustar isso ai para num... pra amenizar, resolver não resolve, podemos amenizar.

MARCOS: Então ta bom.

ÍDIO: Beleza.

MARCOS: Então ta bom ai.

Segue trecho de análise da CGU, que demonstra a atuação dos servidores citados em franco favorecimento às empresas investigadas:

“Consta do processo Planilha de Custos elaborada pela SALOG, datada de 29/08/2008. Em 02/09/2008, o chefe da DIADM, Djalma Rodrigues Porto, encaminhou o processo de n.º 25180.019.145/2007-19 ao Coordenador Regional em Exercício, Raul Dias de Moura para que autorizasse e deflagrasse a licitação na modalidade de Pregão Eletrônico. Somente nessa data, 02/09/2008, próximo ao término da vigência dos 180 dias do 1º contrato Emergencial, o Coordenador Regional em Exercício, Raul Dias de Moura, determinou que se fizessem as alterações no Edital de Licitação readequando-o à modalidade licitatória citada pela Procuradoria, (Pregão Eletrônico), para contratar empresa do ramo.

(...)

Em 25/11/2008, o responsável pela SALOG, Idio Nemésio de Barros Neto, encaminhou os autos do processo de nº 25180.019.145/2007-19 à DIADM para ciência “quanto ao pronunciamento da Fiscal de Contrato Gleida Mariza”, e solicitou informações “se esta SALOG está autorizada a proceder a confecção de novo processo para tal aquisição ou daremos o início no começo de 2009.” No mesmo documento,(em manuscrito) o Chefe da DIADM, Djalma Rodrigues Porto, responde à SALOG nos seguintes termos:

“Dado que, o contrato tem cobertura até março de 2009, e há diversas licitações em andamento, considerando ainda, que o processo deverá seguir a PGF/GO. Acredito que o tempo para nova licitação neste exercício de 2008, poderá ser prejudicado.

Sendo assim, como temos outras prioridades para atender ainda neste

exercício, o processo licitatório das passagens, pode ficar sobrestado e dar reinício logo no 1º trimestre no exercício de 2009. Porém, deverá a SALOG, iniciar os procedimentos que são pertinentes, como: levantamento dos preços praticados; média anual de gastos com base no semestre atual e outras informações, tudo para que, em janeiro ou fevereiro de 2009, possa licitar.”

Ou seja, o Chefe da DIADM entendeu que havia outras prioridades mais importantes que a conclusão do processo licitatório que havia se iniciado ainda em 2007 e que se encontrava parado por negligência da própria administração. Observa-se que as movimentações no processo de nº 25180.019.145/2007-19 ocorreram em datas próximas à realização da 1ª Dispensa de licitação e próximas da realização da 2ª Dispensa de licitação. A movimentação do processo ocorria apenas como forma de justificar que, paralelamente às contratações mediante dispensa, havia um processo licitatório em andamento. Argumentava-se que em razão do processo de nº 25180.019.145/2007-19 não haver sido concluído, tornam-se necessárias as contratações em caráter emergencial. Contudo, a própria Administração nada fez para a conclusão deste processo, e chegou mesmo a alegar que o prosseguimento de seu trâmite não era prioritário.”

21) RAUL DIAS DE MOURA, servidor da FUNASA, foi fiscal em contratos, onde a Controladoria-Geral da União detectou a realização de pagamentos irregulares, uma vez que os serviços não foram prestados. Impende ressaltar que no último ano, a FUNASA pagou às empresas INTERTOUR e CHC TAXI AÉREO cerca de três milhões de reais sem a apresentação de qualquer documento (nota fiscal, comprovantes de voo emitidos pela ANAC ou INFRAERO, etc) que demonstrasse a execução do serviço pertinente.

Embora o relatório tenha apontado atuação irregular, trecho transcrito pela própria Autoridade dá ensejo a esclarecimentos necessários sobre o papel ocupado pelo Requerido. Senão vejamos:

Em 08/09/2009, RAUL em diálogo com MARCO ANTÔNIO, mostra-se preocupado com uma viagem que este último teria autorizado indevidamente:

ÁUDIO

Índice : 14097216
Nome do Alvo : MARCO ANTONIO
Fone do Alvo : 6599729888
Fone de Contato :
Data : 08/09/2009
Horário : 16:24:37
Observações : @@@ MARCO X RAUL - "BOMBA" - CREATIO - VIAGEM PARTICULAR #

Transcrição : DEGRAVAÇÃO A PARTIR DE 45"

RAUL: Hem, outra coisa. Você... Nós pegamos uma bomba aqui dum negócio aqui, eu tô cancelando a viagem que você autorizou, tá?

MARCO ANTÔNIO: De qual?

RAUL: Dum cara que é da CREATIO, porra.

MARCO ANTÔNIO: Ah, depois a gente vê isso aí.

RAUL: Pra ir pra Bars... pra ir por Rio de Janeiro fazer prova particular? Cê autoriza, é?

MARCO ANTÔNIO: Depois a gente vê isso aí.

RAUL: Falou, tchau.

MARCO ANTÔNIO: Tchau.

22) PAULO FELIX CASTRO DE ALMEIDA atualmente ocupa a função de chefe do DSEI CUIABÁ. Já foi chefe do DSEI XAVANTE. As provas nos autos apontam o Requerido como um dos responsáveis pela elaboração de documento ideologicamente falso, à época em que era Chefe do DSEI XAVANTE, dando azo à dispensa de licitação no primeiro contrato pactuado entre a INTERTOURS e a FUNASA.

A análise da Controladoria esclarece que, na época, o "DSEI Xavante já vinha sendo atendido pela SUL AMERICA, com camionetes e ambulâncias. Esse fato foi desconsiderado não apenas quanto ao preço que já vinha sendo pago, mas também na justificativa para uma nova contratação emergencial. Em nenhum momento do processo foi mencionado que a SUL AMERICA já atendia aquele Distrito Especial." Ainda no relatório de demandas especiais nº 00212.000419/2009-12, produzido pela CGU, são relatadas diversas ilegalidades e irregularidades protagonizadas por PAULO na gestão do Orçamento da Saúde indígena no município de Santo Antônio do Leverger/MT. (fls. 235 e 287 do requerimento policial).

Os relatórios produzidos pela Controladoria-Geral da União referem-se aos contratos firmados entre a FUNASA e as empresas CHC TAXI AÉREO LTDA, SHOPTOURS VIAGENS E TURISMO LTDA, INTERTOURS e MJB, bem como a participação de agentes políticos, lobistas, empresários e servidores do órgão federal.

Adentrando ao **segundo grupo de contratos** enumerado como item 5 do requerimento vestibular, a Delegada de Polícia Federal destacou as fraudes cometidas na gestão da Saúde e Execução de Obras nos **MUNICÍPIOS DE CÁCERES,**

SANTO ANTÔNIO DO LEVERGER e TANGARÁ DA SERRA/MT COM RECURSOS PROVENIENTES DA UNIÃO.

*Em síntese, o modus operandi é o mesmo. Como membros atuantes, tem-se ocupantes de cargos de destaque na Administração Pública, lobistas e as organizações sociais **INSTITUTO CREATIO** e **IDHEAS**, além de outras empresas que subempreitam ou também figuram nos contratos licitados e/ou pactuados irregularmente. Frise-se que os mesmos personagens se repetem no direcionamento das verbas públicas de forma imprópria. Segundo o relatado, em virtude de diversos municípios do interior deste e de outros Estados não gozarem de profissionais concursados suficientes para atender as demandas regulares na área da saúde, os investigados, fazendo uso especialmente do título de OSCIP – Organização da Sociedade Civil de Interesse Público, passaram a burlar procedimentos licitatórios, aplicando percentual exorbitante a título de taxa de custo operacional(entre 20% e 65% do valor total contratado), atingindo lucro indevido, já que, por expressa disposição legal, tais pessoas jurídicas não podem ter fins lucrativos.*

Vislumbra-se também que as instituições são utilizadas como “cabide de emprego” para suprir demanda de agentes públicos e políticos, que viabilizam a contratação de parentes dos gestores da OSCIP, alguns sem exercer, de fato, as funções.

Além das OSCIPS, constatou-se que os investigados também direcionam as licitações para empresas constituídas em nome próprio ou de terceiros, na maioria das vezes, “laranjas”, que trabalham com propostas superfaturadas e executam os contratos em valor ou qualidade inferior ao devido, beneficiando-se de recursos públicos sem executar a contrapartida para qual foram contratados.

Nesse cenário, destacam-se as participações de:

- RONILTON SOUZA CARLOS, diretor da OSCIP INSTITUTO CREATIO, cuja conduta já restou narrada no primeiro grupo. Comprovou-se sua atuação com agentes públicos e políticos na busca de recursos do orçamento e no oferecimento da execução dos serviços, no caso, para a OSCIP mencionada ou de outros parceiros seus, destacando-se **VALDEBRAN** e **WALDEMIR PADILHA**, que teriam uma sociedade de fato com RONILTON CARLOS. Nas investigações,

*identificou-se ainda, vínculo financeiro entre RONILTON CARLOS e **MARIA GUIMARÃES BUENO ARAÚJO**, presidente do **INSTITUTO IDHEAS**.*

No relatório da Controladoria-Geral da União, frisa-se que a OSCIP INSTITUTO CREATIO é largamente utilizada em atividades diversas, atuando em contratos que vão desde a gestão de mão-de-obra na área de profissionais de saúde, assessoramento a projetos de assentamentos agrícolas, educacionais, organização de eventos culturais até diversificadas obras de engenharia e construção.

*- **LUCIANO DE CARVALHO MESQUITA** é presidente da OSCIP INSTITUTO CREATIO, já tendo sido descrita a sua participação no primeiro grupo, em nada divergindo no que se refere ao segundo núcleo de atividades ilícitas ora investigadas.*

***23) VALDEBRAN CARLOS PADILHA DA SILVA** é empreiteiro e sócio das empresas AIRTECHS – INDÚSTRIA AERONÁUTICA BRASILEIRA LTDA e DENISE – INDÚSTRIA BRASILEIRA DE ARTEFATOS DE LÁTEX LTDA. Possui estreito contato com RONILTON SOUZA CARLOS, WALDEMIR PADILHA, CARLOS MIRANDA, KURT LUIZ MATTE e JOSÉ LUIZ GOMES BEZERRA. Segundo as investigações, Valdebran Padilha se utiliza de empresas registradas em nome de terceiros para contratar com órgãos da Administração Pública direta e indireta, destacando-se as construtoras **CONSMAN, ENGESAN e SANENG**, estas últimas registradas em nome do seu irmão **WALDEMIR PADILHA**.*

Das diligências efetuadas pela polícia federal, apurou-se ainda que Valdebran Padilha (fls.649/653) frequenta as dependências do INSTITUTO CREATIO, de acordo com as fotos arroladas aos autos. A OSCIP citada é responsável pela aquisição de passagens em se nome nas constantes viagens que realiza em companhia de RONILTON CARLOS SOUZA pelo interior do Estado para visitar prefeituras, que mantêm termos de parceria com a apontada pessoa jurídica.

*O relatório de demandas Especiais nº **00212.000419/2009-12**, elaborado pela CGU, enumera diversas ilegalidades levadas a efeito por **VALDEBRAN PADILHA** em contratos celebrados entre as citadas empresas, e outras que administra de fato, e a prefeitura de Santo Antônio do Leverger/MT com recursos da União.*

24) WALDEMIR JOSÉ PADILHA SILVA é empreiteiro e sócio das empresas *ENGESAN CONSTRUÇÃO E CONSULTORIA LTDA*, CNPJ 3757865000195 e *SANENG SANEAMENTO E CONSTRUÇÃO LTDA*. Juntamente com seu irmão *VALDEBRAN PADILHA*, possui profundo vínculo com os investigados *RONILTON SOUZA CARLOS*, *CARLOS MIRANDA*, *KURT LUIZ MATTE* e *JOSÉ LUIZ GOMES BEZERRA*. Sua conduta é similar a de seu irmão, tendo franco acesso às dependências do *INSTITUTO CREATIO*, utilizando-se de passagens adquiridas pela *OSCIP*, tudo consoante o Relatório de demandas Especiais nº **00212.000419/2009-12**, elaborado pela *CGU*.

- **CARLOS ROBERTO RIBEIRO DE MIRANDA**, 1º Tesoureiro do *Diretório Estadual do PMDB*, conforme já descrito, é pessoa ligada a *RONILTON CARLOS*, *VALDEBRAN PADILHA*, *WALDEMIR PADILHA* e *CARLOS MIRANDA*, funcionando como elo entre o núcleo empresarial e os agentes públicos. A relação é tão intrínseca que destaca a *Autoridade Policial* diálogo telefônico entre o referido investigado e *VALDEBRAN PADILHA*, no qual, o último convida diversos de seus “colaboradores” para participar da inauguração de uma obra em *Santo Antônio do Leverger/MT* por ele concluída. O detalhe é que referido contrato não foi realizado por *VALDEBRAN PADILHA*, mas sim pela empresa *CONSMAN*, de propriedade de *KURT MATTE*.

- **JOSÉ LUIS GOMES BEZERRA** é sócio proprietário da empresa *CAGB AGROPECUÁRIA S/A*. Segundo a descrição do primeiro grupo de fraude, é pessoa ligada a *RONILTON CARLOS SOUZA* e *WALDEBRAN PADILHA*, além de exercer influência direta sobre a administração da *FUNASA*.

-**RAFAEL BELLO BASTOS**, Secretário Geral do *Diretório Municipal do PMDB* e assessor do *Deputado Federal Carlos Bezerra*, cuja conduta também já restou evidenciada no primeiro grupo. Pessoa de grande influência na *FUNASA*, conquanto não ostente qualquer cargo ou função comissionada no órgão. Mantém constantes diálogos com o investigado *MARCO ANTÔNIO STANGHERLIN*, coordenador regional da *FUNDAÇÃO*, no intento de tratar de interesses e recursos orçamentários desta, além de fazer constantes visitas ao local.

25) KURT LUIZ MATTE é sócio da empresa **CONSTRUTORA**

CONSMAN LTDA. Contudo, aparenta figurar apenas como um funcionário, reportando-se sempre a VALDEBRAN PADILHA e RONILTON CARLOS. Pelo relatório policial, a empresa foi utilizada pelo grupo especialmente em contratos que envolvem os municípios de Cáceres e Santo Antônio do Leverger/MT. A interceptação abaixo destacada permite a aferição de que Ronilton e Valdebran é que exercem a administração da Construtora Consmán Ltda:

ÁUDIO:

Índice: 13623360

Nome do Investigado: RONILTON 2

Fone do Investigado: 6584148541

Fone de Contato: 6596030073

Data: 31/07/2009

Horário: 12:30:21

Observações: @@@@RONILTON X KURT - CPF 369.227.909-44 /AG 1177-0 CONTA 21275-X#

Transcrição:

KURT: Alô.

RONILTON: Ô ALEMÃO.

KURT: Oi.

RONILTON: Me dá seu CPF aí.

KURT: Três meia nove.

RONILTON: Três meia nove.

KURT: Dois dois sete.

RONILTON: Dois?

KURT: Dois dois sete.

RONILTON: Ok.

KURT: Nove zero nove.

RONILTON: Nove zero nove.

KURT: Quatro quatro.

RONILTON: Quatro quatro?

KURT: Isso. Cobra-se aluguel. (Risos).

RONILTON: Qual que é a sua agência?

KURT: Onze setenta e sete zero

RONILTON: Onze sete sete barra zero. E o... a conta?

KURT: Vinte um, dois sete cinco, x.

RONILTON: Vinte um, dois sete cinco, x.

KURT: Isso.

RONILTON: X não é só quando é poupança não?

KURT: Não. Conta corrente das legítima e autêntica.

RONILTON: Então tá bom.

KURT: Vive correndo de mim. (Risos).

RONILTON: Então tá bom. A gente se fala daqui a pouco.

KURT: Tá feito. Tchau.

Destacam-se os seguintes áudios:

ÁUDIO

Índice : 14114428

Nome do Alvo : RONILTON 2

Fone do Alvo : 6584148541

Fone de Contato : 6584496156

Data : 10/09/2009

Horário : 11:48:28

Observações : @@@@ RONILTON X VALDEBRAN (EM VILA RICA) - E-MAIL #

Transcrição :

RONILTON: Alô. Alô.
VALDEBRAN: Oi.
RONILTON: E aí cara.
VALDEBRAN: É, vai um e-mail aí pra você.
RONILTON: Ahã.
VALDEBRAN: Você imprime ele rapidão e assina, e passa pra cá de volta, tá?
RONILTON: Certo.
VALDEBRAN: O Alemão que tem que assinar, tá?
RONILTON: É, o Alemão que tem que assinar, né? É isso?
VALDEBRAN: Isso. Ele que tem que assinar.
RONILTON: Tá. Não, ok.
VALDEBRAN: E?
RONILTON: E aí eu passo de volta pra onde?
VALDEBRAN: Pera aí. Qual que é o e-mail daqui?
RONILTON: Oi?
VALDEBRAN: Pera aí.
RONILTON: Vai, anota aí. É aqui numa empresa, viu?
VALDEBRAN: Ah.
RONILTON: <incompreensível>. Cleomenes ponto costa.
VALDEBRAN: Pera aí, fala de novo. Cleome... É cleomenes ou cleomendes? Alô. Alô.

Em seguida, RONILTON CARLOS liga para KURT dizendo que o RONALDO estaria levando um negócio para ele ler e assinar.

ÁUDIO

Índice : 14114756
Nome do Alvo : RONILTON 2
Fone do Alvo : 6584148541
Fone de Contato : 6596030073
Data : 10/09/2009
Horário : 12:20:54
Observações : @@@@ RONILTON X KURT - RONALDO LEVA PARA KURT ASSINAR #

Transcrição :

KURT: Alô.
RONILTON: E aí, tá <incompreensível>.
KURT: Tô aqui cara, deitadinho aqui.
RONILTON: Hã?
KURT: Tô deitadinho aqui.
RONILTON: Mas tá melhor, não?
KURT: Ah, um pouco melhor.
RONILTON: O, o Ronaldo, o Ronaldo tá indo aí na sua casa levar um negócio aí pra você ler e assinar aí pra nós, tá?
KURT: Então tá bom.
RONILTON: Aí daqui a pouco ele vai chegar aí te perturbando.
KURT: Aí ele consegue, aí, ele sabe vim aqui?
RONILTON: Sabe, sabe sim.
KURT: Então tá bom.
RONILTON: Tá bom?
KURT: Tá bom.
RONILTON: Falou então.

26) MARIA GUIMARÃES BUENO DE ARAÚJO é a presidente da OSCIP de nome IDHEAS – Instituto de Desenvolvimento Humano, Econômico e Ação Social, organização que, ao lado do INSTITUO CREATIO, possui contratos de parceria com as prefeituras de Tangará da Serra/MT e Timóteo/MG, voltados à gestão do Programa Saúde da Família. Embora seja de outra organização, aferiu-se que MARIA DE ARAÚJO possui ligação com os investigados RONILTON

CARLOS, WALDEMIR E VALDEBRAN PADILHA. Ainda, mantém vínculos com outro núcleo de empresários do Distrito Federal, que, juntamente com ela, administram a OSCIP.

Na ligação telefônica realizada no dia 10/11/2009, MARIA DE ARAÚJO e ELAINE, sua secretária, mencionam valores a serem pagos a WALDEMIR PADILHA e RONILTON CARLOS:

ÁUDIO

Índice : 14776193

Nome do Alvo : MARIA ARAÚJO

Fone do Alvo : 6599736770

Fone de Contato : 6581179757

Data : 10/11/2009

Horário : 13:48:27

Observações : @@@ MARIA X ELAINE - WALDEMIR VAI PEGAR O CHEQUE DE 10 MIL #

Transcrição :

MARIA: Alô!

ELAINE: Oi, chefia!

MARIA: Oi!

ELAINE: Você ligou pra mim, né?

MARIA: Você tá onde?

ELAINE: Eu to querendo falar com você, eu to aqui na loja que o moço vai vim pegar o cheque aqui.

MARIA: Cheque de que?

ELAINE: Aquele cheque lá, o Waldemir.

MARIA: Você tá indo aonde?

ELAINE: Não, eu to esperando o Waldemir pegar o cheque, de dez mil.

MARIA: (incompreensível) você vai entregar pra ele?

ELAINE: É, vou entregar pra ele, tá? Fui pegar com o RONILTON e vou entregar pra ele.

MARIA: Tá, deixa eu te falar uma coisa.

ELAINE: Hum.

MARIA: É... você foi no SERASA?

ELAINE: Então, agora de manhã eu fui lá no banco, saquei o dinheiro pra pagar as despesas, né? E agora a ANGELA ia descer até o cartório enquanto eu ia na UNIC.

MARIA: Não, eu vou falar uma coisa pra você, eu falei uma coisa pra você, promotor tá em cima, isso aí é prioridade.

ELAINE: Mas eu vou Maria, pô nós tamos fazendo o que o que tem que ser feito.

MARIA: (incompreensível)

ELAINE: Ah há? Há? Nós fomos na Alternativa pegar o cheque, pegar o débito, dar entrada no cartório, pra fazer tudo duma vez só, Maria. Precisa reconhecer firma sua, nós tamos fazendo.

MARIA: Mas o que que vocês fizeram até agora? O que vocês fizeram durante a tarde?

ELAINE: Vou fazer, vou fazer o levantamento, você assinou ontem o negócio, tem que reconhecer sua firma, o cartório abre meio dia.

MARIA: Não, mas (incompreensível) da tarde.

ELAINE: Há? Oi?

MARIA: São quase três horas da tarde, né?

ELAINE: Não, Maria. Aqui são dez pras duas, eu to aqui esperando um rapaz que eu tenho que pagar ele, sair daqui, pegar o reconhecimento de firma, vou no SERASA, vou também na UNIC, vou fazer as coisas, a gente aqui não tá parada, nós estamos fazendo tudo.

MARIA: (incompreensível) primeiro o IDHEAS, porque a Promotoria tá em cima, é uma equipe aí em Cuiabá investigando.

ELAINE: Uai, mas o que, eu to fazendo o que você mandou Maria, o que que você quer que faz mais?

MARIA: Não, primeiro isso aí do SPC e SERASA.

ELAINE: Não eu to indo agora, to só esperando o moço chegar, eu já... abre uma hora o SERASA, ele não abre de manhã ele começa a funcionar a partir de uma hora.

MARIA: Três e meia eu ligo pra você, tá?

ELAINE: Tá jóia, tchau.

MARIA: O do da Alternativa já foi lá e já pegou?

ELAINE: Já, a ANGELA já ia lá agora pegar, outra coisa, o pessoal da Polícia Federal Fiscal aqui tá, o que

que eu falo pra eles, Maria?
MARIA: Há? Como que é?
ELAINE: O pessoal da Polícia federal, pra receber.
MARIA: Aiô!
ELAINE: Como é que vai pagar esse pessoal?

<cai a ligação>

26) ABEL ALVES SARAIVA DOS SANTOS é ex vice-presidente da OSCIP IDHEAS, tendo rompido com a presidente MARIA GUIMARAES, retornando à Brasília, juntamente com RONILDO LOPES DO NASCIMENTO. Ao que tudo indica, estariam criando uma oscip para trabalhar com outras prefeituras. Em diálogo tenso, Abel dos Santos alega ter planilhas e documentos que pode comprometer MARIA GUIMARAES e sua OSCIP:

Índice : 16137135
Nome do Alvo : MARIA (IDHEAS) *
Fone do Alvo : 6581480304
Fone de Contato :
Data : 03/03/2010
Horário : 10:05:12
Observações: @@@ MARIA X ABEL
Transcrição:

MARIA: Caiu.

ABEL: Oi, deixa eu te falar, me escuta aqui... Você tá achando que eu tô te ameaçando, que eu tô brigando, eu tô aqui doente aqui Maria.

MARIA: Eu sei. Presta atenção numa coisa aqui, presta atenção, deixa eu falar uma coisa pra você...

ABEL: Ai você vem falar, você muda o contrato, você não paga, faz do jeito que quer aí, não dá satisfação. E ainda faz Maria, Maria eu tô até o pescoço com a sua irmã, de tudo que ela fez entendeu, eu tô até o pescoço

MARIA: É engraçado, você sabe quanto de encargos que teve que pagar? Você sabe quanto de (incompreensível). Preta atenção! Desde que vocês entraram, todo mês tinha retirada e eu nunca fiz retirada. Então assim, todo mundo tinha que unir pra fazer, pra pagar as coisas

ABEL: Você desuniu Maria, você colocou sua irmã aí pra fazer bagunça, tava todo mundo unido, o Sérgio tava vendendo era o imóvel dele pra colocar aí Maria e tá aguentando o cara da farmácia aí...

MARIA: Sessenta mil? Sessenta mil já foi pago, já foi pago pro André. Se tiver devendo pra ele é no máximo trinta mil reais. E os saques que já foram feitos? Não tem dinheiro Abel, você sabe disso que não tem dinheiro.

ABEL: Olha, eu tô te ligando pra tentar combinar, agora o prazo a gente tem que ver.

MARIA: O que que eu quero que você faça, eu quero que você fale assim, isso que eu falei com o Ronildo assim, ó... é isso, pra gente fica fora, o valor é esse pra gente ficar fora, por que? Porque agora meu nome tá limpo e o dele já tá limpo, você pega o dinheiro que já tem, faz um empréstimo e paga tudo de uma vez. Aí o que que eu quero que fale, é tanto! Porque eu vou correr atrás (incompreensível)

ABEL: Deixa eu te falar, tu acha que, e o contrato que eles abriam aí em Timóteo? Você acha que eles vão deixar pra trás? Eles que abriam não foi?

MARIA: Não tô falando disso. Não tô falando disso Abel, eu tô falando isso assim: eu quero isso! Você tá entendendo? Agora não 5% em tudo em cima do geral, aí não tem condição, porque ninguém, nem o prefeito ganha 5% em cima de tudo.

ABEL: Então deixa eu te falar aqui, a gente só vai saber sobre a Renata, mas tudo bem...

MARIA: Não, não poe não.

ABEL: Olha você tá falando dos cargos, dela e do Gerson, porque eu avisei Maria. Eu peguei e andei o carro foi 3000 km pra te avisar, te mostrei e falei do jeito que a gente ia pagar, deixaram passar o prazo, agora se eles falar, foi eles que deixou passar o prazo. Só que você não acredita, você tá cega, tá cega. Você não acredita em nada que falo mais. Você não acredita, então tá bom. Olha só... você tá falando, todo dia você fala que vai pagar, todo dia, todo dia, todo dia

MARIA: Vou te dizer uma coisa, eu não sei nem o valor Abel, isso que eu falei com o Ronildo ontem, vê o valor, vê um valor X (incompreensível)

ABEL: Então tá bom, eu vou fazer um negócio, você precisa de quanto tempo pra levantar o dinheiro todo aí?

MARIA: Ué, assim no mínimo, pelo menos 15 dias, você sabe disso que a gente precisa (incompreensível) Pelo menos, ué uma parte...

ABEL: Você não falou que o de Timóteo não tava na mãe aí?

MARIA: Já tá, mas eu também não posso pegar tudo, eu não sei quanto que é...

ABEL: Deixa eu te falar, faz uma negociação assim, deposita os 10 mil de cada um, do Dantas, do Sérgio, do Ronildo, o meu e os 3 da Gabi, entendeu? Deposita isso hoje. Aí eu vou falar pro Ronildo encontrar com você onde você quiser e me tira da situação, me tira dessa confusão.

MARIA: Não é encontrar, não precisa encontrar Abel, eu quero que ele fala pra mim assim ó, eu não preciso encontrar comigo, eu quero que fala pra mim, porque senão vai falar a mesma coisa, e todo mundo só fala assim: você é culpada, você culpada, você fez isso, você fez aquilo (...) o que que eu quero que faça assim, ó... o valor é isso, tá faltando isso, a nossa situação é essa e nós queremos assim, assim... que seja bem objetivo. Entende? Porque aí sim, aí eu sei o que fazer entendeu? Até então eu não sei.

ABEL: Do Dantas você não sabe? Do Dantas você não sabe? Por que você não resolveu o do Dantas? Você não sabe do Dantas que é 29 mil? Do Dantas? Não sabia disso? Por que que não resolveu?

MARIA: 29 mil o que que é? Falaram isso eu quero saber!

ABEL: Ó, deixa eu te falar. Ele mandou pra Renata, mandou pra você, eu mandei no seu e-mail tem dois meses já isso Maria, eu mandei, todo mundo mandou. Como é que você fala que não sabe? Eu mandei! A Renata ligou (incompreensível) pegou a fatura lá e tá detalhado lá, o computador que ele comprou, a impressora, é tudo, é todas as despesas que ele teve, é pagamento de funcionário é tudo, é todas as despesas que ele teve, é 29 mil, tá aí no seu e-mail. Eu não vou pedir pra ele mandar de novo não, porque a Renata tem isso, Ronildo entregou na mão dela.

MARIA: Tem uma outra coisa, você sabe de uma empresa de contabilidade? Não fica o valor que o Dantas cobrava pra fazer contabilidade!

ABEL: Maria, você não contratou daquele jeito? Agora cê quer mudar no meio do caminho?

MARIA: Não tô querendo mudar, só tô falando o seguinte... todo mundo é mais experiente, é contabilidade e tudo, e tudo e tudo... Nós fizemos mais de 500mil de encargos esse mês.

ABEL: Sabe porque? Sabe porquê? Por causa do Gerson que não pagou na data certa.

MARIA: Não foi não, não foi ele que atrasou sozinho.

ABEL: Meu amor, deixa eu te falar... eu não fui lá te falar dia 10? Eu não expliquei direitinho? Eu não expliquei pra Renata? É porque ele não conhece, fica aqui na Receita Federal pra saber o que que era. Eu tô te falando tem dois meses, esse cara a gente não conhece, vai dar problema, vai dar problema... deu problema! Agora você vem jogar a culpa na gente aqui? Maria, eu tava lá vendo, eu fui lá e vi!

MARIA: Abel, sabe o que acontece assim? Sabe o que eu fico triste? Não tudo bem, eu reconheço tudo, mas sabe o que que eu fico triste? Eu fico triste porque assim, você, Ronildo e o Sergio, tudo, tudo, tudo você tá errada, você fez isso, você fez aquilo, a culpa é da sua irmã, a culpa é disso a culpa é daquilo. Só que quando eles entraram a dívida já estava pronta! E aí sabe o que que o Ronildo falou pra Renata? Sabe por que que a dívida tá desse tamanho aí? Porque a Maria pegava todo dinheiro e gastava descontroladamente. Até isso foi falado.

ABEL: E sabe o que que a Renata falou pro Ronildo? E sabe o que que a Renata falou pro Ronildo? É eu já disse isso à Maria, eu sei como é a Maria! Falou desse jeito. Maria, você não abre o olho, ela é falsa, ela quer é poder, ela quer tomar conta de tudo, mas eu não quero saber disso não Maria. Eu tô ó...

MARIA: Você concorda com isso que o Ronildo falou? Vocês que ficaram esses meses aí junto?

ABEL: Maria, deixa eu te falar... eu não vou ficar nessa briguinha entre você e o Ronildo. Quando o Ronildo começa a falar eu falo a mesma coisa pra ele, que eu não vou ficar nessa briguinha. Agora, eu sei que o certo é você cumprir o combinado com o...

MARIA: Outra coisa, todo mundo recebia salário todo mês, eu era a única que não pegava salário todo mês e ainda levei fama de gastar todo dinheiro? (incompreensível) Porque no dia da reunião jogaram toda culpa...

ABEL: A conversa não vai chegar a lugar nenhum, lugar nenhum, eu tô me chateando com isso, deixa eu te falar... eu acho que você deve fazer o seguinte, deve depositar o salário de todo mundo, os 10 mil de todo mundo e dá um prazo, falar assim, daqui 20 dias, daqui no pagamento de Timóteo eu vou pagar o resto. Entendeu?

MARIA: Eu quero saber esse resto Abel, é isso que eu quero saber.

ABEL: Deixa eu te falar, se eu for lá, se eu for lá Maria é pra assinar um monte de documento, entendeu? Um dos documentos que eles querem levar é aquele extrato que a Renata mandou que eles estão com raiva da Renata, com raiva da Renata, entendeu? Maria, eu tô falando pra você que o negócio tá sério, igual eu te falei dos encargos que você não ouviu. Você nunca ouve.

MARIA: Quem foi que fez os encargos? Quem deixou de...

ABEL: Maria, então deixa a justiça resolver, deixa a justiça resolver... se você acha que é assim, se você quer que seja assim, deixa o Dantas, o Dantas é o ... quem assinou cheque e Maria, foi eu e foi você, entendeu? Foi eu e você, o Dantas não assinou cheque não. Você tá achando que a Renata tá falando aí, a Renata sabe de tudo...

MARIA: Não, eu assinei o cheque, mas quem assinou a folha foi o Dantas. Eu tenho tudo comigo aqui, cópia.

ABEL: Pois é, ele não sabe o que faz, ele falou que responde, falou que responde no que precisar, ele não tá preocupado não Maria.

MARIA: Eu sei disso, eu sei disso...

ABEL: É só depositar se a (...) tiver feita, eu tô falando pra você resolver e você fica aí com essa historinha de novo. Maria, faz assim, faz assim, chega hoje, hoje e deposita os 10 mil do Sérgio, do Ronildo, o meu, do Dantas e os 3 mil da Gabi. Pronto. Aí eu vou pedir pro... aí você vai ficar devendo 19 mil pro Dantas, você vai ficar devendo 19 mil pro Dantas, que é 29 mil...

MARIA: Tá, aí eu vou ficar devendo quanto pro Ronildo e pro Sérgio?

ABEL: Peraí, peraí... Aí você vai assinar um contrato aí de Timóteo com ele, eles vão reformular o contrato, vão

sentar e vão reformular o contrato você vai assinar o contrato, ele tá pedindo o contrato aí, aí eles vão falar o que você tá devendo, eles vão falar, mas faz hoje, entendeu Maria? Não vou assinar esse papel, vou ligar agora pra ele e vou falar que você vai fazer essa transferência. Se você não fizer Maria, aí eu, eu nem te ligo mais, porque não adianta, todo dia eu te ligo e eu tento resolver e não adianta, você enrola, enrola, enrola, enrola, enrola, enrola, enrola, enrola. E eu tô te avisando, tô te avisando, aí depois vai acontecer igual dos encargos. Entendeu Maria? Vai acontecer igual dos encargos, o que aconteceu, eu peguei o carro, sai de Tangará da Serra, fui pra Timóteo, tentei te mostrar você não viu. Voltei, mostrei pra Renata, deixei o papel com ela, pergunta pra ela se eu não deixei o papel todo anotadinho com ela? Eu toda vez te ligava. Maria pagou os 90 mil de encargo Maria? Era só 90 mil!

MARIA: Não era só 90 mil Abel, era mais, quase 700 mil de encargo...

ABEL: Claro, por causa daquele burro do Gerson que não pagou no prazo. Perdeu o prazo, ele perdeu prazo.

MARIA: Não é nada disso Abel.

ABEL: Ele perdeu o prazo. Maria, você...

MARIA: deixa eu perguntar uma coisa que eu não entendi, como que eu ia pagar uma coisa se eu não tinha dinheiro?

ABEL: Ahan, ahan...é, e a gente deixou tudo organizado pro dia 10 Maria. Dia 10 Maria. Aí tua irmã tomou de conta lá, aí perdeu o prazo e a dívida se multiplicou, porque se a gente pagasse naquele prazo a dívida era menor, o restante ia ser parcelado, ia ser mais tranquilo, eu falei ó...o prazo é até dia 10, na verdade é até o dia 9, eu falei, falei, falei, falei...Sabe o que eles fizeram? Não olharam. Sabe quando fui olhar, quando fui tirar a certidão e tava travado, sabe porque? Porque ele não conhece. Aí ele teve que ir na receita Federal Maria, ele não precisava ir na Receita Federal, pelo computador, pela internet ele via. A gente viu aqui em Brasília pela internet. Entendeu? É porque ele não conhece e você não escuta isso. Acha que é porque (...) ele chegou e falou pra você, é porque o Dantas lançou, ninguém lança nada disso não Maria! Isso é automático.

MARIA: Abel, eu tenho uma dívida de 700 mil Reais, Abel!

ABEL: Claro, eu te falei que a dívida era 1 milhão, lembra? Aí o Gerson chegou e falou que era 200mil e você estava ciente que todo mês eu te mostrei. Todo mês eu fui e te mostrei. Maria! Deixa eu te perguntar uma coisa aqui, eu tô perdendo a paciência já aqui. Você vai resolver desse jeito ou não vai?

MARIA: Eu quero resolver, mas eu quero que você fala pra mim olha, eu quero isso, isso e isso. (incompreensível)

ABEL: Eu não acabei de falar aqui pra você? Você não ouviu o que eu falei não?

MARIA: Não, você quer que eu deposito e marque uma reunião com o Ronildo pra sentar em qualquer lugar. Eu não quero, eu quero que ele pegue e fale assim ó: é isso, isso, isso, isso e pronto, acabou, entendeu? Porque toda vez fica, ah eu vou fazer isso, vou fazer aquilo e eu sei que poder pra isso vocês tem, e cê tá entendendo? (incompreensível) de tanta ameaça!

ABEL: Você não é ameaça não Maria, nunca ninguém te ameaçou.

MARIA: Você fez, Ronildo fez o Sergio fez.

ABEL: Você acha que eu fiz?

MARIA: Fez, quando você falou que ia fazer a denúncia não sei pra onde, não sei pra onde, não sei pra onde, isso foi ameaça.

ABEL: Então tá bom Maria, você tá querendo briga comigo também?

MARIA: Não, de jeito nenhum.

ABEL: Você tá querendo?

MARIA: Nunca quis.

ABEL: Você tá conseguindo querer briga comigo. Você tá querendo briga comigo? Tá querendo?

MARIA: Nunca briguei com você, muito pelo contrário, você que sempre brigou comigo.

ABEL: Ó, deixa eu te falar, você tem que...você me falou que ia mandar o contrato do Geovani, o Geovani não para de me ligar, entendeu? Eu nem sei o que que eu faço pra ele.

MARIA: Do jeito que tava o contrato do Geovani eu não vou assinar, porque fala de uma planilha, conforme planilha em anexo

ABEL: Maria, você gastou as passagens aí e agora não quer pagar?

MARIA: Quem falou pra você Abel? O que nós fizemos até agora? Foi só pagar, pagar e pagar, nós já pagamos tanto pro Giovani e eu não falei em nenhum momento que não ia pagar não.

ABEL: Maria, você gastou mais do que pagou, Maria! Você não tem noção não? Você gastou mais do que pagou.

MARIA: Só eu? Eu? Eu? Todo mundo.

ABEL: Não, mas a maioria foi você. Por exemplo, pra Santos eu não queria ir, você levou 8 pessoas, alugou dois carros no nome do Giovani.

MARIA: (incompreensível)

ABEL: Escuta, pra Timóteo, você levava 3 médico, 4 médico pra ficar aí atoa Maria. Maria, é fácil falar agora, depois que o cara tá quebrando a empresa dele lá, tá falindo, é fácil falar né? É fácil deixar ele lá com problema no casamento dele.

MARIA: Quem falou que eu vou deixar? Quem falou que eu vou deixar?

ABEL: Pois é Maria, aí você pega e fica jogando a culpa em mim? Olha Maria, eu vou falar pro cê, eu vou te falar o seguinte, eu Maria, eu, tô te ligando, já te liguei 4 vezes hoje que você não me liga mais. Entendeu? Já que liguei quatro vezes hoje, você tá falando que é sem cartão mas o telefone aí, a linha ligada.

MARIA: Não, ligou ontem. Ligou ontem à tarde.

ABEL: Pois é...é, não me dá satisfação, não me fala mais nada. Eu tô te falando pra você encontrar com o Ronildo, você tem que encontrar porque você deve satisfação. Se você não vai encontrar, eu vou ligar pra ele e

falar assim, Ronildo não tem jeito, a Maria não quer encontrar com você entendeu?

MARIA: Mas pra que encontrar Abel, não adianta encontrar com o Ronildo...

ABEL: Ela tá falando que não sabe quanto é que deve. E que ela sabe sim, ela sabe que deve uns 30 mil pro cara lá da farmácia.

MARIA: Então, agora você falou certo e não os 60 mil igual que você falou.

ABEL: Pois é, é que eu não lembrava o do André e eu lembrei agora, é 30 mil do cara da farmácia. Eu também não sei, eu não tô lá no escritório, eu tô muito longe. É 30 mil do cara da farmácia, entendeu? Você deve o mês passado que não foi pago, não foi pago você sabe, pela metade. Era sessenta e pouco foi pago trinta e poucos. Deve esse mês, entendeu? Deve os 10 mil de cada um, entendeu? Deve uns negócio de projeto aí. O cara mete os cheques do Sérgio, tá tudo uma bagunça Maria. Eu tô te falando assim, eu sei que você não tem dinheiro Maria, você tá falando que precisa de 15 dias, não vão esperar 15 dias, ninguém vai esperar 15 dias Maria, não dá mais pra esperar 15 dias, porque você ... a Renata tá aí gastando pra caramba

MARIA: Fala pra mim, então você concorda que eu preciso receber meus salários atrasados? Dos meses que eu não peguei também, né?

ABEL: Maria, deixa eu te falar, o caixa é teu! O caixa, aliás, é da Renata. Não é mais seu, é da Renata, a Renata que manda. Entendeu? Porque a Renata fala que não vai depositar e não deposita. Maria, que absurdo é aquele, aquele contrato lá pro Dantas receber da LW, Maria? Que coisa é essa Maria! Maria é tanta coisa assim errada que tá sendo feita por aí e o pessoal calado, eu Maria, tô me revoltando já, eu tô ficando chateado com isso. Porque assim, ninguém fala nada, mente, fala que não tem, fala que não recebeu, fala isso, fala aquilo, toda hora uma conversa trocada. Entendeu? Aí, o Abel aqui fica aqui, Dantas, calma cara, calma a Maria tá em dificuldade lá, tá pagando os encargos. Calma Sérgio, calma Ronildo. Entendeu? Só que assim Maria, eu não tenho como pedir calma, eu não tenho como pedir mais nada pra eles, entendeu? O que que você deve fazer Maria? O que que eu acho que você deve fazer, é, eu acho que você deve pagar esses 10 mil de cada um, tentar com o Ronildo, ou ligar pra ele ou pedir pra ele te mandar um e-mail. Mas você! Pedir pra ele te mandar um e-mail: me manda tudo detalhado aí. E me manda o contrato reformulado, aí mandar Maria, você fazer um acordo comercial com ele de acabar, mas honesto. Não um negócio que você manda desfazer aí e manda pra cá, aí a Renata liga e fala não, mas a Maria falou pra mim que ela fez união aí com vocês aí e tava tudo certo nesse contrato. Sabia que a Renata falou isso, Maria? Você falou isso pra ela?

MARIA: Não, não falei. E ela falou isso pra quem? Pro Ronildo? Porque o Ronildo (incompreensível)

ABEL: O telefone estava no viva voz Maria, eu tava do lado.

MARIA: Então quer dizer que você tava do lado, você tava do lado quando o Ronildo falou que toda essa dívida a culpa era minha? Porque eu saia gastando o dinheiro à torta e à direita? Da mesma forma que o Ronildo falou com o Renato daquela vez e que o Ronildo...

ABEL: Maria, isso é problema seu e dele. Eu escutei a Renata falando, eu escutei a Renata falando o seguinte, o Ronildo pôs o telefone no viva voz e a Renata falou, ó a Maria falou que a Maria levou o contrato aí pessoalmente pra vocês, sentou e tava tudo certo nesse contrato que o nosso jurídico aqui fez, falou com a boca dela, no meu telefone. Entendeu? Falou com a boca dela. Você falou isso pra ela Maria?

MARIA: Não falei e não acredito Abel, ei fico assim até na dúvida se a Renata possa ter falado isso, como é que uma pessoa fala uma coisa dessas assim. Ela não é de mentir.

ABEL: Ela falou e eu ouvi, você tá falando que eu tô mentindo?

MARIA: Não, eu não tô falando que você tá mentindo, mas eu tô falando assim, a Renata mudou muito pra ela falar esse tipo de coisa. Eu não acredito que ela tenha falado não.

ABEL: Ahan, ela falou desse jeito, pode ligar aí pro Ronildo e perguntar o que ela falou que ele te fala com essas palavras. Liga aí do outro telefone e pergunta pra ele, eu na linha aqui pra você ver. Falou, o Ronildo pôs no viva voz aqui, ó. e ela falou desse jeito, falou que passou o contrato pra você, e você disse que entregou o contrato aqui em mãos, em mãos, em mãos e tava tudo certo. Que tava tudo combinado que ela desconhecia isso, não tava nem sabendo. Falou desse jeito Maria, desse jeito. Entendeu? Agora é o seguinte, é... como é que você quer resolver? Eu vou desligar aqui e eu não vou me meter mais, eu vou falar pra eles resolver, eu vou falar do jeito que você falar eu vou resolver. Agora assim, o que que eu acho Maria, você tem que fazer os depósitos hoje, dos 10 mil de cada um, 10 mil do Dantas, do meu, do Sérgio, do Ronildo e os 3 mil da Gabi. Aí Maria, você espera sair o pagamento de Tangará, você espera cair o pagamento de Timóteo e paga o resto. E paga o resto, aí você ganha tempo. Entendeu? Aí você ganha tempo, se você fizer isso você ganha tempo, agora se você falar que vai ser mais 15 dias e que vai ter que pegar empréstimo, aí não vai ter conversa mais não. Entendeu? Porque já tem 70, 80 dias. Entendeu? Tem 80 dias Maria., que a gente tá esperando aqui. Entendeu?

MARIA: Tá esperando porque não tinha dinheiro, por isso. Não foi pago porque não tinha dinheiro.

ABEL: Maria, não tinha dinheiro, agora tem dinheiro aí pra pagar isso. Tem 20 pessoas aí da sua família que você colocou trabalhando aí.

MARIA: É Abel, mas nesse tempo aí muita gente não ficou recebendo. As pessoas que tão aqui tão trabalhando.

ABEL: Mas por que que eu não tô trabalhando Maria? Por que que eu não tô trabalhando? Porque você colocou a Renata no meu lugar na sacanagem, na sujeira comigo.

MARIA: Oh Abel, você mesmo falou que se o IDHEAS continuasse daquele jeito que tava sendo administrado, um mês e ele não duraria mais e era a mais pura verdade, porque a dívida tava enorme, tava tudo (incompreensível). Pagamento em duplicidade, um monte de coisa errada.

ABEL: Maria, sabe como que tinha que resolver, era sentar e conversar, não era fazer do jeito que você fez não. Entendeu? Não adianta, você não entende. Você sentou e conversou comigo? Você sentou e conversou comigo?

MARIA: Se hoje, se hoje... porque você...

ABEL:Eu o que?O que que eu fiz com você Maria?

MARIA:Não tô falando de você, não tô falando de você não.

ABEL:Mas por que que você fez sujeira comigo?

MARIA:Que sujeira Abel? O fato da Renata tá comigo?

ABEL:Sujeira, sujeira! Passou a Renata por cima de mim, Maria!

MARIA:A sua função não era, você foi ajudar só, não era...

ABEL:Maria, e deixa eu te falar...e qual a função da Maria?Não tem nem cargo na empresa, ela não participa nem do negócio.

MARIA:Função de quem?

ABEL:Da Renata.

MARIA:Mas depois que a Renata chegou lá que ela colocou tudo em ordem. Voc~e precisa ver o tanto de coisa errada que tinha.

ABEL:Maria ela colocou em ordem. Ela fez foi bagunçar Maria, abre o olho Maria. Você tá sem dinheiro por que Maria?Porque ela deixou tudo bagunçado Maria. Porque ela desorganizou tudo.

MARIA:Ah não, chega Abel..(incompreensível)

ABEL:Maria, deixa eu te falar aqui ó, eu ó...você vai resolver desse jeito? Como é que você vai resolver?

MARIA:Eu quero que você conversa com o Ronildo que ele me fala, porque ele já sabe, nele já sabe na cabeça dele, claro que sabe. Que a única coisa que sabe é me acusar né, que eu sou culpada, que eu sou errada, que eu sou isso, que eu sou aquilo, então assim, ele deve saber o valor. Aí fala assim o que tem que acertar é isso e que pra ficar livre é isso e que, porque é isso que eu quero.Aí tá, aí vai ser depositado isso e você tem até tantos dias pra me passar o restante. Aí o que que eu quero, pra ficar livre de uma vez.

ABEL:E o contrato? Você não vai assinar com ele não?

MARIA:De 5% em cima de tudo, não vou assinar, tem que...

ABEL:Não ele falou...

MARIA:Tem que ser 1.5, por que não dá pra ser isso tudo não.

ABEL:1,5 Maria? Você quer dar esmola Maria pra LW aqui, Maria?Porque a Renata falou 1.5?

MARIA:Abel, (incompreensível) tem 150 mil mensal

ABEL:Não vou nem ligar e vou falar isso pra ele não, não vai ter conversa não, vou falar ...

MARIA:Então fala assim, eu quero tanto..

ABEL:Você liga, aí você vai ver...liga pro Sérgio pra você ver, liga pro Sérgio. Entendeu? Liga pro Sérgio, o Sérgio tá com aquele extrato lá da Renata na mão, entendeu? Pra ir é na Polícia Federal, eu tô te falando você não tá acreditando. Liga pro Sérgio, liga pro Dantas, liga pra ele, liga pra ele...

MARIA:Me dá o telefone do Sérgio então, você não falou que vai ligar lá pra falar? Ver qualque é o valor? (incompreensível)

ABEL:Maria, o que que eu tô te falando aqui? Deposita os, deposita os 10 mil de cada um Maria, aí você fala

MARIA:Não, não foi ...não é pra depositar 10 mil, foi passado pra depositar 5 mil. Não foi? (incompreensível)

ABEL:Não, não...então você não vai depositar não né? Então tá bom, eu vou falar pra eles que não teve conversa, não tem conversa.

MARIA:Não é assim Abel, claro que tem conversa.Eu tô falando assim (incompreensível)

ABEL:Não, não tem Maria, você quer por preço no trabalho dos outros, Maria! Não pode não.

MARIA: Eles tem que (incompreensível) esse valor, tem que por o valor de salário. O tempo todo mundo recebeu salário, eu não recebi...

ABEL:Era o combinado, era o combinado Maria. Era o combinado, Maria...

MARIA:Todo mundo decidiu e eu simplesmente falava amém, sabe? Só isso, só que não tem (incompreensível)

ABEL:Se você falou, se você falou...

MARIA:Eu não falava nada Abel, a decisão eram tomadas e eu simplesmente ...

ABEL:Deixa eu te falar, eu tô fora, eu tô fora. A minha posição é eu, vou brigar agora contra a Renata, você pode esperar. A Renata agora é minha inimiga.

MARIA:O que que a Renata fez?

ABEL:Ela é minha inimiga, entendeu? Ela é minha inimiga. O que eu puder fazer, eu vou fazer agora, é inimigo. É inimigo Maria, eu tô ligando agora...

MARIA: Não é Abel, não é...

ABEL: Eu tava conversando e você sabe como eu sou quando eu quero um negócio, né? Eu vou pra cima. E Maria, eu vou por um terno aqui agora, e eu tô te falando, eu vou por um terno aqui agora, vou pegar aquela merda daquele extrato Maria e, eu não vou com o Ronildo e não vou com o Sergio não, eu vou sozinho, eu vou aonde for entendeu? Minha prima é Polícia Federal aqui em Brasília, eu vou perguntar pra ela onde eu vou, e eu vou! Porque essa mulher é uma desgraçada.O que ela fez na minha vida, na vida do Ronildo e na sua não tá certo Maria, eu não vou aceitar isso. Eu tô te ligando, tô me humilhando aqui pra você, tô conversando aqui com você...

MARIA:Abel, eu vou resolver, vamos resolver isso Abel.

ABEL:Eu não Maria, eu não..

MARIA:Abel, presta atenção, eu não fiz tanto a minha vida inteira pra não ter nenhum emprego Abel, pra depois chegar um determinado pessoal e dizer eu vou acabar com tudo, não é assim.

ABEL: Maria, deixa eu te falar, eu vou pegar o carro do meu pai aqui e eu vou lá à Tangará, eu mesmo vou falar, eu vou me apresentar, não vou precisar de Dantas, não vou precisar de Sérgio não. Cé vai ver, Maria. Eu tô falando, porque assim, eu tô te ligando, eu tô conversando, Maria, eu tô tentando, você tá jogando a culpa pra cima de mim, pra culpa dos outros...sendo que a culpa é da Renata, a culpa é da Renata.

MARIA: Num tô jogando...a culpa é da Renata, a culpa é da Renata... Num tô jogando, Abel, liga lá pro Ronildo, e cês resolvem essa questão...

ABEL: eu já te falei, você vai depositar os dez mil de cada um? Eles já me falaram. Só pra começar. Só pra começar a conversa, cê vai depositar ou não?

MARIA: Pra começar a conversa eu tenho que depositar dez mil pra cada um?

ABEL: Claro! O salário de todo mundo!

MARIA: ...então só vai começar depois que, que...

ABEL: Não! Você quer vim aqui pra Brasília agora, resolver? Quer vim pra Brasília, resolver?

MARIA: Não...

ABEL: Ué...você que não quer, Maria! Você que não quer resolver! Quer que o Ronildo vai aí em Belo horizonte resolver agora? Com você, com o contrato novo, ele e o Sérgio?

MARIA: Como que é? Como?

ABEL: Você quer? Quer que o Ronildo e o Sérgio vão aí pra Belo Horizonte resolver com você?

MARIA: Não, não quero, porque não vai adiantar

ABEL: Sabe por quê? Porque o Ronildo tá indo aí conversar com o prefeito novo, viu?

MARIA: Que prefeito novo, Abel? Não tem prefeito novo.

ABEL: Ah, o que vai entrar agora, ele vai conversar.

MARIA: Não vai entrar prefeito novo agora, vocês não viram lá o resultado não?

ABEL: O menino não perdeu?

MARIA: Não! Mas não foi assim, ainda não perdeu não, não foi assim de entrar outro não.

ABEL: Então tá bom, melhor, então ele vai conversar com o Hilário. Ele vai levar toda a documentação pro Hilário, entendeu? Ele tá indo pra aí. Ele já tá com passagem comprada, viu? O negócio tá feito, cê não tá acreditando, eu tô te fando, Maria, cê fica achando que eu tô com picuinha com você.

MARIA: Eu sei Abel, eu tô falando assim, vocês não tão sabendo, não tão assim, negociando a negociação, (incompreensível), só ameaça, ameaça, ameaça, ameaça, ameaça, ameaça, ameaça, ameaça...

ABEL: Maria, tem...meu amor, deixa eu te falar, tem meses que você não pagou, ó, você não pagou janeiro, não pagou fevereiro, a gente...

MARIA: (incompreensível)

ABEL: ...em março, em março...Maria, mas você tá tomando conta de tudo aí.

MARIA: Presta atenção, eu quero fazer o acerto sim. Pergunta, fala pra eles falarem o que quê é, o quanto que é, pra gente acertar tudo de uma vez, ir acertando aos poucos, fazer os depósitos, ir fazendo aos poucos...

ABEL: Eu vou ligar pra ele e daqui cinco minutos eu te ligo, tá, e, eu vou fazer isso a última vez, tá Maria?

MARIA: Tá bom então, liga pra ele e depois você me liga de volta.

ABEL: Tá, tchau!

27) RENATA GUIMARAES BUENO é a Diretora Financeira do IDHEAS. Como servidora do TJ/MT, viu-se envolvida em escândalo de distribuição de verba irregular. Por conta disso, combinou com MARIA DE ARAUJO colocar seu marido, WELINGTON FANAIA (TON), em seu lugar, como “laranja”, a fim de não comprometer a OSCIP. É responsável pelas contratações e movimentação financeira do IDHEAS, sendo apontada ainda como a responsável pela cisão do grupo composto por RONILDO CARLOS, ABEL ALVES e FRANCENYLSO DANTAS com sua irmã MARIA GUIMARÃES, os quais a acusam de forçar a contratação de parentes.

28) VALERIA NASCIMENTO é Gestora do IDHEAS na cidade de TANGARÁ DA SERRA/MT. É responsável pelo contato com as autoridades públicas do município envolvidas no esquema para contratação fraudulenta da OSCIP. No episódio em que os vereadores estariam se reunindo para “derrubar” o Secretário de Saúde do município, aliado de MARIA, esta solicita a VALÉRIA NASCIMENTO que articule reunião em local fechado com todos os vereadores da cidade, para tentar fecharem um

acordo com estes últimos.

29) RONILDO LOPES DO NASCIMENTO é sócio da empresa *LW REPRESENTAÇÃO COMERCIAL LTDA*, localizada em *BRASILIA/DF*. Participava do *IDHEAS*. Ao que parece, atuou no ingresso do *IDHEAS* em *Tangara da Serra/MT* e em *TIMÓTEO/MG*, restando divergências em relação ao último, uma vez que reivindica de *MARIA GUIMARÃES* o direito de ter 5% de todo o faturamento da *OSCIP* no município, já que obteve o termo de parceria juntamente com *SERGIO VANDERLEY*.

Nos autos, identificou-se ainda outras pessoas que, embora com pequeno poder decisório, atuaram no esquema criminoso: São elas:

30) GABRIELLE QUEIROZ MARQUES, sócia da Empresa *LW Participações em Brasília*. Também ligada às atividades do *IDHEAS*.

31) SALOMAO NEVES BOTELHO, marido de *MILENA BUENO*, funcionária do *IDHEAS* e filha de *RENATA BUENO*. É sócio de empresa locadora que aluga carros para o *IDHEAS*, sendo apontado, juntamente com seu irmão *ALEXSSANDRO*, como os responsáveis por contactarem agentes públicos da cidade de *Timóteo/MG*.

32) ALEXSSANDRO NEVES BOTELHO – consoante relatado acima, seria o responsável pelos contatos com a prefeitura de *Timóteo/MG*. Acompanha *MARIA GUIMARÃES* a *Brasília*, onde mantém interesses em negócios relacionados a montar escritórios com o *IDHEAS*.

33) PATRICIA FORIN DOS SANTOS – Preposta do *INSTITUTO CREATIO* em *PONTES e LACERDA/MT*.

34) MICHELE BEUTINGER DE MATTOS – a *Autoridade Policial* a descreveu como a responsável pela assistência jurídica do *IDHEAS* em *Tangará da Serra/MT* e região. Pelos seus próprios argumentos, a sua atuação estaria voltada à prestação de contas do *IDHEAS* para suprir as exigências da prefeitura, diante dos repasses de verba realizadas mensalmente.

35) MILENA BUENO FANAIA PEREIRA, filha de *RENATA BUENO*, exerce função administrativa no *IDHEAS Cuiabá*, além de compor o quadro

social como conselheira. Segundo a Autoridade Policial, não pratica atos relevantes na estrutura da organização criminosa.

36) TEREZINHA GUIMARAES BUENO é mãe de **MARIA GUIMARÃES**. Ocupa função administrativa no IDHEAS Cuiabá e está cadastrada no IDHEAS Tangará da Serra/MT e Timóteo/MG, para repasse de verba.

37) WELLINGTON FANAIA PEREIRA é marido de **RENATA BUENO** e diretor de Tecnologia do IDHEAS e atual Vice-presidente da organização, por solicitação da sua cunhada **MARIA BUENO**. Está coordenando os trabalhos do escritório de Timóteo/MG.

38) RODRIGO GUERRA DUARTE foi lotado inicialmente no IDHEAS em Cuiabá até que advieram problemas no termo de parceria entre o instituto e a prefeitura de **TIMÓTEO/MG**. Sua presença, juntamente com seu irmão **WARLEY GUERRA DUARTE**, teria sido solicitada pelo prefeito **GERALDO HILÁRIO**.

39) WARLEY GUERRA DUARTE, segundo o Departamento de Polícia Federal, é assessor do prefeito de Timóteo/MG e estaria atuando em favor do IDHEAS, com vistas a firmarem termo de parceria. Teria exigido a transferência de seu irmão **RODRIGO GUERRA DUARTE** para o IDHEAS daquele município para administrar o rateio dos recursos desviados.

40) ABRAÃO THIAGO BATISTA GUIMARÃES - Gestor do IDHEAS que atua na área administrativa do escritório da cidade de **TIMÓTEO/MG**, responsável pelo controle de todos os funcionários que prestam serviço relacionado ao contrato de parceria com a prefeitura municipal.

41) JUSSARA NASCIMENTO BRILL - prima de **MARIA GUIMARÃES**, atua no escritório do IDHEAS em **TIMÓTEO/MG** como secretária.

42) HEITER CARLOS GUIMARAES também é ligado ao escritório do IDHEAS na cidade de **TIMÓTEO/MG**, sendo responsável pelos contatos com os agentes públicos do município mineiro.

43) CELINO HENRIQUE LUGON FRAGA é o Diretor Comercial do IDHEAS, sendo ligado ao prefeito de **TIMÓTEO (GERALDO HILÁRIO)** e outras

prefeituras de Minas Gerais. Segundo a Polícia Federal, é responsável por angariar novas prefeituras “parceiras”, tais quais SANTOS/SP e DIAMANTINO/MT.

44) ERIKO SANDRO SOARES *exerce a função de Secretário Municipal de Administração e Controle Interno do município de Tangará da Serra/MT. Mantém vínculo com MARIO LEMOS, Secretário de Saúde, e MARIA GUIMARÃES. Busca manter o DHEAS em TANGARA DA SERRA/MT.*

45) MARCOS ANTÔNIO FIGUEIRÓ *é assessor de Comunicação e Imprensa de Tangará da Serra/MT, colaborando com o IDHEAS ao favorecer a divulgação de notícias nos meios de comunicação promovendo a referida OSCIP. MARIA GUIMARÃES diz a VALERIA NASCIMENTO que está gastando 20 mil reais para a manipulação de notícias sobre o IDHEAS, e cita a pessoa de MARCOS FIGUEIRO.*

46) MARIO LEMOS DE ALMEIDA *é Secretário Municipal de Saúde de Tangará da Serra/MT. Empenha-se na permanência da OSCIP IDHEAS no município, inclusive realizando articulações com o prefeito e vereadores. Foi presenteado por MARIA GUIMARÃES no final do ano de 2009, com uma viagem para o litoral, como reconhecimento pelo que estava fazendo pela OSCIP.*

47) FRANCENYLSO LUIZ DANTAS DOS SANTOS, *conhecido como DANTAS, era o responsável contábil. Porém, rompeu com a OSCIP IDHEAS, juntamente com RONILDO LOPES, sócio da empresa LW localizada em BRASÍLIA, e ABEL ALVES, sendo substituído em janeiro deste ano por GERSON FANAIA PEREIRA.*

48) GERSON FANAIA PEREIRA *é irmão de WELLINGTON FANAIA PEREIRA, e tem conhecimento e influência no IDHEAS.*

49) RONILDO LOPES DO NASCIMENTO *é sócio da empresa LW REPRESENTAÇÃO E PARTICIPAÇÃO LTDA, localizada em BRASÍLIA, juntamente com SÉRGIO FERREIRA WANDERLEY e GABRIELLE QUEIROZ MARQUES. Possui estreita relação com o IDHEAS, inclusive se beneficiando do repasse de recursos oriundos das empreitadas criminosas.*

50) CARLOS RENATO DE SOUZA BERNARDO, *segundo o*

requerimento complementar da Autoridade Policial, é servidor do TJ/MT, além de atuar como Diretor Jurídico do Instituto IDHEAS. Reside em Timóteo/MG, fato que indica tratar-se de funcionário “fantasma” do órgão estadual. Mantém laços com os irmãos Warley Guerra e Rodrigo Guerra. Em diálogo com Renata Bueno, disse estar de posse dos documentos referentes ao termo de parceria entre a prefeitura de Timóteo e o IDHEAS.

51) FAUSTINO DIAS NETO é ex-prefeito de Santo Antonio do Leverger/MT. Segundo o relatório da Controladoria Geral da União, dispensou licitação para a contratação do Instituto Creatio, em franca inobservância aos princípios que regem a Administração Pública.

52) ODIL BENEDITO ANTUNES DO NASCIMENTO é presidente da Comissão de Licitação de Santo Antônio do Leverger/MT, sendo apontado pelo Ministério Público Federal como o responsável por validar contratações fraudulentas, especialmente em relação ao INSTITUTO CREATIO e empresas ligadas a VALDEBRAN PADILHA.

53) SERGIO FERREIRA WANDERLEY é sócio da empresa LW REPRESENTAÇÃO COMERCIAL LTDA.

*Além destes, aponta ainda a Autoridade Policial a participação especialmente dos servidores públicos **MARCO ANTONIO STANGHERLIN, MARCIO SOUZA FARIAS e PAULO FELIX CASTRO DE ALMEIDA.***

Ainda que já descrita a participação de algumas pessoas jurídicas nas operações ilícitas levadas a cabo pelos investigados, faz-se mister a análise, em separado, de cada uma delas facilitando a compreensão dos fatos.

PESSOAS JURÍDICAS BENEFICIÁRIAS

A) INSTITUTO CREATIO – CNPJ 02.573.481/0001-50. Trata-se de Organização da Sociedade Civil de Interesse Público, presidida por Luciano Mesquita, mas efetivamente administrada por Ronilton Souza Carlos. Não possui objeto definido, prestando serviços de saúde até de locação de veículos com motorista, apesar de contrato neste sentido ter restado infrutífero. A multicitada entidade angaria recursos por meio de direcionamento de licitações ou sua dispensa e pelo descumprimento dos

contratos nos termos firmados com os Municípios de Cáceres e Pontes e Lacerda/MT, como comprovam os Relatórios de Demandas Especiais n. 00212.0000418/2009-78, 00212.000420/2009-47 e 00212.0000419/2009-12 da CGU.

B) ENGESAN CONSTRUÇÃO E CONSULTORIA LTDA – CNPJ 3757865/0001-95. *Tem por sócio-proprietário Waldemir José Padilha Silva. Entretanto, as investigações dão conta de que é utilizada por Valdebran Carlos Padilha Silva para a formalização de pactos com a Administração Pública direta e indireta, por meio de licitações dirigidas, cujos contratos são superfaturados e executados a menor, qualitativa e quantitativamente. Ainda, diálogos telefônicos revelam que Valdebran Padilha tratou com funcionária da Engesan acerca da outorga de procuração com poderes para receber recursos e cheques da Prefeitura de Ribeirão Cascalheira/MT, bem como efetuar saques no Banco do Brasil. A Construtora Consman apresentou certificados de capacidade técnica expedidos pela Prefeitura de Santo Antônio do Leverger/MT em nome das empresas Engesan e Fontoura, tendo apenas responsável técnico comum, a saber, o engenheiro civil Ely Ferraz Ribeiro, não atendendo assim aos requisitos para a habilitação na licitação, nos termos do relatado pela CGU. Some-se a isso a conversa mantida entre Waldemir e Valdenesar noticiando que a empresa teve rejeitada prestação de contas junto à FUNASA, que suspendeu o pagamento respectivo.*

C) SANENG – SANEAMENTO E CONSTRUÇÃO LTDA - CNPJ 01.623.896/0001-28. *Tem por sócio-proprietário WALDEMIR JOSÉ PADILHA SILVA. Entretanto, as investigações dão conta de que é utilizada por VALDEBRAN CARLOS PADILHA SILVA para a formalização de pactos com a Administração Pública direta e indireta, por meio de licitações dirigidas, cujos contratos são superfaturados e executados a menor, qualitativa e quantitativamente.*

D) CONSTRUTORA CONSMAN – CNPJ 04.411.052/0001-01. *Tem por sócio-proprietário KURT LUIZ MATTE. Entretanto, as investigações revelaram que é utilizada por VALDEBRAN CARLOS PADILHA SILVA para a formalização de pactos com a Administração Pública direta e indireta, por meio de licitações dirigidas, cujos contratos são superfaturados e executados a menor, qualitativa e quantitativamente. A Construtora Consman apresentou certificados de capacidade técnica expedidos pela Prefeitura de Santo Antônio do Leverger/MT em nome das*

empresas Engesan e Fontoura, tendo apenas responsável técnico comum, a saber, o engenheiro civil Ely Ferraz Ribeiro, não atendendo assim aos requisitos para a habilitação na licitação, nos termos do relatado pela CGU. Ademais, os Relatórios de Demandas Especiais n. 00212.0000418/2009-78 e 00212.0000419/2009-12 da CGU apontam uma série de graves vícios em contratos da empresa.

E) IDHEAS – Instituto de Desenvolvimento Humano, Econômico e Ação Social – CNPJ 08720141/0001-90. *Trata-se de Organização da Sociedade Civil de Interesse Público, presidida por MARIA GUIMARÃES BUENO ARAÚJO, mas sofre ingerência de ABEL ALVES SARAIVA DOS SANTOS (ex vice-presidente), RONILDO LOPES DO NASCIMENTO (sócio da LW Participações) e de diversos parentes e agregados daquela, que também atuam como funcionários. Tem vínculo financeiro com RONILTON SOUZA CARLOS, VALDEBRAN PADILHA e WALDEMIR PADILHA. Possui termos de parceria com as Prefeituras de Tangará da Serra/MT e Timóteo/MG para prestar serviços na área de saúde. Firmou termo de parceria com o Município de Tangará da Serra para execução do Programa Saúde da Família e da gestão de pessoal do SAMU, que, somados, possuem um orçamento, referente ao período de setembro de 2009 a maio de 2010, da ordem de R\$6.421.475,88 (seis milhões, quatrocentos e vinte um mil, quatrocentos e setenta e cinco reais e oitenta e oito centavos).*

F) LW REPRESENTAÇÃO E PARTICIPAÇÃO LTDA – *de propriedade dos investigados RONILDO LOPES DO NASCIMENTO, SÉRGIO FERREIRA WANDERLEY e GABRIELLE QUEIROZ MARQUES e é sediada em Brasília. Possui estreita relação com o IDHEAS, inclusive se beneficiando do repasse de recursos oriundos das empreitadas criminosas. Recebeu valores do IDHEAS a título de “participação” mensal.*

G) CHC TÁXI AÉREO - *Empresa de propriedade de MARIA NAZARÉ GAIVA MATTOS e VALDEMIR CALDEIRA DA SILVA, que seriam meros laranjas. Seu responsável de fato é FRANCISCO SALVADOR DE MATOS, que, por sua vez, é sócio da RD Combustíveis e mantém estreito vínculo com o Coordenador Regional da FUNASA, MARCO ANTÔNIO STANGHERLIN. FRANCISCO SALVADOR DE MATOS e DENÍLSON PEREIRA MELO já foram sócios da firma, mas se retiraram em 2003 e 2001. Presta serviços de transporte aéreo de índios, especialmente em*

Canarana, Colíder e Sinop/MT. Entretanto, as provas até o momento coligidas indicam estar sendo beneficiada por fraudes em licitações, desvio de recursos e superfaturamento de horas de voo, com o aval de servidores da FUNASA, em troca de propinas, como demonstra o Relatório de Demandas Especiais n. 00190.0011536/2009-15, da Controladoria Geral da União.

H) INTERTOURS VIAGENS E TURISMO LTDA. EPP - Compõem seu quadro societário ANA BEATRIZ MULLER e RAFAEL TADEU MULLER EBERT. EVANDRO VITÓRIO, ex-coordenador da FUNASA/MT e atual Diretor de Administração, atua no sentido de favorecer a contratação da empresa. O Relatório de Demandas Especiais n. 00190.0011536/2009-15, da Controladoria Geral da União, lista graves vícios nos contratos 10/05 e 37/06, entre a FUNASA e a firma em tela.

I) MJB COMÉRCIO DE EQUIPAMENTOS ELETRÔNICOS E GESTÃO DE PESSOAS LTDA - Possui como sócios proprietários SALEN KAMAL GHAZALE, RUI BARBOSA BATISTA JUNIOR e CIRLENE BARROZO MENDES. O Relatório de Demandas Especiais n. 00190.0011536/2009-15, da Controladoria Geral da União, aponta inúmeros vícios no contrato 25/2008, firmado entre a FUNASA e a aludida empresa, inclusive na habilitação e na ausência de justificativa plausível para a dispensa de licitação, realizada em caráter emergencial.

J) SHOPTOURS VIAGENS E TURISMO LTDA - Compõem seu quadro societário GETÚLIO MITUAKI YAMAMURA e MANOEL ARCHANJO DAMA FILHO. Não obstante, o diretor PAULO JOSÉ EBERT, é o responsável por firmar todos os atos referentes aos contratos mantidos com a FUNASA. O Relatório de Demandas Especiais n. 00190.0011536/2009-15, da Controladoria Geral da União, lista graves vícios em contratos entre a FUNASA e a firma em tela.”

Após a decretação e prorrogação da prisão temporária e realização da busca e apreensão, sequestro e interrogatório dos Requeridos, novos fatos vieram à tona.

A - Dentre os empresários, membros de OSCIPS e lobistas, merecem destaque a situação das seguintes pessoas:

1 - CARLOS ROBERTO RIBEIRO DE MIRANDA:

Afirma a Delegada que “outro elemento que demonstra o conhecimento por parte de CARLOS MIRANDA das atividades ilícitas do grupo é o aval dado a pessoa de nome MARILENA de que VALDEBRAN iria receber um recurso referente a uma determinada obra pública que teria realizado, no qual chega a usar o nome do atual governador SILVAL BARBOSA. Ademais, uma das ligações interceptadas na vésperas da deflagração da operação HYGEIA (índice 16460309 (...)) demonstra que o CREATIO comprou passagens de avião para que MIRANDA fosse a Brasília em companhia de VALDEBRAN PADILHA para interceder em favor dos interesses do grupo.”

Raul Dias de Moura declarou a seu respeito que:

“(…) QUE sabe que JOSÉ LUIZ GOMES BEZERRA é o responsável pelas indicações políticas na FUNASA, inclusive com auxílio dos seus assessores de nome CARLOS ROBERTO MIRANDA e RAFAEL BELLO BASTOS, mas que não sabe precisar se tais pessoas têm relação com os fatos aqui comentados; (…) QUE os rumores que existem na FUNASA no Mato Grosso dão conta de que quem, de fato, dá as ordens no órgão são as pessoas de CARLOS MIRANDA, RAFAEL BELLO BASTOS e JOSÉ LUIS GOMES BEZERRA (…)”

2 - CELINO HENRIQUE LUGON FRAGA:

Encontra-se foragido e vivia em hotéis, não tendo sido possível interrogá-lo. Conforme ligações telefônicas interceptadas, está auxiliando na fuga da também Requerida Maria Guimarães Bueno de Araújo Cuiabá.

3 - EVANDRO VITÓRIO:

Trata-se de ex-funcionário da Saneng, empresa dos irmãos Padilha; que atuou como Coordenador-Regional da FUNASA entre os anos de 2006 e 2007. Após ser afastado, assumiu a direção de fato da Intertours, empresa que presta serviços à FUNASA desde sua gestão, ocasião em que, como relata a CGU, anuiu com a contratação ilegal da referida agência e aprovou pagamentos. Afirma ter sido demitido em 31/03 p.p.

4 - FRANCISCO SALVADOR DE MATTOS:

Administrador de fato da CHC Táxi Aéreo, que está registrada em nome de sua esposa e de sua filha. A CGU relata a existência de inúmeras e graves

ilegalidades em contrato firmado entre a empresa e a FUNASA, inclusive a utilização de aeronaves sem capacidade para transportar enfermos e cargas, de capacidade de seis pessoas, subcontratação das empresas Apolo e Tasi Táxi Aéreo. Apurou-se que a CHC emite notas fiscais por vôos realizados por essas empresas para pagamento pela FUNASA. Declarou o Investigado:

QUE o serviço já foi algumas vezes terceirizado, principalmente em situações emergenciais, como foi o caso em que havia uma pessoa precisando de auxílio médico, mas a aeronave de sua empresa apresentou pane e por isso não pode voar; **QUE** foram diversas as empresas para as quais o serviço foi terceirizado, mas não se recorda do nome das mesmas; **QUE** as empresas APOLO e TASI já prestaram serviço para a empresa do interrogado nesses casos emergenciais; **QUE** não se recorda de quem sejam os representantes das referidas empresas; **QUE** as empresas APOLO e TASI recebiam pelo serviço prestado um valor muito parecido com o valor que a empresa do interrogado recebia da FUNASA; **QUE** não se recorda do nome da pessoa responsável pela fiscalização do contrato com a FUNASA, pois o contato com esta pessoa era realizado por um funcionário da CHC de nome DENILSON;

Destaque-se o que declarou DENILSON PEREIRA MELO:

QUE questionado quanto é o valor da hora voada cobrado pelas empresas APOLO TAXI AÉREO e TASI – TAXI AÉREO, respondeu atualmente que é entre R\$1000 (hum mil) e R\$ 1100,00 (hum mil e cem reais), sendo esse um valor inferior ao pago pela FUNASA pois é a CHC quem emite a nota fiscal do trecho voado pela empresa terceirizada e com isso tem que ainda pagar os impostos devidos pela emissão da nota;

A proximidade com Marco Antônio Stangherlin e a existência de relações escusas evidencia-se especialmente pelas versões contraditórias apresentadas acerca da viagem realizada por ambos aos EUA. Declarou Francisco:

(..) **QUE** foi aos EUA com DENILSON no intuito de adquirir peças para as aeronaves; **QUE** dias antes de viajar MARCO ANTONIO perguntou ao interrogado se poderia acompanhá-los; **QUE MARCO ANTONIO pagou todas as suas despesas**; **QUE** trouxe dos EUA um monitor referido no áudio e mais algumas miudezas no valor total de aproximadamente U\$ 500,00; (...) **QUE a frase "vou cortar os voo, entregar eles..." referia-se a pressão feita pelo interrogado para que o pagamento pelo serviço prestado fosse feito**; **QUE quando disse a palavra "entregar" queria dizer que iria romper os contratos com**

a FUNASA; **QUE** o interrogado afirma que os aviões que prestam serviços a FUNASA possuem capacidade para transportar até 6 passageiros; **QUE** não são realizados voos não emergenciais

Por sua vez, Marco Antônio Stangherlin afirmou que os pagamentos da CHC eram processados regularmente, bem como que viajou com Francisco Salvador no final de 2009, tendo este comprado a passagem, que teria sido “reembolsada para o mesmo através de compras feitas no exterior”.

5 - JOSÉ LUIS GOMES BEZERRA:

Tentou descaracterizar a apurada ingerência que exerce na FUNASA, com poder de indicação de empregos e direcionamento de contratos às empresas dos irmãos Padilha, como sucedeu nos Municípios de Santo Antônio de Leverger e Cáceres.

Raul Dias de Moura declarou a seu respeito que:

“(…) QUE sabe que JOSÉ LUIZ GOMES BEZERRA é o responsável pelas indicações políticas na FUNASA, inclusive com auxílio dos seus assessores de nome CARLOS ROBERTO MIRANDA e RAFAEL BELLO BASTOS, mas que não sabe precisar se tais pessoas têm relação com os fatos aqui comentados; (…) QUE os rumores que existem na FUNASA no Mato Grosso dão conta de que quem, de fato, dá as ordens no órgão são as pessoas de CARLOS MIRANDA, RAFAEL BELLO BASTOS e JOSÉ LUIS GOMES BEZERRA (…)”

Seu interrogatório é contraditório à medida em que nega conhecer Marco Stangherlin, mas após admite ter conversado diversas vezes com ele na FUNASA; nega lembrar-se da contratação do motorista Josué pela FUNASA, mas fez gestão pela sua admissão e, após afirmar desconhecer o orçamento e procedimentos da FUNASA, foi flagrado orientando como fazer cadastro junto à referida fundação.

6 - LUCIANO DE CARVALHO MESQUITA:

O presidente da OSCIP Creatio, atuando sob orientação de Ronilton Souza Carlos, é proprietário de diversas empresas, inexistentes de fato, as quais são apontadas como prestadoras de serviços em alguns termos de parceria firmados por aquela. Registre-se que foram apreendidos em poder de Ronilton Souza Carlos comprovantes de transferência bancária em favor do Investigado Luciano

Mesquita e um documento do Banco do Brasil S/A desbloqueando senha para este último (fls. 10/13 do IP 217/2010). Atualmente, Luciano de Carvalho Mesquita encontra-se em lugar incerto e não sabido, estando na condição de foragido da Justiça, ante a sua fuga constatada quando do cumprimento do mandado de prisão temporária.

7 - MARIA GUIMARÃES BUENO DE ARAÚJO CUIABÁ:

Encontra-se foragida e, portanto, com paradeiro desconhecido, contando com o auxílio de Celino Henrique Lugon Fraga, conforme as interceptações telefônicas realizadas, para permanecer em fuga. Formulou requerimento à Procuradoria da República, acostado à fl. 171, manifestando interesse em se apresentar e “colaborar efetiva, voluntária e espontaneamente com a apuração”, o que ainda não fez “por temer represálias e retaliações de outros supostos envolvidos”. Protestou no citado documento pela implementação de meios de proteção à sua integridade física e psicológica, viabilizando-se sua apresentação à Autoridade Policial.

8 – RENATA GUIMARÃES BUENO:

A Diretora Financeira do IDHEAS e número dois em sua hierarquia, buscou negar a participação nas ilegalidades perpetradas, mas, com o prosseguimento do interrogatório, constata-se sua ciência e participação nos delitos. Confira-se:

“(…) **QUE** a notícia divulgada pela mídia matogrossense de que a INTERROGADA teria recebido R\$ 450.000,00 não procede da forma como veiculada, uma vez que a INTERROGADA não sabe o montante recebido; **QUE** não possui empresas registradas em seu nome; **QUE** conhece a OSCIP IDHEAS, informando que, de acordo com a ata de funcionamento de tal Instituto, o mesmo é dirigido pelas pessoas de MARIA GUIMARÃES BUENO ARAÚJO (irmã da INTERROGADA) e ABEL SARAIVA, presidenta e vice-presidente respectivamente; **QUE** foi convidada por MARIA BUENO para realizar as seguintes atividades junto ao IDHEAS: planejamento estratégico em Tangará da Serra/MT e metodologia de procedimentos internos; **QUE** tal convite para prestar tais serviços ao IDHEAS decorreu da desconfiança da Presidenta MARIA BUENO e do consultor jurídico RENATO BERNARDO de que os sócios da LW Representações (localizada em Brasília/DF), estariam gerindo ou gerenciando mal o Instituto; (...) **QUE** a INTERROGADA, após analisar a documentação do IDHEAS em Tangará da Serra/MT notou que faltavam documentos comprobatórios de despesas até novembro/2009; **QUE**

não ocupou o posto de gerente financeira do IDHEAS, porém informa que recebeu uma procuração da Presidenta MARIA BUENO para exercer amplos poderes em nome do Instituto perante instituições financeiras (retirada de extrato, emissão de cheques, transferências e saques, etc.); **QUE** diz nunca ter assinado cheques ou retirado dinheiro em nome do IDHEAS, porém efetuou vários pagamentos on-line (de fornecedores e funcionários) mediante operações de TED e DOC; **QUE** tais pagamentos se referem aos contratados do IDHEAS e aos fornecedores de tal Instituto localizados na cidade de TIMÓTEO/MG; **QUE** nunca realizou tais operações em relação ao IDHEAS de Tangará de Serra/MT; **QUE** MARIA BUENO e ABEL ALVES SARAIVA DOS SANTOS mantinha relação em face de serem presidente e vice-presidente do INSTITUTO IDHEAS e que ambos costumavam viajar juntos para resolverem problemas relativos aos termos de parceria; (...) **QUE** os serviços de DANTAS foram dispensados em razão dos problemas contábeis (ausência de prestação de contas e encargos não pagos) já citados acima; (...); **QUE** segundo sabe, não houve concurso de projetos em Timóteo/MG, para a escolha do Instituto IDHEAS e que com relação à Tangará da Serra/MT tal concurso está sendo realizado agora, apesar de tal parceria já existir desde novembro/2009; **QUE** MARIA BUENO chegou a dizer à INTERROGADA, mais ou menos o seguinte: “que ela – Maria – havia combinado (apesar não existir nada documentado) que o pessoal da LW era sócio do IDHEAS”; **QUE** MARIA também afirmou que DANTAS teria uma participação de 10% no IDHEAS; **QUE** não sabe dizer o porquê de tal acordo não ter sido formalizado/oficializado “no papel”; **QUE** segundo seu conhecimento, o acordo entre a LW e o IDHEAS existe desde julho/2009; **QUE** não sabe dizer quem é a pessoa de ANDRÉ, porém se lembra de MARIA BUENO ter comentado que havia emitido um cheque nominal em favor do tal de ANDRÉ (o qual reside em Brasília/DF), não se lembrando a INTERROGADA para que fim foi emitido aquele cheque; **QUE** não sabe dizer de quem o IDHEAS teria que receber a quantia de R\$900.000,00 entre novembro e dezembro/2009; **QUE** não sabe dizer por que razão ou motivo tal quantia seria utilizada para a quitação de débitos antigos referentes a FGTS e INSS; **QUE** também não sabe dizer se esse montante seria utilizado para pagar os contratados do IDHEAS em Tangará da Serra/MT; **QUE** acredita que MARIA BUENO tenha sacado/retirado dinheiro da conta bancária do IDHEAS para saldar dívidas junto às pessoas DANTAS (FRANCENYLSO LUIZ DANTAS), SERGIO WANDERLEY, RONILDO LOPES DO NASCIMENTO, GABRIELLE QUEIROZ MARQUES e ABEL ALVES SARAIVA DOS SANTOS, em razão das mesmas prestarem ao Instituto; **QUE** a INTERROGADA já viu, nos extratos de movimentação da conta bancária do Instituto, informações de repasses de dinheiro ao contador DANTAS, em valores aproximados de R\$8.000,00 e

R\$26.000,00; **QUE** não sabe dizer qual foi a participação de SÉRGIO WANDERLEY e RONILDO LOPES DO NASCIMENTO nas conversações e diálogos que resultam no contrato de parceria entre o IDHEAS e a Prefeitura de TIMÓTEO/MG, sabendo apenas que a LW elaborava as planilhas de valores e os programas de trabalho do IDHEAS; **QUE** não sabe que, da Prefeitura de TIMÓTEO/MG, conversou com o pessoal do IDHEAS e da LW para firmar o termo de parceria; **QUE** conhece WARLEY GUERRA DUARTE e RODRIGO GUERRA DUARTE, informando que conheceu Rodrigo na casa onde mora o pessoal do IDHEAS em Timóteo/MG (na época do Carnaval de 2010 e que já tinha tido contato com Warley por telefone); **QUE** MARIA BUENO apresentou WARLEY à INTERROGADA como sendo um funcionário da Prefeitura de TIMÓTEO/MG; **QUE** esclarece que WARLEY é o homem de confiança do Prefeito de TIMÓTEO/MG e que era ele quem, em nome da Prefeitura, fazia contatos com o IDHEAS; **QUE** informa que RODRIGO GUERRA chegou a viajar à cidade de Tangará da Serra/MT, a mando do prefeito de TIMÓTEO/MG, para verificar como funcionava o termo de parceria entre o IDHEAS e àquela cidade e que quando RODRIGO viajou para Tangará (após o carnaval), o termo de parceria entre o IDHEAS e Timóteo/MG já estava assinado e vigendo; **QUE** sua participação na execução do termo de parceria entre o IDHEAS e a Prefeitura de Tangará da Serra/MT foi basicamente levantar dados para a elaboração do planejamento estratégico do IDHEAS e para a elaboração de projeto social; **QUE** com relação à parceria entre o IDHEAS e a Prefeitura de TIMÓTEO/MG, informa que chegou a pagar médicos (no âmbito da parceria em torno da saúde pública), fazendo transferências bancárias, e que foi a responsável por reunir toda a documentação relativa à prestação de contas em torno da festa do Carnaval de Timóteo/MG em 2010; **QUE** não sabe dizer por que razão não foi realizado processo licitatório para o encetamento da parceria entre o IDHEAS e a Prefeitura de TIMÓTEO/MG; **QUE** não se recorda se MARIA BUENO comentou com a INTERROGADA de que teria que utilizar o dinheiro recebido da parceria com a Pref. De TIMÓTEO/MG para pagar débitos não vinculados àquela parceria ou para quitar dívidas estranhas àquele projeto (despesas pessoais, etc.); **QUE** não sabe dizer em que finalidades são aplicadas as verbas recebidas pelo IDHEAS, da Prefeitura de TIMÓTEO/MG, a título de custo operacional, uma vez que não sabe o que está embutido no tal “custo operacional”; **QUE** todos os documentos comprobatórios de despesas realizadas pela INTERROGADA e por seu esposo com viagens/deslocamentos de Mato Grosso para Minas Gerais, bem como as despesas referentes a alimentação e hospedagem do casal (nesses deslocamentos), são repassados ao IDHEAS para fins de prestação de contas; **QUE** não sabe dizer se tais despesas figuram como “custo operacional” na prestação de contas

apresentadas pelo IDHEAS perante a Prefeitura de TIMÓTEO/MG; **QUE** não é verdade e que nunca ouviu falar que o IDHEAS repassa parte do dinheiro recebido (em função da parceria) a funcionários públicos ou terceiras pessoas que viabilizaram o termo de parceria entre o Instituto e a Prefeitura; **QUE** não sabe dizer se o IDHEAS paga propina a funcionários públicos ou intermediários que facilitam a aproximação do Instituto para com as prefeituras que entabulam parceria; **QUE** não sabe dizer se o IDHEAS está obtendo lucro com as parcerias entabuladas junto às Prefeituras de Timóteo/MG e Tangará da Serra/MT, uma vez que até o presente momento não existe nenhuma prestação de contas fechada (nem em relação a Tangará e nem em relação a Timóteo/MG); **QUE** não é formada na área de contabilidade; **QUE** acredita que é possível, apenas com base na prestação de contas, concluir se o IDHEAS está obtendo lucro ou não com os termos de parceria; **QUE** não tem conhecimento sobre o oferecimento e pagamento de vantagens à secretários municipais de saúde e outros agentes públicos e políticos nas cidades de Tangará da Serra e Timóteo por parte do IDHEAS; **QUE** desconhece o fato de MARIA – com recursos do IDHEAS, ter pago um pacote turístico para o Secretário de Saúde de Tangará da Serra MARIO LEMOS, o qual foi adquirido junto a BETE TURISMO; **QUE** não sabe dizer se houve interferência de vereadores e conselheiros do conselho Municipal de saúde visando apoiar a contratação do IDHEAS e, posteriormente, a prorrogação da vigência do termo de parceria; **QUE** participou de uma sessão pública na Câmara de Vereadores de Tangará da Serra/MT, na qual estava se discutindo a continuidade do termo de parceria entre o IDEHAS e aquela prefeitura; **QUE** não sabe dizer se foram pagos valores a vereadores para que no início do corrente ano eles aprovassem a prorrogação do termo de parceria entre o IDHEAS e o Município de Tangará da Serra; **QUE** tem conhecimento de que o Secretário Municipal de Saúde Tangará da Serra/MT (MÁRIO) e a Laura (servidora de tal secretaria), mantém contato com o IDHEAS para tratarem de assuntos relacionados ao termo de parceria; **QUE** não sabe dizer por que motivo o IDHEAS não recolheu ou não está recolhendo os encargos sociais dos profissionais contratados no âmbito da parceria; **QUE** não sabe dizer se alguma das guias de recolhimento de encargos sociais – de responsabilidade do IDHEAS – foram falsificadas, esclarecendo que houve um episódio em que o contador do Instituto corrigiu à mão a impressão de uma GPS, porém não a falsificou; **QUE** tem conhecimento de que o IDHEAS possui contrato com empresa de comunicação social instalada em Tangará da Serra/MT, cujo nome não se lembra, e cujo objetivo é difundir as ações do Instituto e os programas; **QUE** não sabe dizer se foi MARCOS FUIGUEIRÓ (assessor de imprensa da Prefeitura de Tangará) quem intermediou tal contrato, não sabendo se ele recebe algum dinheiro do

IDHEAS, por conta de tal intermediação; **QUE** não sabe dizer se o Secretário de Administração ERIKO SANDRO SOARES recebeu alguma vantagem do IDHEAS para apoiar os interesses da OSCIP em Tangará da Serra, dizendo, no entanto, que ele é um crítico de tal parceria; **QUE** não sabe dizer se os Prefeitos Municipais de Tangará da Serra e Timóteo detêm conhecimento de que vereadores, secretário de saúde e funcionários do setor de licitação estão recebendo vantagens financeiras do IDHEAS para garantir a permanência dos termos de parceria; **QUE** como a INTERROGADA não fica fixa nas unidades do IDHEAS, ela não sabe dizer quais os agentes públicos e políticos que solicitaram ao IDHEAS a contratação de parentes e/ou apadrinhados; **QUE** os funcionários do IDHEAS em Tangará da Serra são os seguintes: VALÉRIA NASCIMENTO (prima de Maria Bueno e gestora geral daquela unidade), RÔMULO NASCIMENTO (irmão do Advogado RONILDO da LW e responsável pelo RH), JORCELINO SUMBULAT (responsável pela infra-estrutura e reparos gerais nos PSF's e na UPA), ELAINE (assessora da gestora geral VALÉRIA), CIDA (receptionista), D. NOEMI (serviços gerais), JOÃO AUGUSTO e OSMAR FARIAS (auxiliares administrativos); **QUE** no escritório do IDHEAS em Timóteo/MG, trabalham as seguintes pessoas: BROMÍDIA (gestora da unidade), ABRAÃO TIAGO (primo de Maria Bueno e responsável pelo RH), HEITER (primo de Maria Bueno e responsável pela infra-estrutura), JUSSARA (prima de Maria Bueno e secretária-executiva); **QUE** em relação às empresas e pessoas abaixo nominadas, tem a dizer o seguinte: não conhece o Instituto CREATIO (apesar de já ter ouvido falar dele) e nem tampouco conhece as pessoas de VALDEBRAN PADILHA e WALDMIR PADILHA; a LW Representação Comercial prestava assessoria jurídica ao IDHEAS; já ABEL ALVES SARAIVA DOS SANTOS figura como vice-presidente do Instituto no estatuto social; ALEXSANDRO NEVES BOTELHO é dono da locadora SAL, a qual aluga veículos para o Instituto; CELINO HENRIQUE LUGON FRAGA é diretor comercial do IDHEAS; FRANCENYLSO LUIZ DANTAS foi contador e responsável pelo financeiro e RH do Idheas até o início de janeiro de 2010; HEITER CARLOS GUIMARÃES é primo da presidenta Maria Bueno e o responsável pela infraestrutura no Idheas de Timóteo/MG; GERSON FANAIA PEREIRA é cunhado da INTERROGADA e atual contador do Instituto; WELLIGTON FANAIA PEREIRA é esposo da INTERROGADA e exerce a função de diretor do IDHEAS, auxiliando Maria Bueno na parte administrativa; RONILTON SOUZA CARLOS é ex-assessor jurídico do Instituto e ex-sócio informal do mesmo; SALOMÃO NEVES BOTELHO é genro da INTERROGADA e dono da empresa IMPACTO Comunicação Visual, a qual já prestou serviços nessa área para o IDHEAS; VALÉRIA NASCIMENTO é a gestora geral do Instituto em Tangará da Serra; ABRÃO TIAGO é primo da INTERROGADA e

responsável pelo RH do IDHEAS em Timóteo/MG; CARLOS RENATO DE SOUZA BERNARDO foi indicado pela INTERROGADA para dirimir as dúvidas jurídicas levantadas por MARIA BUENO e fez tal serviço de forma voluntária; MILENA BUENO FANAIA PEREIRA é filha da INTERROGADA e secretária do IDHEAS em Cuiabá/MT; TEREZINHA GUIMARÃES BUENO é mãe da INTERROGADA e gestora geral do Instituto em Cuiabá/MT; **QUE** segundo sabe, o IDHEAS recebe mensalmente da Prefeitura de TIMÓTEO/MG, o valor de mais ou menos R\$ 1.000.000,00, para gerir os PSF's e a UPA; **QUE** dentro desse valor já estão inclusas as importâncias correspondentes aos tributos e encargos sociais e que, tal como dito antes, tais tributos não foram ainda recolhidos porque a prestação não foi fechada; **QUE** pelo estatuto do IDHEAS a presidente MARIA BUENO pode retirar dos valores recebidos pelo Instituto um salário mensal (de mais ou menos R\$ 20.000,00), informando a INTERROGADA que isso não está ainda normatizado; **QUE** não há desvio de recursos em favor de membros da OSCIP; **QUE** não sabe dizer por que motivo Maria estaria tendo problemas com o Ministério Público de Tangará da Serra; **QUE** CARLOS RENATO DE SOUZA BERNARDO é colega da INTERROGADA no TJ/MT, onde trabalha na Coordenadoria de Informática; **QUE** não sabe dizer se Carlos Renato se apresentava ou se apresentou como Diretor Jurídico do IDHEAS perante as Prefeituras de Timóteo e Tangará da Serra/MT; **QUE** as despesas de Carlos Renato com seus deslocamentos até Timóteo/MG sempre foram custeadas pelo IDHEAS; **QUE** não sabe se Carlos Renato faltou ao serviço para resolver problemas do IDHEAS; **QUE** não sabe dizer se a conta bancária do IDHEAS está sendo movimentada indevidamente/ilegalmente por pessoas que não fazem parte do seu quadro social; **QUE** não faz parte do quadro de dirigentes do IDHEAS e que já realizou transferências bancárias com o "tolken" da presidenta MARIA e que recebeu desta última procuração pública (lavrada em Cartório) para representar o Instituto perante instituições financeiras; **QUE** o Bradesco de Tangará da Serra e a CAIXA de Timóteo/MG condicionaram a movimentação financeira das contas às assinaturas da presidenta e do vice-presidente do Instituto, uma vez que a presidenta estava movimentando a conta sozinha; **QUE** nada sabe dizer sobre as conclusões da CGU referentes à não-comprovação da aplicação do valor de R\$ 877.547,18; **QUE** nada sabe dizer sobre o conflito de informações relacionado à folha de pagamentos emitida pelo IDHEAS e as informações prestadas pelas Prefeituras com as quais o Instituto possui parcerias; **QUE** não sabe dizer se o IDHEAS criou "contratados fantasmas" nas folhas de pagamento, para justificar o desvio de parte dos recursos recebidos; **QUE** nunca fez uma conferência entre os nomes dos contratados que constam da folha de pagamento com as pessoas que efetivamente prestam serviços, posto que não operacionaliza essa parte;

QUE não sabe dizer se esses supostos contratados fantasmas são apadrinhados dos vereadores e outros servidores da Prefeitura; **QUE** não sabe dizer se o IDHEAS comprou notas fiscais frias para justificar a aplicação dos recursos recebidos a título de custo operacional; **QUE** em relação ao áudio nº 16290497 confirma que a voz feminina é sua e que naquela ocasião a pessoa de LUCAS levou algumas notas fiscais até a INTERROGADA, solicitando-lhe o repasse de R\$ 10.000,00, relativos aos tributos devidos e que tal nota se refere a serviços gráficos e a mesma não foi comprada; **QUE** não conhece a pessoa de LUCAS, o qual lhe levou aquela; **QUE** VÂNIO é ex-cunhado da INTERROGADA (ex-marido da presidenta MARIA BUENO) e que já realizou uma transferência bancária para VÂNIO no valor de R\$ 5.000,00, a pedido de MARIA, não sabendo a INTERROGADA esclarecer a que se refere tal transferência; **QUE** diz que o IDHEAS nunca realizou aquisição superfaturada de bens ou serviços, a fim de desviar parte dos recursos recebidos por conta das parcerias; **QUE** o IDHEAS comprou notas fiscais frias para justificar gastos incondizentes com os termos da parceria;

9 - RONILDO LOPES DO NASCIMENTO:

Encontra-se foragido, não tendo sido possível à Autoridade Policial interrogá-lo.

10 - RONILTON SOUZA CARLOS:

O diretor da OSCIP Creatio e seu presidente de fato, bem como ex-sócio da Intertours, foi contraditório em seu interrogatório. Apesar de ter afirmado que a empresa Hileia Ativa Assessoria e Consultoria Ltda., da qual é proprietário, encontra-se desativada desde 1997, há orçamento da firma para realização de cursos de capacitação de servidores da FUNASA, datado de 09/01/2006, no valor de R\$1.952.000,00 (fl. 22 do apenso II do IP 288/2008).

Afirmou que não possui negócios com Valdebran e Waldemir Padilha, aduzindo, ao ser inquirido inclusive sobre o teor das interceptações infra, que “seu primo Carlos Pinheiro estava auxiliando Valdebran Padilha para que sua empresa passasse a prestar serviço de conserto junto à Coelba na Bahia;” bem como que, sendo empresa privada, não haveria licitação, sendo que Valdebran teria desistido de participar. Todavia, apurou-se que as contratações da Coelba submetem-se ao regime das licitações, e Valdebran declarou que o caso diz respeito a fato diverso, qual seja,

obra de terraplenagem em Goiás. O tema foi tratado nos diálogos abaixo:

Índice : 12483352 (CTRL + CLIQUE PARA ABRIR ARQUIVO DE ÁUDIO)

Nome do Investigado : RONILTON 2

Fone do Investigado : 6584148541

Fone de Contato : 6284092784

Data : 14/05/2009

Horário : 18:13:16

Observações : @@@ RONILTON X HNI (CARLOS PINHEIRO) - VALDEBRAN #

Transcrição :

CARLOS PINHEIRO: Fala doutor.

RONILTON: Cê que é o tal do doutor Carlos Pinheiro?

CARLOS PINHEIRO: Doutor, ainda não tirei, comê que fala, o dê erre não mas, se precisar medicar a gente medica.

RONILTON: (risos) Ai. Dependendo do naípe da figura né? (risos) Ai. Hem, e aí vocês foram lá, hoje à tarde?

CARLOS PINHEIRO: Foi, a gente teve lá.

RONILTON: E tranquilo?

CARLOS PINHEIRO: Correu tudo bem lá.

RONILTON: Ah, legal. Isso é bom.

CARLOS PINHEIRO: O menino lá, o seu sócio aí o, Idebrando, né?

RONILTON: É.

CARLOS PINHEIRO: Gostou, tudo, o cara, o cara atendeu a gente bem. Falou pra ele que os projetos vão estar ficando prontos no sei que dia lá, e tal.

RONILTON: Não, legal.

CARLOS PINHEIRO: Aí já passa pra ele pra ele poder apresentar um orçamento, tudo beleza.

RONILTON: E, deixa eu te fazer uma pergunta. É, ele tá por perto de você, não?

CARLOS PINHEIRO: Quem?

RONILTON: O Valdebran.

CARLOS PINHEIRO: Não, ele já, ele tá lá no aeroporto, já.

RONILTON: Ah, ele já foi pro aeroporto então.

CARLOS PINHEIRO: Foi. Ahã, deixei ele lá no aeroporto.

RONILTON: Ah, legal.

CARLOS PINHEIRO: Foi embora.

RONILTON: E, outra coisa, é, bom, principalmente essa questão aí né, foi tudo tranquilo, né?

CARLOS PINHEIRO: Foi, foi, e lá tá bem encaminhado porque, a gente conseguiu um contato lá que vai abrir os valores pra nós, cê entende?

RONILTON: Uhum.

CARLOS PINHEIRO: Aí facilita bastante, né?

RONILTON: Não, claro, não tenha dúvida. Bom, então tá bom. É, é, a minha preocupação era se tinha, se tava tudo ok, então...

CARLOS PINHEIRO: Não, tá tudo beleza, viu?

RONILTON: Tá legal então cara, brigado, a gente se fala.

CARLOS PINHEIRO: Brigado você, viu, fica com Deus.

RONILTON: Valeu, fica com Deus <incompreensível>, tchau tchau.

Índice : 12514750 (CTRL + CLIQUE PARA ABRIR ARQUIVO DE ÁUDIO)

Nome do Investigado : RONILTON 2

Fone do Investigado : 6584148541

Fone de Contato : 6232866108

Data : 16/05/2009

Horário : 12:29:58

Observações : @@@ RONILTON X HNI (GOIÂNIA) - CAMARGO CORRÊA - VALDEBRAN #

Transcrição :

RONILTON: Alô!
HNI: Fala doutor.
RONILTON: E aí cara, bom?
HNI: Firme?
RONILTON: Tamo aí, vivo. (risos)
HNI: Vivo?
RONILTON: Comé que tá aí a Goiânia?
HNI: Bão demais, fazendo friio.
RONILTON: É, aqui também tá. Por incrível que pareça aqui também tá.
HNI: Esfriou pa caraio.
RONILTON: Pois é, é só falar, anunciar que tem frente fria no sul o trem chega aqui também.
HNI: Rapaz, fez um, tá fazendo um frio danado aqui.
RONILTON: E aí, comé que tá a labuta aí.
HNI: Rapaz, correndo demais, Deus me livre. Nossa Senhora. Acabei de chegar lá da CAMARGO CORRÊA.
RONILTON: Ah, cê tava lá?
HNI: Tava, fui pra lá vê uns trem lá, e acabei de chegar de lá, Nossa Senhora.
RONILTON: Comé, que que cê avalia que tá esse negócio aí?
HNI: Eu falei com o cara lá agora, que o Valdebran conversou com ele, gostou, gostou, entendeu?
RONILTON: Certo.
HNI: Tá o seguinte. Um, a, é, nós temos que traçar a estratégia seguinte. Uma pessoa é o chefe geral, que é o que o Valdebran foi conversar com ele, um dos chefe geral.
RONILTON: Isso.
HNI: A pessoa que faz cotação de preço que é o nosso chegado.
RONILTON: Uhum.
HNI: Então ele vai passar os preços que a gente pode chegar.
RONILTON: Uhum.
HNI: Na hora que ele estiver recebendo os outros preços ele vai passar pra mim.
RONILTON: Tá.
HNI: Então é isso que ficou acertado.
RONILTON: É, aí ok. E, ficou de encaminhar pra eles agora assim todo o pacote ali de cadastro e tudo, né?
HNI: Isso, pode encaminhar.
RONILTON: Ah, tamo, tamo cuidando disso aqui.
HNI: Já pode encaminhar a documentação de cadastro, e tudo, deixar tudo cadastrado, tudo bonitinho.
RONILTON: Uhum.
HNI: Tá, então...
RONILTON: É, qual que é a data limite para é eles fecharem essa questão dos valores.
HNI: Parece que até o dia vinte eles batem o martelo em tudo.
RONILTON: Então tá perto, né?
HNI: Tá.
RONILTON: Uhum.
HNI: Não sabe o dia que vai começar, mas que até dia vinte eles querem bater o martelo eles querem.
RONILTON: Uhum.
HNI: Dependendo do Governo Federal, esse negócio do TCU, esse trem aí, tá meio enrolado, mas que até o dia vinte eles batem o mertelo.
RONILTON: É, vamos ver se a gente consegue até, mandar, ver se, se segunda a gente despacha daqui pra lá os documentos né?
HNI: Uhum.
RONILTON: E aí só vai faltar essa parte de a, de cotação mesmo pra...
HNI: Aí, isso aí, eu faço o, aí eu faço o meio de campo aqui.
RONILTON: Tá, ok.
HNI: Aí eu aí é onde entra eu. Lá no meio de campo do processo.
RONILTON: Uhum.
HNI: Tá aí, aí entra pra fechar o negócio. Porque, porque que eu tô fazendo aqui. Porque eu já tenho uma frente de trabalho minha e eu não posso misturar essa frente de trabalho minha com outro negócio, senão...
RONILTON: Não, não tenha dúvida, não tenha dúvida, se não bagunça, né.
HNI: É, senão os cara fala assim, os cara tão querendo voar no queijo.

RONILTON: Ahã.
HNI: E não pode fazer assim.
RONILTON: Não, mas tá tranquilo.
HNI: Certíssimo?
RONILTON: Beleza pura.
HNI: Só te liguei pra te passar essa posição dele lá pra gente combinar direitinho lá.
RONILTON: Tá bom, beleza então.
HNI: E aí, resolveu aí também?
RONILTON: Ainda não, ainda ficou pra semana que vem. Esse trem Nossa Senhora, cada semana eles jogam uma semana, aí vai dando uma agonia, né?
HNI: Hã.
RONILTON: Mas diz que essa semana agora é pra fechar também.
HNI: É né?
RONILTON: Seja pro sim ou pro não.
HNI: (risos) Então tá bom então.
RONILTON: Tá jóia?
HNI: Mas então no mais tá tudo bem, né?
RONILTON: Tá, tudo em paz.
HNI: Então tá bom meu querido, um abraço.
RONILTON: Valeu, até mais, tchau tchau.

Após afirmar que Valdebran e Waldemir Padilha “não tem nada a ver com o Creatio”, reconheceu que o instituto pagou passagens a Valdebran, sendo que “esta seria sua participação caso entrasse no negócio; que estava auxiliando nos recursos iniciais, como pagamento de passagem aérea; e caso o negócio fosse realizado o interrogado teria participação no resultado do serviço prestado”. Ou seja, admitiu ter desviado recursos da OSCIP para atender interesses pessoais e de terceiro visando vantagem financeira. Ainda admitiu que a OSCIP Creatio auferiu lucro, conforme segue: “que o lucro auferido pelo CREATIO com a execução deste termo de parceria é baseado em 9,78% do valor previsto no termo de parceria, que flutua na média de R\$400.000,00 (quatrocentos mil reais) no município de Cáceres/MT”, referindo-se ao termo de parceria firmado com esse município.

Ronilton Carlos Souza também informou que prestou consultoria por alguns meses e emprestou dinheiro à Maria Guimarães Bueno, presidente da OSCIP Idheas, afirmando que “pagava custos de viagem e emprestava valores em espécie, sendo que, quando ela conseguisse termo de parceria ressarciria o interrogado”. Restou demonstrado vínculo do Requerido em tela com o Investigado Carlos Roberto Ribeiro de Miranda, diante de conversa telefônica em que instrui este último a firmar termo de parceria com o Município de Várzea Grande (índice 10072004).

Foram apreendidos em seu poder comprovantes de transferência bancária em favor dos Investigados Luciano de Carvalho Mesquita e Kurt Luiz Matte, bem como um documento do Banco do Brasil desbloqueando senha para o primeiro

retro citado (fls. 10/13 do IP 217/2010).

11 - VALDEBRAN CARLOS PADILHA SILVA:

Conforme interrogatório de Ronilton Souza Carlos, Valdebran e Waldemir Padilha prestam “serviços de assessoria” a Kurt Luiz Matte, proprietário da Construtora Consman. Valdebran Padilha possui estreito vínculo com ambos. Frequenta a sede do Creatio, onde possui livre acesso, e viaja com Ronilton Carlos e Kurt Luiz Matte pelo interior do Estado para visitar prefeituras que mantêm contratos com a OSCIP. Ainda, possui grande influência nas empresas Consman, Engesan e Saneng, já tendo sido sócio destas últimas, atualmente de propriedade de seu irmão, Waldemir José Padilha Silva. Note-se que Kurt Luiz Matte declarou que Valdebran Padilha é quem manda na Consman.

Assim como seu irmão, Waldemir José Padilha Silva, o Suplicado Valdebran Carlos Padilha Silva faz uso de diversas empresas registradas em nome de terceiros para firmar contratos com o Poder Público, mediante direcionamento de licitações, superfaturamento e inexecução do objeto contratado na quantidade e qualidade ajustadas, em prejuízo do erário público. Com efeito, expõe o Relatório de Demandas Especiais nº 00212.000419/2009-12, da CGU, ilegalidades em contratos celebrados entre empresas administradas, de fato, pelo Requerido e o Município de Santo Antônio do Leverger, com uso de recursos federais.

Observe-se que o Investigado declarou perceber remuneração mensal de cerca de R\$8.000,00 (oito mil reais), enquanto autônomo, engenheiro eletricista. Presta serviços à Engesan, de seu irmão, recebendo aproximadamente R\$5.000,00 (cinco mil reais) mensais, tendo declarado a respeito que “sendo que referidos pagamentos coincidem com os períodos em que referida pessoa jurídica recebe as contrapartidas financeiras pelas obras que contrata junto ao Poder Público”, deixando entrever que a empresa aufera renda primordialmente dos contratos administrativos que firma.

Por fim, deve-se registrar que foi preso em 2006 em São Paulo, juntamente com Gedimar Passos, ocasião em que fora apreendida a quantia de R\$1.700.000,00 (um milhão e setecentos mil reais). O inquérito pertinente ao fato tramita na 2ª Vara desta Seccional, tendo o Presidente da República, Luiz Inácio Lula

da Silva, o conceituado como “aloprado” à época. Não é, portanto, a primeira vez que sua conduta é averiguada em inquérito policial.

12 - WALDEMIR JOSÉ PADILHA SILVA:

Assim como seu irmão, Valdebran Carlos Padilha Silva, o Suplicado Waldemir José Padilha Silva faz uso de diversas empresas registradas em nome de terceiros para firmar contratos com o Poder Público, mediante direcionamento de licitações, superfaturamento e inexecução do objeto contratado na quantidade e qualidade ajustadas, em prejuízo do erário público, a exemplo da Consman. Com efeito, expõe o Relatório de Demandas Especiais nº 00212.000419/2009-12, da CGU, ilegalidades em contratos celebrados entre empresas de propriedade do Requerido e o Município de Santo Antônio do Leverger, com uso de recursos federais. Lembre-se que o Suplicado é dono das empresas Engesan Construção e Consultoria Ltda. e Saneng Saneamento e Construção Ltda.

Conforme interrogatório de Ronilton Souza Carlos, Valdebran e Waldemir Padilha prestam “serviços de assessoria” a Kurt Luiz Matte, proprietário da Construtora Consman. Patente ainda seu vínculo com Maria Guimarães, porquanto informou ter-lhe emprestado cinquenta mil reais.

Apurou-se que as firmas Consman e Engesan sobrevivem de contratos com o Poder Público. As investigações revelaram a existência de um contrato de gaveta entre a Engesan e a empresa SME Engenharia, de propriedade de Air Bom Despacho. Ao passo em que Ronilton Souza Carlos afirma que o negócio travado com Carlos Pinheiro diz respeito a contratações pela Coelba, o Requerido Waldemir sustenta que, na verdade, refere-se à obra de terraplenagem em Goiás, o que demonstra, conforme a Polícia Federal, não só o vínculo entre RONILTON e os irmãos PADILHA, como também, comprova que a obra executada era patrocinada por recursos públicos. Mais, o *modus operandi* do grupo consiste na obtenção de obras públicas utilizando-se de terceiras empresas para fugir da fiscalização e controle dos órgãos de controle estatais.

Cristalina, destarte, a existência de uma complexa organização criminosa, dedicada a desviar recursos públicos em prol de seus membros, que se tratam de empresários, lobistas, membros de OSCIPS e servidores dos Poderes

Legislativo Federal e Executivos federal e municipais, por meio de fraudes em licitações e termos de parceria, via direcionamento de verbas oriundas de emendas parlamentares, escolha das entidades a celebrar contratos e parcerias com a Administração, descumprimento da execução do objeto acordado qualitativa e quantitativamente, superfaturamento, fiscalização compactuadora com as ilegalidades cometidas, pagamentos indevidos, etc.

A hierarquia também se afigura presente, vislumbrando-se a proeminência do poder de mando de **CARLOS ROBERTO RIBEIRO DE MIRANDA, EVANDRO VITÓRIO, FRANCISCO SALVADOR DE MATTOS, JOSÉ LUIS GOMES BEZERRA, LUCIANO DE CARVALHO MESQUITA, MARIA GUIMARÃES BUENO DE ARAÚJO CUIABÁ, RENATA GUIMARÃES BUENO, RONILDO LOPES DO NASCIMENTO, RONILTON SOUZA CARLOS, VALDEBRAN CARLOS PADILHA SILVA e WALDEMIR JOSÉ PADILHA SILVA**, que também dirigem as atividades dos demais membros, inclusive dos funcionários públicos. O proveito econômico obtido é, repassado aos empresários, membros de OSCIPS e servidores públicos, assegurando-se a perpetuação das atividades delitivas e o comprometimento dos criminosos para com a quadrilha. A união mostra-se extremamente forte e estável, sendo possível constatar que, mesmo com o passar do tempo, os integrantes mantêm poder de decisão e ganho financeiro com as condutas ilícitas consumadas, apesar de exercerem ocupações diferentes. Citem-se como exemplos a situação de Evandro Vitório, que é ex-funcionário da Saneng, depois foi nomeado Coordenador-Regional da FUNASA e, após, foi contratado pela Intertours, assumindo sua direção de fato; bem como a de Ronilton Souza Carlos, ex-sócio da Intertours e atual diretor e presidente de fato da OSCIP Creatio.

Os elementos de convencimento amealhados no inquérito policial são robustos (relatórios de demandas especiais da Controladoria-Geral da União, interceptações telefônicas, interrogatórios e itens apreendidos) quanto à consumação de uma miríade de crimes nos procedimentos licitatórios e termos de parceria realizados pela FUNASA/MT e Municípios de Cáceres, Pontes e Lacerda, Santo Antônio do Leverger, Tangará da Serra/MT e Timóteo/MG para a execução de serviços de saúde e obras, existindo ainda indícios concretos acerca da autoria, imputável, ao menos nesse estágio da lide, aos Requeridos.

De fato, as condutas acima descritas com base nas provas encartadas nos autos constituem, em tese, delitos de grave repercussão jurídica, podendo-se destacar os tipos sancionados nos artigos 171, 288, 298, 304, 312, 317, 332 e 333 do CP, que, por sua vez, são punidos com reclusão. De sua parte, o dolo dos agentes também ressurte incontestemente, restando satisfeitos os requisitos insertos no art. 313, *caput* e I, do CPP. A propósito, cumpre observar o descabimento de suspensão condicional do processo, prevista no art. 89 da Lei 9.099/95, à hipótese.

Registre-se inexistir prova nos autos de que as condutas mencionadas foram praticadas sob o manto de quaisquer causas de exclusão de ilicitude (estado de necessidade, legítima defesa, exercício regular de direito e estrito cumprimento do dever legal), análise que se impõe diante da dicção dos artigos 314 do CPP e 23 do CP, e até mesmo de tipicidade e culpabilidade, integrantes do conceito de crime.

Dessa sorte, mostra-se atendida a disposição final do artigo 312 do Código de Processo Penal no tocante à “prova da existência do crime e indício suficiente de autoria”, restando autorizada a análise em torno da presença dos demais requisitos para a custódia preventiva dos Suplicados **CARLOS ROBERTO RIBEIRO DE MIRANDA, CELINO HENRIQUE LUGON FRAGA, EVANDRO VITÓRIO, FRANCISCO SALVADOR DE MATTOS, JOSÉ LUIS GOMES BEZERRA, LUCIANO DE CARVALHO MESQUITA, MARIA GUIMARÃES BUENO DE ARAÚJO CUIABÁ, GUIMARÃES BUENO, RONILDO LOPES DO NASCIMENTO, RONILTON SOUZA CARLOS, VALDEBRAN CARLOS PADILHA SILVA e WALDEMIR JOSÉ PADILHA SILVA.**

O art. 312 do CPP autoriza a decretação da constrição preventiva quando for necessária para garantia da ordem pública, para garantia da ordem econômica, por conveniência da instrução criminal ou para assegurar a aplicação da lei penal (*periculum libertatis*).

Nesse diapasão, verifica-se ser imprescindível a prisão preventiva dos Requeridos supra referidos, inicialmente, para **garantia da ordem pública**.

Note-se que os nominados retro, empresários, membros de OSCIPS e lobistas, à exceção de **CELINO HENRIQUE LUGON FRAGA**, são os

mentores da organização criminosa, juntamente com alguns servidores públicos. Além de comandarem as atividades delitivas, servem de elo de ligação entre os demais membros da quadrilha com menor poder de decisão e coordenam sua atuação, sempre no sentido de desviar recursos públicos destinados ao atendimento de necessidades essenciais da coletividade em prol dos membros da organização criminosa, mediante utilização de procedimentos criminosos. Por certo, impõe-se o deferimento da medida cautelar requestada para evitar-se a reiteração delitiva, impedindo que os Requeridos, contumazes nessas condutas, continuem a fazer uso do poder político para influir em decisões de órgãos da Administração Pública e levar a cabo ilegalidades em contratos e termos de parceria firmados, tendo em vista a inexistência de proibição de pactuação com o Poder Público.

O encadeamento fático detalhado acima escancara a realidade de que recursos federais, de pelo menos R\$51.127.692,40 (cinquenta e um milhões, cento e vinte e sete mil, seiscentos e noventa e dois reais e quarenta centavos), têm sido apropriados de forma ilícita, mediante a colaboração intensa de empresários, lobistas e agentes públicos. Os termos de parceria e as licitações realizadas foram um simulacro com acertos, subornos, pagamentos indevidos, corrupção de servidores públicos e utilização de métodos de persuasão próprios às estruturas criminosas de natureza mafiosa.

Mais, tais acertos continuam sendo executados. Não obstante o anterior deferimento do bloqueio de repasses, fato é que a execução dos contratos e termos de parceria em questão não estão suspensos, implicando, portanto, em grave risco de continuidade no descumprimento de objetos contratuais, apresentação de atestados de prestação de serviços não efetivados, dentre outras práticas noticiadas pela Controladoria-Geral da União. Ou seja, as ações lesivas ao erário, à sociedade e aos princípios da probidade, legalidade e moralidade administrativas continuam sendo realizadas, consumando-se cotidiana e permanentemente. Os membros do grupo delitivo permanecem nas mesmas funções nas empresas patrocinadoras das fraudes e na Administração Pública, zelando para que os contratos administrativos e termos de parceria sejam executados.

Os prejuízos (materiais e morais) à coletividade e ao Poder Público acumulam-se e a interação entre os agentes ativos das infrações mantém-se

estável, conforme acima identificado, sendo certo, portanto, que a ordem pública tem sido alvo de constante aviltamento pelas condutas dos Investigados, afetando a realização de serviços e obras essenciais e cruciais à população dos municípios em questão, especialmente a indígena. Assim, justifica-se a prisão preventiva para garantia da ordem pública também para acautelar o meio social e a credibilidade das instituições públicas, o que não se confunde com a gravidade do delito e o clamor público.

Destarte, a custódia cautelar requestada está fundamentada na garantia da ordem pública.

Mostra-se necessária a medida, também, para a **garantia da ordem econômica**, afetada pelas ações atribuídas aos Representados. O valor de mais de R\$51.000,000,00 (cinquenta e um milhões de reais), é destinado a custear eminentemente serviços na área de saúde, inclusive das populações indígenas, cuja carência de assistência é notória. A verba é essencial. A vultosa quantia apontada pela CGU, *ipso facto*, resulta em forte abalo financeiro aos cofres públicos, cuja responsabilidade no atendimento à população não resta afastada, cabendo-lhe novamente angariar recursos para supri-lo.

Exige-se que o dispêndio das verbas alocadas obedeça estritamente todos os parâmetros de legalidade e moralidade, apresentando-se o procedimento licitatório como o instrumento administrativo adequado a preservar os princípios constitucionais da isonomia entre os licitantes, do livre mercado, da livre iniciativa, da concorrência leal e de que o Poder Público deva priorizar os menores custos no exercício de suas contratações. Tais atributos são próprios à defesa da ordem econômica, buscando-se assegurar um ambiente sadio de convivência entre os vários interesses econômicos presentes na contratação de serviços e obras pela Administração Pública.

Por sua vez, à figura da organização da sociedade civil de interesse público, instituída pela Lei 9.790/99 no bojo da Reforma do Estado e à qual se aplica o termo de parceria, proíbe-se auferir lucro, como prevê o art. 1º desse diploma legal. Considerando-se o retro epigrafado e os princípios constitucionais que regem a Administração Pública, a saber, legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade e eficiência, dentre outros aplicáveis à espécie, constata-se que a cooperação entre o

Estado e a OSCIP implica, necessariamente, na obrigação desta última de aplicar os recursos públicos recebidos na adequada e eficiente execução das atividades de interesse público objeto do termo de parceria, sem qualquer outro desvio.

Ainda, por **conveniência da instrução criminal**, há que se acolher o pleito formulado pela Autoridade Policial e MPF.

Os Suplicados permanecem estáveis na associação para o crime e, nessa condição, mantêm-se a prática de simulações de licitações, contratos e pagamentos, bem como a fraude de documentos ou a troca destes por outros e até mesmo o desaparecimento de peças do procedimento seletivo, para que não sejam fiscalizadas pelos órgãos competentes.

Como já exposto, Maria Guimarães Bueno de Araújo Cuiabá manifestou interesse em se apresentar e “colaborar efetiva, voluntária e espontaneamente com a apuração”, não o tendo feito “**por temer represálias e retaliações de outros supostos envolvidos**”, protestando pela implementação de meios de proteção à sua integridade física e psicológica para viabilizar sua apresentação. O requerimento expõe, de forma cristalina, o temor provocado pela organização criminosa, mesmo entre seus membros, de vir a causar-lhes mal grave se, de alguma forma, colaborarem com a investigação policial em curso.

Considerando-se os fatos já materializados, a articulação e estrutura econômica do grupo criminoso e que os contratos e parcerias viciadas estão em execução, é certo que a instrução criminal encontra-se ameaçada tanto do ponto de vista documental, com o desaparecimento de provas importantes, quanto testemunhal. Assim, a subsidiar o decreto prisional está a conveniência da instrução criminal.

Por fim, patente a necessidade da custódia preventiva de **CELINO HENRIQUE LUGON FRAGA, LUCIANO DE CARVALHO MESQUITA, MARIA GUIMARÃES BUENO DE ARAÚJO CUIABÁ e RONILDO LOPES DO NASCIMENTO** para **assegurar a aplicação da lei penal**, uma vez que, não obstante decretada sua prisão temporária, encontram-se foragidos, como informa a representação policial em análise.

Estão presentes, destarte, os requisitos vertidos no artigo 312 do

Código de Processo Penal, restando autorizada a prisão preventiva dos Requeridos especificados.

B – Como os Requeridos **ABEL ALVES SARAIVA DOS SANTOS** e **WELLINGTON FANAIA PEREIRA**, pelo apurado até o momento, atuam sob a orientação do núcleo acima, cuja prisão cautelar resta deferida neste momento, tem-se por afastada a necessidade de sua segregação.

Como **RAFAEL BELLO BASTOS** ocupa cargo público, na condição de assessor do Deputado Federal Carlos Bezerra, sua situação será apreciada juntamente com a do grupo dos servidores públicos.

C – Passa-se à análise da situação dos agentes públicos, a saber, **LAURIEL FRANCISCO DA SILVA, MARIO LEMOS DE ALMEIDA, WARLEY GUERRA DUARTE, WASHINGTON LUIS MELO DOS ANJOS, EDSON RICARDO PETILLE, GLEIDA MARIZA COSTA, IDIO NEMESIO DE BARROS NETO, MARCIO SOUZA FARIA, MARCO ANTONIO STANGHERLIN, PAULO FELIX CASTRO DE ALMEIDA, ODIL BENEDITO ANTUNES DO NASCIMENTO, RAUL DIAS DE MOURA e RAFAEL BELLO BASTOS.**

Não obstante a gravidade dos fatos, constata-se que não há prova nos autos de que os ocupantes de funções públicas envolvidos na Operação Hygeia restaram suspensos. Com efeito, os supra nominados, uma vez postos em liberdade, continuarão a ter acesso a informações, documentos, etc. e poder de agir inerentes às prerrogativas de seus cargos, o que já vem sucedendo com Idio Nemésio de Barros Neto, cuja prisão temporária foi revogada em 10/04/2010, e Raul Dias de Moura, que não teve prisão temporária decretada. Dessa sorte, compete ao Juízo utilizar-se dos instrumentos legais devidos para assegurar a obtenção do resultado prático do processo, resguardando a adequada produção de provas, mediante o respeito aos princípios do devido processo legal, presunção de inocência, paridade de armas entre as partes, busca da verdade real, entre outros.

Nesse diapasão, afigura-se necessário o **afastamento** dos agentes públicos de suas funções, sem prejuízo da remuneração respectiva, evitando-se, por corolário, tanto prejuízos na colheita de provas, quanto vedando a continuidade

das condutas delitivas. A medida cautelar sob análise, uma vez decretada, afasta a necessidade da prisão preventiva dos Requeridos acima listados, que seria imprescindível em caso de denegação do afastamento. Essa possibilidade restou expressamente autorizada pelo Tribunal Regional Federal da 1ª Região, em decisão em que concedeu liminar no *habeas corpus* nº 2008.01.00.023312-3/MT, de modo a libertar diversos dos segregados preventivamente, nos seguintes termos:

É de se ver, também, que o único risco que os diversos funcionários públicos que se encontram presos podem causar, se soltos, à instrução pré-processual, diz com a eliminação de provas, o que já se obviou com as buscas e apreensões acaso decretadas. Demais, disso, a jurisprudência admite, e o STJ tem reiteradamente decidido neste sentido, que o magistrado condutor determine cautelarmente, se entender o caso, o afastamento do servidor de suas funções, sem prejuízo financeiro, para que não tenha condições funcionais de alterar o estado das coisas, acaso não haja medida processual administrativa isolando-o da atividade laboral.

Para ilustrar o entendimento sufragado pelo STJ, transcrevo a ementa que segue:

AÇÃO PENAL. DESEMBARGADORES. JUIZ DE DIREITO. PROMOTOR PÚBLICO. CORRUPÇÃO PASSIVA E TRÁFICO DE INFLUÊNCIA. CORRUPÇÃO ATIVA. AFASTAMENTO DO EXERCÍCIO DAS FUNÇÕES.

1. Os elementos colhidos no Inquérito e narrados na denúncia demonstram a existência de fortes indícios das condutas delituosas, irrogando aos acusados os crimes descritos nos arts. 317, §1º e 332, parágrafo único, do Código Penal.

2. “A gravidade do fato justifica o afastamento do exercício das funções do seu cargo, sem prejuízo da remuneração e vantagens, até o julgamento definitivo.” (Precedentes: APN 244/DF, Inq. 323/PE, Inq. 300/SP, Inq. 231/SP, APN 306-DF.)

3. Denúncia recebida com o afastamento dos denunciados das funções respectivas.

(Ação Penal 200100065805/PI, Corte Especial, rel. José Arnaldo da Fonseca, j. 15/12/2004, DJ 15/08/2005)

DISPOSITIVO

Com efeito, **decreto a prisão preventiva de CARLOS ROBERTO RIBEIRO DE MIRANDA, CELINO HENRIQUE LUGON FRAGA, EVANDRO VITÓRIO, FRANCISCO SALVADOR DE MATTOS, JOSÉ LUIS GOMES BEZERRA, LUCIANO DE CARVALHO MESQUITA, MARIA GUIMARÃES BUENO DE ARAÚJO CUIABÁ, RENATA GUIMARÃES BUENO, RONILDO LOPES DO NASCIMENTO, RONILTON SOUZA CARLOS, VALDEBRAN CARLOS PADILHA SILVA e WALDEMIR JOSÉ PADILHA SILVA**, nos termos do art. 312 do Código de Processo Penal.

Indefiro o pedido de prisão preventiva de ABEL ALVES

SARAIVA DOS SANTOS e WELLINGTON FANAIA PEREIRA.

Suspendo cautelarmente de suas funções, sem prejuízo da remuneração, até o julgamento final do processo, os seguintes servidores públicos: LAURIEL FRANCISCO DA SILVA, MARIO LEMOS DE ALMEIDA, WARLEY GUERRA DUARTE, WASHINGTON LUIS MELO DOS ANJOS, EDSON RICARDO PETILLE, GLEIDA MARIZA COSTA, IDIO NEMESIO DE BARROS NETO, MARCIO SOUZA FARIA, MARCO ANTONIO STANGHERLIN, PAULO FELIX CASTRO DE ALMEIDA, ODIL BENEDITO ANTUNES DO NASCIMENTO, RAUL DIAS DE MOURA e RAFAEL BELLO BASTOS.

Quanto aos custodiados temporariamente e que não foram abrangidos pelo decreto de prisão preventiva, serão colocados imediatamente em liberdade ao término do prazo fixado na decisão de 11 de abril p.p.. Oficie-se.

Quanto ao documento de fl. 171 de Maria Guimarães Bueno de Araújo, aguarde-se sua apresentação e manifestação ministerial.

Expeçam-se os mandados de prisão. Oficie-se.

Oficiem-se aos entes onde os servidores supra nominados encontram-se lotados, cientificando-os do teor desta.

Oficie-se ao relator dos *habeas corpus* impetrados em favor dos Requeridos, comunicando-o do teor desta.

Com a conclusão do inquérito policial, no prazo legal, voltem-me conclusos para análise acerca da permanência dos motivos que ensejaram a prisão preventiva de José Luiz Bezerra e Renata Guimarães Bueno. Quanto aos demais Suplicados, presos preventivamente, a análise será realizada por ocasião do recebimento da denúncia.

Intimem-se.

Cuiabá, 16 de abril de 2010.

JULIER SEBASTIÃO DA SILVA
Juiz Federal da 1ª Vara